

"RECUPERAÇÃO CAPITALISTA" EM LEÇA DA PALMEIRA

Grupo afecto ao patrão "assaltou" a Facar

Um grupo de trabalhadores da fábrica metalúrgica Facar (Fábrica Nacional de Tubos Metalúrgicos), de Leça da Palmeira, afectos ao patronato, recolocou, esta manhã, os antigos patrões na administração da firma.

O «assalto», que se segue a uma série de acontecimentos que vão des-

de o lançamento de panfletos até ao envio de cartas anónimas pedindo «a César o que é de César», foi executado pouco depois do início da laboração, aproveitando a confusão gerada pelo facto de ter sido acionada a sirene.

O grupo afecto aos patrões, depois de os «trazer» de casa (situada

perto da fábrica), afastou os membros da Comissão Administrativa nomeados pelo Governo, ameaçando-os e chegando quase à agressão.

A Facar, cujos patrões foram afastados em Maio de 75, em plenário de trabalhadores, em consequência de diversas irregularidades entre as quais fugas ao fisco, de-

verá apresentar durante o ano corrente um aumento de vendas de cerca de 40 por cento. Na fabricação dos tubos, o seu principal produto, laboram mais de mil trabalhadores.

Outra tentativa do género da que hoje se efectuou, já tinha sido feita em Setembro do ano passado, quando os antigos patrões, os comandadores António e Fernando Carvalho, entraram ilegalmente na fábrica, ocupando-a durante uma semana e procedendo a movimentação ilegal de fundos.

Nessa altura, em consequência do afastamento que também foi perpetrado contra a Comissão Administrativa, o Governo não aceitou a ilegalidade da situação e repôs a C.A. que já geria a Facar desde o início da intervenção estatal.

De assinalar ainda que, em Abril do ano corrente os trabalhadores tinham decidido em escrutínio secreto e por larga maioria, que o patrão não deveria regressar à empresa.

O nosso jornal publicará amanhã uma extensa reportagem sobre o caso desta unidade fabril.



Nesta foto tirada em 25/11/75 Mota Freitas é o segundo a contar da direita, na última fila

Mota Freitas exonerado

Por despacho do ministro Costa Brás foi ontem exonerado das funções de comandante distrital da P.S.P. do Porto o major Mota Freitas, recentemente libertado de Caxias, sobre quem impende a acusação de ligações a uma rede bombista aparentemente sediada no Norte do País. Entretanto o caso do surto terrorista voltou à actualidade também pela detenção de dois homens, um lugar-tenente de Chipenda, de nome José Bernardo Pinto, ou «comandante Pinto», e um tal «Jorge Jardim», que nenhum parentesco teria com o conhecido capitalista saído de Moçambique antes da independência. Não podemos deixar de crer que as investigações se encaminham agora para a necessária clarificação da actividade bombista.

(Pág. 2)

MÁRIO SOARES NO BRASIL

Resultados modestos mas muitas promessas

«O Primeiro-Ministro regressa a Portugal com uma parte apenas dos trunfos políticos e económicos que pretendia recolher com esta vinda ao Brasil», escrevia ontem o «Jornal do Brasil» num balanço desta deslocação que levou Mário Soares sucessivamente a Brasília, S. Paulo, Rio de Janeiro e Salvador, partindo hoje desta última cidade para Lisboa, onde é esperado às primeiras horas da madrugada de amanhã.

Opinião diversa é, no entanto, a de «O Globo», que ontem se referia à deslocação como «uma visita bem sucedida». Para «O Globo», porém, tais êxitos passam por aquilo que classifica como «testemunho directo da realidade brasileira», que acredita que Mário Soares transmitirá «não só aos portugueses mas também aos meios políticos e intelectuais europeus que frequenta», permitindo, desta forma, a criação de «uma imagem oposta à divulgada internacionalmente pelos detractores das nossas verdades».

Entre estas duas opiniões a prudente do «Jornal do Bra-

sil» e a fascizante de «O Globo» Mário Soares manifestou-se também: a viagem foi proveitosa porque «se restabeleceu o clima de confiança entre os dois Governos». Soares, que teve «um grande prazer em conhecer o general Geisel», do qual colheu «uma impressão bastante favorável», revelou hoje mesmo que «havia certas desconfianças, existiam certas dúvidas de um lado e outro», não adiantando mais nada sobre a sua natureza e não esclarecendo se, de acordo com a sugestão de «O Globo», transmitirá aos «meios europeus» a impressão favorável que lhe causou um dos dirigentes políticos contemporâneos mais criticados pelo regime de ditadura de direita que mantém.

Estas declarações de Mário Soares, proferidas já hoje, antes da sua partida do Rio de Janeiro para Salvador, incluíram uma referência às entrevistas dos militares portugueses, liderados pelo ministro da Defesa, Firmino Miguel, com os brasileiros, bem como aos resultados económicos das conversações que manteve com governantes daquele país. Quanto ao primeiro ponto, Mário Soares diria que «as conversações foram extremamente importantes», mas não adiantou mais pormenores; quanto ao segundo, classificou os contactos de «francos» e acrescentou que «agora os dois países estão em condições de dar um grande contributo concreto às suas relações».

No seu regresso a Lisboa Mário Soares deverá fazer escala na ilha do Sal, onde se avistará com o primeiro-ministro da República de Cabo Verde.

Uma das mais surpreendentes revelações feitas pelo Primeiro-Ministro português nesta sua deslocação foi produzida

no Rio de Janeiro, quando, no decurso de um encontro com técnicos e empresários que deixaram Portugal depois do 25 de Abril, disse que «Portugal entrará em breve no Mercado Comum Europeu e entrará ditando os seus termos, pois hoje temos autoridade perante o mundo».

Esta declaração do Primeiro-Ministro contrasta surpreendentemente com as posições de alguns países europeus que continuam a encarar a entrada de Portugal com naturais reticências.

Querendo exemplificar a situação em Portugal, nomeadamente no que se refere a perspectivas abertas ao regresso dos que fugiram pós-Revolução, Mário Soares tornaria público o facto de «os Estados Unidos e um consórcio europeu já terem decidido conceder um empréstimo de um bilião e oitocentos mil dólares». Longe de concordar com os seus críticos, que apontam para as consequências trágicas deste processo de endividamento ao estrangeiro, Mário Soares considerou que, por esta via, «nunca iremos bater no fundo» e rematou com o tipo de afirmações que, certamente, serão caras às actuais autoridades brasileiras: «Nós salvámos para a Europa, salvámos para o Ocidente, salvámos Portugal do comunismo».

Neste encontro Mário Soares mostrou-se modesto quanto ao que esperava desta visita: «Basta que eu conquiste um pouco a confiança dos empresários para que esteja justificada esta minha visita ao Brasil», disse.

O tipo de «confiança con-

Continua na pág. 24

24 PÁGINAS

O que foi a resistência ao fascismo no Alentejo

O «D. L.» inicia hoje a publicação de um inquérito sobre o que foi a resistência ao fascismo no Alentejo, da autoria do escritor e nosso colaborador António Modesto Navarro. O trabalho, dividido em duas partes, é constituído por depoimentos de alentejanos que viveram os perigos, as perseguições e as torturas desses anos dramáticos do fascismo, a que não querem voltar.

Nas eleições para a Assembleia da República o povo alentejano exprimiu uma escolha política, definiu uma vontade constitucional manifestou a sua adesão aquilo que na Constituição aponta para o avanço social, para a transformação das relações de produção e das estruturas de propriedade. Os votos, nas eleições para as autarquias locais, exprimiram-se no mesmo sentido, confirmaram a mesma vontade popular. Onde parecer insólito o discurso político, com comparações de duvidoso gosto a distantes áreas geográficas, a outros povos, a diferentes situações históricas. O Alentejo é Portugal. Mas, entregue à sua sorte e à sua resistência que nas colunas do «D. L.» António Modesto Navarro vai objectivamente evocar o povo alentejano, esse mundo rural proletarianizado, optou pelo socialismo. O Alentejo vota comunista e socialista. Respeitar esse voto chama-se democracia.

(Páginas centrais)

PRIMEIRO INFORMADOR EM TRIBUNAL

Promotor acusa: "Julgamento é mera formalidade"

Um informador da P. I. D. E., António José Martins, «O Miramar», foi ontem condenado pelo 5.º Tribunal Militar de Lisboa, em 20 meses de prisão.

O «bufo» Martins, empregado na CP, dava segundo se lê no libelo acusativo, informações de carácter político à P. I. D. E. desde 1962, actividade pela qual recebia a quantia de 200 escudos mensais. Até Janeiro de 1972 foram detectadas, pelos Serviços de Extinção da P. I. D. E., depoimentos seus. Como medida de clemência para o seu crime, que em princípio deveria ser punido com a pena de dois a doze anos de prisão maior, conta-

ram o facto de «não se ter provado que da sua actividade resultassem prejuízos materiais ou morais para qualquer pessoa física ou jurídica» e ainda outras atenuantes estatuidas no Dec.-Lei n.º 349/76, do Conselho da Revolução, pelo que o réu possa sair de cadeia erguida pela porta da impunidade, ao mesmo tempo que o seu colega da defesa, major Sampaio Melo e Castro

pedia a benevolência do tribunal, apontando como castigo o «que o réu já passou depois do 25 de Abril de 1974».

O «Miramar» considerou-se a si próprio como um democrata, ao mesmo tempo que não conseguia explicar a razão porque se vendia por duzentos escudos mensais, confessando ainda que «tinha remorsos».

O 5.º Tribunal Militar resolveu condená-lo em 20 meses de prisão, a que foram descontadas as prisões preventivas já sofridas (doze meses) e perdoados noventa dias. Mais cinco meses e um informador da P. I. D. E. voltará à liberdade plena. Para recomençar?

AMANHÃ NO "DL"

"Portugal
transição
para onde?"
por MÁRIO
MURTEIRA

Nacional

Política de A a Z

ABUSIVAS ILAÇÕES

Pede aos portugueses o tenente-coronel Costa Brás, ministro da Administração Interna, que não tiremos qualquer ilação da exoneração do major Artur da Fonseca Mota Freitas. Existe uma situação que carece de esclarecimento definitivo, e, portanto, são ilegítimas conclusões antecipadas nesta questão que envolve natural melindre, e não só.

No passado dia 25 de Novembro, sim, foi possível tirar ilações. A fotografia que então foi divulgada e as explicações, estranhíssimas e arrogantes, posteriormente divulgadas, deram lugar, legitimamente, às mais graves ilações. O brigadeiro Pires Veloso, muito longe de mais na exibição pública de uma solidariedade que, seja qual for o resultado de um esclarecimento judiciário definitivo de uma questão delicada e complexa, representou, nos termos em que foi tornada patente, um desafio às autoridades a quem compete investigar, esclarecer e julgar. A atitude do brigadeiro Pires Veloso, permitiu todas as ilações. Diferente é, na realidade, o que sucede com o comunicado sóbrio e firme do Ministério da Administração Interna. Compreende-se, aliás, que se procure simplificar, desdramatizar a situação. Mas, por outro lado, mesmo com meios precários, como sucedeu há dias na Polícia Judiciária, em Lisboa, os bombistas, amadores e profissionais, passeiam livremente, livremente actuam. São protegidos? Têm convívios? Gozam de cumplicidades?

O povo português pensa que sim. O povo português tira ilações. Nem todas serão legítimas, mas tiram todas razão de ser na repetição dos atentados, na crescente gravidade dos atentados, e na multiplicação dos equívocos, das ambiguidades, dos casos obscuros. A especulação política em torno do «bombismo» tem que terminar, mas é preciso que o «bombismo» seja liquidado. Queremos dizer: que se acabe com as bombas e que se desmascarem os bombistas. Queremos saber quem lança bombas contra a Liberdade, contra a Democracia, contra o Socialismo. E se nos disserem que alvos tem havido que apontam para outras conotações ideológicas e políticas, retorquimos que um balanço estatístico é conclusivo e que a técnica da desestabilização política pressupõe as operações de diversão. De resto, atentados como os que foram cometidos contra a Embaixada de Cuba, o Centro Vitória, as linhas de Sintra e de Cascais, a residência do engenheiro Lopes Cardoso, o aqueduto Tejo têm assinatura. E os atentados, relativamente ou absolutamente falhados, como os que foram planeados contra o Aeroporto de Lisboa e as antenas da RTP em Monsanto, têm, igualmente, assinatura. Sabe-se algo sobre estes casos; sabe-se o necessário para dizer ao País quem pensou, quem mandou, quem executou; ou, pelo menos, de onde sopra o vento que ateia às labaredas do «terrorismo fascista».

Estamos perante uma ameaça, um perigo, um escândalo. Todas as ilações são permitidas pela carência das autoridades responsáveis. E acaso não serão ilegítimas as ilações de uma opinião pública, acaso não será ilegítimo o desespero de populações que vivem à mercê dos amadores e dos profissionais do terrorismo.

LAÇÕES POLÍTICAS

Do discurso pronunciado no passado dia 5 de Outubro, em Lisboa, na varanda dos Paços do Concelho, pelo Presidente da República, houve quem se apressasse a tirar ilações políticas. Acaso ilegítimas. Mas, nos últimos dias, tem-se acentuado a ideia de que ao Presidente da República poderá vir a deparar-se a necessidade de tomar medidas para esclarecer a situação política. O Governo debate-se com problemas de uma crescente gravidade e não teve condições para resolver o problema das suas relações normais com a Assembleia da República. Repelindo a «maioria de esquerda» e não aceitando a solidariedade com o P. P. D./P. S. D. e com o C. D. S. que viria a concretizar a chamada «maioria presidencial», o Governo socialista partidariamente homogêneo, mas evidenciando técnica e politicamente uma grande heterogeneidade e patentes diferenças de competência e de nível, vê-se embaralhado com a oposição e a crítica de flutuantes maiorias parlamentares.

Acresce que medidas adequadas a situações reconhecidas poderão ser postas em causa, contestadas, reprovadas, por votações inspiradas num oposicionismo conjuntural que nem sempre tem em conta o desenvolvimento futuro e as consequências inevitáveis de problemas que ficam sem resolução, que são adiados ou esquecidos. A «oposição» mais rigorosamente: as «oposições» jogam na incapacidade efectiva ou referida ao condicionamento parlamentar, do Governo socialista. Pretende-se compeli-lo a uma recomposição pela qual no seu elenco figurem tecnocratas independentes; ou mesmo obrigar Mário Soares a aceitar uma coligação ministerial. O triunfalismo do Partido Socialista está, de algum modo, esvaziado. Mas, também o P. P. D./P. S. D. não terá razões suficientes para assumir com paralelo triunfalismo o seu papel de «oposição». De qualquer modo os vazios de decisão administrativa e de planeamento político, dão legitimidade às mais audaciosas ilações políticas.

DA LEGITIMIDADE DAS ILAÇÕES

Do evidente cansaço de alguns responsáveis e da chocante irresponsabilidade de alguns políticos; da cega obstinação de uns, do triunfalismo irrealista de outros; dos vazios do «poder» e dos segredos do «poder»; dos relatórios a que se dá larga publicidade e dos relatórios que são desvalorizados; dos boatos cuja circulação se fomenta e dos segredos cuja ocultação se promove —, resulta, como bem se compreende, um clima em que todas as ilações são possíveis e algumas vezes legítimas. O silêncio e o segredo não servem a defesa das instituições democráticas quando favorecem as manobras dos reaccionários, os falsos prestígios dos inimigos da Liberdade, as intrigas dos intoxicadores da opinião pública. Repete-se: só a verdade é revolucionária. Só a verdade é limpa, desnudada, pura, é cimento para a construção de um «País novo». Não precisamos dos que vivem da mentira e da mistificação. E temos medo dos segredos. Mais do que das bombas.

CONSELHO DE MINISTROS ANUNCIA

Importantes resoluções no sector da Imprensa

Ontem reunido no Palácio de S. Bento sob a presidência do ministro de Estado, Henrique de Barros, o Conselho de Ministros aprovou uma resolução concedendo avales do Estado à Imprensa estatizada ou sob intervenção estatal. Os avales atingem o montante de 84 981 contos cabendo a maior parte às empresas «Notícias e Capital» (36 450 contos) e «Século e Popular» (32 000 contos). Montantes menores vão para o «Jornal do Comércio» (5 976 contos), «O Comércio do Porto» (4 000 contos), «Renascença Gráfica» (3 528 contos) e «Jornal de Notícias» (3 017 contos). O comunicado emitido no final da reunião diz que se trata dos últimos avales concedidos antes de medidas de fundo que o Governo tomará no sector da

Imprensa estatizada já no mês de Janeiro. «Tais medidas — lê-se no texto — destinam-se a eliminar o sobrequecimento e a subocupação dos parques e dos meios gráficos, assim como o descontrolo de gastos».

Entre outras, o comunicado cita as medidas que seguem: «O condicionamento e a redução do parque gráfico, eliminando o que não apresenta condições económicas de exploração e contrariando os trabalhos gráficos nos equipamentos tecnicamente evoluídos; redução de números efectivos, criando-se num quadro de saneamento financeiro das unidades existentes; centralização da distribuição; e condicionamento do número de páginas

e de margem de sobras».

Diz ainda o comunicado que «outras medidas terão de ser adoptadas entre elas a da reprivatização de algumas empresas, a suspensão de algumas e a interrupção de certas publicações periódicas cuja exploração se mostra de todo inviável».

OUTRAS MEDIDAS

Outras resoluções tomadas pelo C. M. na sua reunião de ontem merecem destacada referência no comunicado final. Uma, por exemplo, o alargamento à Função Pública dos benefícios do esquema da Previdência. O texto fala principalmente de abono de família e prestações complementares.

Outra resolução: a aprovação dum decreto-lei extinguindo os Centros de Observação anexos aos Tribunais Centrais de Menores e criando, em sua substituição, em Lisboa, Porto, Coimbra, Faro, Funchal, e Angra do Heroísmo, Centros de Observação e Acção Social dotados de mais amplas funções e de uma estrutura que lhes assegure eficácia e funcionalidade.

Foram ainda aprovadas outras importantes resoluções por proposta de diversos ministros. Salienta-se a cessação da intervenção estatal no Hotel Ritz e a nomeação duma comissão com o encargo de analisar as possibilidades de cessar também a intervenção do Estado na Metalúrgica Duarte Ferreira.

Mota Freitas exonerado

Um despacho exarado ontem pelo Ministério da Administração Interna afastou das suas funções de comandante distrital da P. S. P. do Porto, o major Mota Freitas, recentemente libertado de Caxias, onde cumpriu algumas semanas de detenção por suspeita de envolvimento em actos bombistas.

A nota oficiosa do M. A. I. onde se dá conta da exoneração de Mota Freitas e da sua substituição (interinamente) pelo major Sampaio Cerveira, sublinha que se atingiu «o prazo que a nós mesmos impusemos para aguardar o esclarecimento definitivo da situação por parte das autoridades a quem tal incumbe» e considera «o prejuízo natural que, para a plena eficiência do comando distrital da P. S. P. do Porto, tem vindo a ser suportado com a expectativa daquele esclarecimento».

Ainda segundo a mesma no-

ta, Mota Freitas manter-se-á apresentado no comando-geral da P. S. P.

PIRES VELOSO REÚNE COMANDOS

PORTO, 21 — Presidida pelo brigadeiro Pires Veloso decorreu ontem, em Lamego, um encontro de comandantes das unidades da Região Militar do Norte. O comandante da R. M. N. aproveitou o ensejo para agradecer aos comandantes das unidades o apoio que lhe foi dado aquando do seu internamento no Hospital Militar.

Ex-“pides” detidos no porto do Maputo

MAPUTO, 21 (Do nosso correspondente) Foi preso um pequeno grupo de trabalhadores da estiva do porto de Maputo.

Segundo a a.I.M. (Agência da Informação de Moçambique), tal grupo agia contra os

princípios orientadores da Frelimo, causando perturbações, indisciplina e agitação permanentes.

Ainda segundo a mesma fonte, entre os detidos contam-se alguns indivíduos que «pertenceram à P.I.D.E./D.G.S.».

ASSEMBLEIA DA REPUBLICA

Um fim de ano com muito trabalho

A Assembleia da República cumprirá de até 30 do corrente, uma autêntica maratona legislativa ou seja, uma agenda de trabalhos que comporta a discussão de 12 diplomas ou projectos de diplomas, nomeadamente as propostas de lei sobre o Plano e o Orçamento para 1977.

Para a sessão de hoje estavam, entretanto, inscritos oito pontos: continuação do debate sobre o imposto de compensação; alterações do Código

Penal; amnistia; empréstimos; política universitária; serventários da ex-P. I. D. E. / D. G. S.; escolas normais infantis e sistema público de educação pré-escolar.

O número e importância destes pontos da agenda obrigam, certamente, os deputados a uma discussão que levará vários dias, estando, por isso mesmo, previstas a partir de amanhã sessões de manhã, à tarde e à noite, após acordo entre os quatro grupos parla-

mentares. Para o efeito foi ainda suprimido, até ao fim de Dezembro corrente, o período de antes da ordem do dia.

COMUNA

TEATRO DE PESQUISA

Diariamente às 21.30 h.

O Muro

Inspirado em «AS AVENTURAS DE JOÃO SEM MEDO» de José Gomes Ferreira

Domingo só «matinées» às 18 h.

2.ª Feiras — Descanso da Companhia

PREÇO ÚNICO - 40\$00 Condições especiais

PRAÇA DE ESPANHA METRO: PALHAVA Telefone 76 26 24

P.C.P. denuncia arbitrariedade da Câmara do Porto

PORTO, 21 — A Secção de Informação e Propaganda da D. O. R. N. do P. C. P., em comunicado enviado aos órgãos de informação, denuncia mais uma arbitrariedade cometida pela C. A. da Câmara do Porto com a não cedência do pavilhão do Palácio de Cristal àquele partido. Efectivamente, requisitado através de um ofício há já mais de um ano, só agora (3-12-76) é que

a citada C. A. respondeu a dizer que o recinto tinha sido cedido a uma empresa de espectáculos que fez o seu pedido em data posterior àquela em que o P. C. P. o fez.

Assim, face a esta arbitrariedade, a D. O. R. N. do P. C. P. manifesta a sua decisão de proceder judicialmente contra mais esta decisão discriminatória dos responsáveis pelo Município do Porto».

TEATRO / tel. 366745

ABC

SÉRGIO DE AZEVEDO

apresenta

TODOS OS DIAS

2 SESSÕES

Às 20.30 e 22.45 horas

às 16 horas



PAZ E R

UM ELENCO ULTRAPOPULAR

com

Herminia Silva • Nicolau Breyner • Ribeiro • Vera Mónica • Vítor Mendes • Lurdes Lima (Não acons. menores 18 anos)

ATENÇÃO: Na 4.ª

feira há espectáculo. O descanso será sexta-feira, 24.

post-scriptum

Sindicalismo ao domicílio

Publicou o «Comércio do Porto» de terça-feira, 14 do corrente, uma entrevista que lhe concedeu o ministro do Trabalho, dr. Marcelo Curto, em que teceu diversas considerações respeitantes ao seu foro — e não só as quais, a meu ver, se destinaram a servir de cobertura à mais espantosa notícia, que jamais li, sobre sindicalismo: «Futuramente, as eleições sindicais passarão a ser feitas nos locais de trabalho e durante as horas de serviço».

Definindo a nossa Constituição política os sindicatos como organizações de trabalhadores, totalmente independentes do poder do Estado, isto é, do poder político, competindo-lhes, portanto, a eles e só a eles, determinar as regras condutoras da sua acção, é de ficar estarecado perante a ousadia e a prepotência de uma personalidade investida em tão altas funções governativas, como é o caso do ministro do Trabalho, ao permitir-se insinuar os seus desejos de violar, de forma tão grosseira, a nossa lei fundamental.

Segundo o pensamento do dr. Marcelo Curto, e a outra conclusão não se pode chegar, as instituições sindicais deveriam transformar-se em meros centros burocráticos, de onde os gerarcas passariam a comandar os exércitos de trabalhadores, servindo, assim, o «sindicalismo ao domicílio».

Isto, por certo, nem ao diabo lembraria, e, por associação de ideias, permite-nos pensar que há homens piores do que ele. Por este andar, amigos, ainda acabaremos por ver os homens das assembleias de voto calcarear as estradas de Portugal, carregando a urna às costas, para levar ao domicílio as eleições para a Assembleia da República, a Presidência da República, etc., porquanto só deste modo se poderá reduzir, drasticamente, os 35 por cento de abstenções verificadas nas recentes eleições para as autarquias.

Convenhamos, no entanto, que o objectivo é evidente e insere-se, perfeitamente, na estratégia gizada pelas forças sociais-democratas, na sua ânsia de destruir a unidade das forças do trabalho. Como as calúnias e todos os tipos de impropérios utilizados até agora, aliados ao uso das mais variadas artimanhas — género «carta aberta», cotizações, etc. — não surtiram os efeitos desejados, há que abrir uma nova frente: o «sindicalismo ao domicílio».

Acontece, porém, que todas as investidas levadas a efeito pelas forças da destruição em vez de dividirem e manipularem mais facilmente os trabalhadores, antes pelo contrário, têm contribuído, poderosamente, para cimentar, cada vez mais, a sua coesão, a sua unidade. E não tenhamos dúvidas, esta nova investida está, de antemão, condenada a mais um rotundo fracasso.

José Ferreira
VILA NOVA DE GAIA

A consideração do senhor Primeiro-Ministro

Como alto responsável deste país, dirijo-me a V. Ex.^a, por intermédio do «DL», para chamar-lhe a atenção sobre uma notícia publicada nos jornais diários do dia 13 de Dezembro, que muito me chocou e revoltou. Quando o senhor apela para o cumprimento de medidas de austeridade, quando o senhor ministro da Administração Interna diz que se gastaram centenas de contos na montagem da segurança na Herdade da Lobata só porque uma manifestação se deslocava aí, leio nos jornais que foi oferecido pela RTP um «cocktail» a um número indeterminado de convidados.

Constava a ementa de crepes de galinha, espetadinhos de porco, rolinhos de vitela, canapés de espargos e tâmaras de «bacon», rissóis de camarão, macarrão mole «petits-fours» de amêndoa, regados a «Whisky», Portoseco, vermute, gim tónico e chocolate quente...

Em meu nome e no de milhares de portugueses que tenho a certeza de estarem comigo, pergunto com que direito o sr. Tomás Rosa se dá ao luxo de gastar dinheiro que pertence a todos nós em comensais a convidados que estavam decerto muito mais interessados no «convívio da mesa» que nas próprias eleições, de tal modo que nem se aperceberam que o electrónico da contagem dos votos se avariou.

Não basta o escândalo do que está a acontecer na própria Televisão, onde se apregoa falta de verba para melhorar os programas e cada vez entra mais pessoal. Só locutores são mais de vinte, não contando com os apresentadores! Já dizia meu querido pai: quanto mais são menos valem...

Não quero fazer demagogia; pergunto simplesmente se não seria mais justo e humano que todo esse dinheiro gasto a encher a barriga a pessoas que já não ligam a tais acepipes — tão fartas estão deles — fosse utilizado na distribuição de chocolate quente às crianças mais desfavorecidas, que vão para a escola só com café e às vezes nem isso, porque em suas casas não há dinheiro para leite?

Não seria mais justo aplicá-lo na construção de habitações dignas, para que não morram mais crianças soterradas no Casal Ventoso?

Talvez sejam estas injustiças a verdadeira causa desse absentismo de que tanto se fala; os trabalhadores abriam os olhos e não estão dispostos a pagar a crise que os outros provocam, esbanjando em banquetes e despesas de representação sumptuárias, os dinheiros obtidos no estrangeiro a alto juro.

O povo conhece na carne quanto custam as caminhadas aos agiotes e às casas de penhores para sobreviver...

Calculo, senhor Primeiro-Ministro, que pelo teor destas linhas vai logo pensar a que partido pertence... Devo dizer-lhe que se engana. Sou apenas mais um dos milhares de portugueses que não tiveram acesso à cultura, mas apesar de ignorante não sou estúpido. A minha ideologia resume-se a isto: apoiar os governantes que pratiquem a justiça social em actos e não em palavras.

Conceição Rosa Marques Veiga
LISBOA

A ESQUERDA PORTUGUESA MERECE O ELEITORADO QUE TEM?

«Não podemos é continuar a avançar aos 1,5% — e ir para a TV dizer que ganhámos as eleições. Temos que nos decidir — ou tem o CDS que se decidir. (...) Cedemos ao CDS até onde nos foi possível ceder. Não podemos ceder às suas derrotas.»

in «A Rua», p.3, n.º 37, de 16/12/76

A citação que encabeça este escrito traduzirá porventura em termos da evolução futura das perspectivas políticas partidárias, algo de essencial que o insuspeito semanário de onde foi extraída, lapidariamente sublinhava no seu último editorial a propósito das últimas eleições: o Centro Democrático Social, enquanto partido de uma direita que se «esforça» por estar inserida no contexto democrático plasmado pela Constituição, deixou de poder corresponder à viabilidade de um projecto anti-socialista. Por outras palavras, o C. D. S., que pela voz do seu presidente havia prometido, nesta eleição, distanciar-se, definitivamente, do P. C., lançando os alicerces que lhe permitissem, em 1980, ser Governo, é ou parece ser, nessa perspectiva, um projecto completamente falhado.

Esta é uma das principais conclusões que uma leitura atenta dos resultados das eleições administrativas — de que o próprio C. D. S. quis transformar a sua natureza fundamentalmente local — permite deduzir. A menos que se venham a verificar factores de natureza política ou militar que possam criar situações de rotura favoráveis ao C. D. S., não parece possível que o C. D. S. possa constituir-se, a curto ou médio prazo, como veículo eficaz à recuperação capitalista da crise económica, objectivo prosseguido pela descapitalizada burguesia portuguesa em íntima associação com os centros de decisão do capitalismo internacional.

Se houve surpresas na recente consulta ao eleitorado uma delas, e certamente a não menos importante, resulta do facto de que — contra todas as expectativas e previsões — o P. S. D. (ex-P. P. D.) ter saído reforçado das eleições e ter adquirido, nos órgãos de administração local, os mecanismos que lhe permitem escapar cremos que definitivamente, a um esmagamento pela pressão exercida à sua esquerda e à sua direita pelo P. S. e pelo C. D. S. A implantação adquirida pelo P. S. D. (ex-P. P. D.) nos centros de decisão local e regional que necessariamente condicionarão, no futuro imediato, os mecanismos que podem garantir um posicionamento favorável e até decisivo ante futuras consultas eleitorais é de tal ordem significativa que o P. S. D. (ex-P. P. D.) poderá, simultaneamente, capitalizar eventuais descontentamentos da gestão governativa do P. S. e disputar, a este partido, a hegemonia num futuro processo de aproximação entre estas duas forças políticas. A perspectiva com que estava a ser encarada e até já embriamente concretizada uma futura criação de um só (e grande) partido social-democrata (como é o caso da «Fundação de Ciências Políticas» recentemente criada) terá, segundo parece, de ser revista

e repensada à luz da consolidação do P. S. D. (ex-P. P. D.) como o segundo partido eleitoral português e da recuperação por ele conseguida como é o caso de Braga, Bragança, Coimbra, Vila Real, Leiria.

Duas primeiras conclusões parecem, pois, imporem-se, na presença dos recentes resultados eleitorais:

— O C. D. S. ficou sem possibilidades de vir a poder constituir, a curto prazo, o instrumento político essencial a uma recuperação económica de cariz anti-socialista.

— O P. S. D. (ex-P. P. D.), ao contrário das previsões, mostra tendência para se consolidar ficando em condições de poder vir a utilizar eficaz e adequadamente a sua implantação local para, através dela, disputar ao P. S. boa parte do seu eleitorado; apenas necessitará para concretizar este objectivo de poder utilizar de facto essa mesma implantação.

2. A votação recebida pelo Partido Socialista — que apenas perdeu na globalidade cerca de 1,5% dos votos obtidos em Abril deste ano — continua a dar-lhe a primazia como o partido eleitoralmente mais forte e de melhor e mais equilibrada distribuição geográfica (no continente tem a sua menor expressão em Viseu com 22,22%). O eleitorado não foi, pois, sensível aos apelos «condenatórios da sua acção no Governo» que lhe foram feitos mormente pelos partidos que se colocam à sua direita. É certo que beneficiou de uma relativamente forte votação nos G. D. U. P.'s em Oeiras, Montijo, Alcochete, Sintra, Marinha Grande e Setúbal, votação que lhe permitiu assegurar a hegemonia dessas Câmaras Municipais em detrimento da FEPU. É certo, também, que a subida percentual que a sua votação exprimi em Beja, Évora e Portalegre, respectivamente, 7,4, 3,4 e 2,54%, corresponde às perdas somadas nesses distritos do PSD (ex-PPD) e CDS, respectivamente 7,24 e 7,75% (note-se que a FEPU subiu em Évora em relação ao conjunto PC/FSP, 16%); em Portalegre CDS e PSD (ex-PPD) não sofreram perdas significativas e a FEPU subiu em relação ao conjunto PC/FSP cerca de 1,5%. Estas afirmações, todavia, em nada invalidam as anteriores afirmações e permitem até afirmar que «a erosão governamental» não produziu tantos «estrágos» como alguns previam.

O Partido Socialista, contudo, não deixou de afirmar-se, durante a campanha e mesmo nas intervenções da sua voz mais representativa na televisão, como um partido de esquerda que segue uma linha política de cumprimento da Constituição. Não será, assim, exercício de pura metafísica concluir que, quem vota no PS, não vota, pelo menos à direita e que o voto no PS é, na sua

grande maioria um voto de esquerda possam embora verificar-se colagens tácticas de eleitores de direita que não parecem ter grande expressão quantitativa.

Não pode deixar de tirar-se a conclusão de que o eleitorado do PS se manteve relativamente fiel e de que é um eleitorado antidireita e, em grande parte, um eleitorado de esquerda. Pela confirmação que o PS obteve como o maior partido português e pelo facto de que, esta consulta eleitoral, não pôs em causa nem a sua continuidade no Governo nem a sua política de alianças pode dizer-se, agora com muito maior propriedade que o Partido Socialista é a chave essencial da evolução do processo político português e que continua a depender dele a possibilidade (ou impossibilidade) de resolver os problemas económicos e financeiros em termos favoráveis à recuperação da burguesia capitalista. Se o PS não foi o vencedor relativo destas eleições (face às suas percentagens em Abril e face à recuperação da FEPU e à consolidação do PSD (ex-PPD) ele também não perdeu as eleições: foi apenas confirmado no seu mandato.

3. A FEPU, que sobe em relação ao conjunto PC/FSP em Abril último cerca de 2,33% e em relação ao conjunto PCP, MDP, FSP em Abril de 75 cerca de 0,5%, é, nestas eleições, um dos vencedores, embora com certa relatividade se considerarmos as posições relativas das principais forças políticas. E se no Sul do País a FEPU consolida e aumenta as posições do partido que nela é absolutamente hegemónico — sobe em Faro cerca de 4,5%, em Setúbal 3%, em Lisboa cerca de 4%, em Santarém cerca de 3,5% — é no terreno do adversário principal (CDS e PSD (ex-PPD)) que o seu crescimento adquire maior significado, mormente em Braga, Viseu, Leiria, Coimbra e Aveiro. A experiência concretizada nestas eleições pela FEPU poderá conduzir o conjunto de forças que a integram, mas sobretudo como é óbvio o PCP, a resultados superiores a 20 % em eleições futuras.

Um ano após o 25 de Novembro — e apesar dos erros cometidos pelo sector político da FEPU — tendo a sua principal força perdido importantes posições nos meios de comunicação social e no aparelho de Estado, sofrendo ataques sistemáticos, ainda que matizados, de todas as forças políticas que com o PCP competem eleitoralmente, não podem deixar de poder considerar-se os resultados agora obtidos como um triunfo relativo que poderá constituir ponto de partida para uma mais equilibrada distribuição geográfica da implantação eleitoral do PCP.

Por outro lado a conquista de 37 câmaras municipais que corresponde, quase exactamente, à zona de aplicação da Reforma Agrária, não deixa de ter o seu significado após a alocução de António Barreto, embora seja cedo para se avaliar o grau de penetração do seu «discurso» nessa mesma

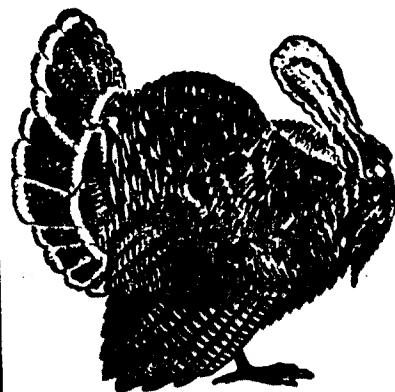
zona.

4. O grande derrotado nestas eleições é, antes dos GDUP's, o projecto político por eles veiculado, ou seja a possibilidade de construir um projecto político alternativo de esquerda fora dos aparelhos políticos pelos quais a esquerda se tem historicamente exprimido. Essa derrota avulta com tanta maior dimensão quanto é certo que um projecto político alternativo e à esquerda do PCP só seria viável se fosse fortemente apoiado numa estrutura política de massas que oferecesse às massas populares e mormente ao proletariado alternativas críveis, dotadas de eficácia e úteis ao quotidiano da sua luta; essa estrutura organizada, que não pode construir-se a partir de carismas individuais, não depende do voluntarismo de boas intenções revolucionárias ou de um regresso, puramente subjectivo e idealista, à pureza original do marxismo-leninismo. A sua impossibilidade tem raízes sociais objectivas. A experiência comparada dos fracassos e ilusões de determinados sectores da esquerda portuguesa com o que se passou (e passa) na Europa será trabalho útil a fazer e só pode ser feito pela própria esquerda. Em Portugal, ao fim destes dois anos e meio após o 25 de Abril «morreram» sobretudo muitas possibilidades em condições políticas e militares como dificilmente voltarão a poder reunir-se na Europa. Outras possibilidades estão, pelo menos, no limiar do estado de coma e da agonia, mas com estas nada têm a ver os GDUP's... Que se aproveite este fracasso do que foi um sonho efêmero em 27 de Junho para repensar experiências que a pouco conduziram e definir com maior correcção e menos subjectivismo os caminhos do futuro.

5. Dir-se-á que, até aqui, apenas se fez uma análise demasiado «neutral» dos resultados eleitorais e que nada se discutiu de um presente que as recentes eleições sempre condicionarão e das perspectivas políticas futuras que se nos deparam.

Pode dizer-se, e sem que com isto se esteja a advogar a existência ou a possibilidade real de tão apregoadas maiorias de esquerda, que, em três eleições partidárias realizadas em 20 meses, o eleitorado português deu sempre a maioria aos dois maiores partidos que se reclamam da esquerda: 54,5% em Abril de 75, 49,53% em Abril de 76, 50,93% em Dezembro de 76 contra 34% em Abril de 75, 39,44% em Abril de 76, 40,88% em Dez. de 76. De Abril a Dezembro do corrente ano, os dois partidos à direita do PS recuperaram, face ao conjunto PS/PCP, 0,46%; bem pequena recuperação para um período que corresponde à passagem a uma ofensiva sistemática e porfiada de toda a direita contra a esquerda em geral e contra o PC em particular e na qual ganhou relevo especial a apologia de uma aliança PS/PPD. Desde Abril de 75 a Dezembro de 76, o

PERUS



da raça Mamouth, prontos a cozinhar. Mais carnosos, criados no Alentejo exclusivamente para a nossa Casa e alimentados só à base de bolota, milho e verduras. A razão por que durante todo o ano fazem sensação os nossos perus, é que, para, além da suculência da sua carne muito saborosa e tenra, é o seu preço ser o mais baixo de Lisboa e verificados pela Inspeção Veterinária da C. M. L.

Não compre um

peru em qualquer parte, por muito grande que seja a organização, prefira esta Casa, porque aves prontas a cozinhar é a nossa especialidade.

GARANTIMOS que não sabem a peixe nem são de aviário

MEL puro de abelhas, das melhores pastagens serranas do Alto Minho, recebidas directamente dos produtores, Kg. **68\$00**

MIOLO DE AMENDOIA grado e doce, Kg. **69\$00**

NOZES NOVAS muito sãs e saborosas, o miolo branquinho, Kg. **62\$00**

VINHO branco ou tinto, da região de Sintra, garrafão de 5 litros, selado **37\$50**

BRANDY Altovisão Reserva Velha, garrafa tipo litro **47\$50**

WHISKY «Grogow's», grande marca escocesa, garrafa de 7,5, preço especial desta quadra **187\$50**

É TUDO MAIS BARATO
no MIMO DAS AVENIDAS

Avenida Elias Garcia, 140 — Telefone 77 34 40
(cruzamento das Avs. Elias Garcia e Marquês de Fomar)

Nacional

A esquerda portuguesa merece o eleitorado que tem?

Continuação da pag. 3

conjunto PSD (ex-PPD/CDS) recuperou 6,88% em termos eleitorais, o que é nem pouco no juízo do consenso popular para as críticas violentas dessas duas forças políticas às transformações produzidas na estrutura da sociedade portuguesa. Esta recuperação diminuta revela isso sim uma persistência do eleitorado português à esquerda o que vem apenas comprovar um conjunto, todavia heterogêneo e bem diversificado, de posições políticas e de camadas sociais no entanto convergentes no cumprimento e consolidação do que é essencial no projecto constitucional.

A direita, social e política, terá aprendido nestas eleições quanto difícil parece ser o seu caminho eleitoral como via adequada para a conduzir, a curto prazo, ao Poder.

6. Alguns jornalistas sul-americanos ao tomarem conhecimento dos resultados eleitorais desta consulta comentaram: **no fundo estas eleições são o último argumento de que a direita necessitava para utilizar outros métodos.** Este comentário conduz-nos a uma questão essencial que ninguém parece interessado em discutir, isto é, às razões de fundo que implicaram que as Forças Armadas tenham estado, directa ou indirectamente, associadas ao exercício do poder político em Portugal desde a revolução de 1976. Podem os militares não fazer directamente política, pode (e deve) o poder civil hegemónizar o poder militar, podem os militares esta absolutamente fechados nos quartéis

ou a proferirem a cada hora, nas praças e nas ruas «sentenças» políticas: **o que não puderam não podem nem poderão ser neutrais ante os interesses de classe em jogo na sociedade portuguesa.** E se o poder militar não é neutral em sociedades onde nunca se ouviu falar dele como uma das componentes essenciais do poder político, em Portugal, mercê da própria estrutura económico-social portuguesa, da natureza da composição social dos grupos sociais que se afrontam, não houve, como não há e como a curto prazo não poderá haver poder político que dispense o apoio do aparelho militar. A «história» da própria queda do salazar-caetanismo (embora doa a muito boa gente ter sido operada por militares após mil e uma conspirações falhadas) e as peripécias e alterações sucessivas produzidas nestes 30 meses pós-25 de Abril provam a indispensabilidade da associação dos militares, directa, indirecta ou por quaisquer mediações, ao exercício do poder político. Antes de 25 de Abril não houve MFA, nem Conselho da Revolução, nem — como diz a direita mais atrevida — «inversão das hierarquias». Foram durante todo esse período os militares neutrais? E na implantação da República bem como em todos os 16 anos da 1.ª experiência democrática? E Pimenta de Castro? E Sidónio? E a queda de Sidónio? E o 19 de Outubro? E o 28 de Maio? E os «Jovens Turcos»? Nada tiveram a ver com militares? Foi por acaso que a interferência

política dos militares nunca se deixou de exercer em Portugal? Não se afirma que tal interferência seja desejável. Antes pelo contrário. Todavia, e parafraseando, «categoria» política muito em voga: realismo é realismo.

E a questão, na ausência da possibilidade de uma conquista do Poder por via eleitoral, pelas forças de direita, ainda que formalmente demoráticas, terá de ser colocada nestes termos: interessa ou não à esquerda, aos comunistas e aos socialistas, aos democratas e antifascistas, umas FA intimamente associadas à consolidação democrática, ao cumprimento do essencial do projecto constitucional ou, ao invés, interessadas remeterem-nas para um estatuto de neutralidade que só o é na aparência?

A discussão das questões relacionadas com a função, reestruturação, composição e apetrechamento das FA, nem são questões de puro domínio técnico pelas incidências políticas desses mesmos aspectos nem muito menos, dada a natureza do papel histórico que os militares desempenharam na sociedade portuguesa contemporânea, estas questões deverão deixar de ser discutidas por todos aqueles que convergem em torno do projecto constitucional como plataforma de entendimento e instrumento de combate.

Não parece que uma Europa, onde tem peso imenso determinante a social-democracia e onde na França e na Itália a esquerda adquire cada dia mais poder, permita a reprodução em Portugal de um «Pinochet europeu»; nem sequer os EUA de Jimmy Carter estarão interessados em favorecer em

Portugal uma rotura violenta de direita como no Chile.

Assim: se a direita legal não tem possibilidades a curto prazo de alcandorar-se ao Poder por via eleitoral e se não parece haver condições para um «Pinochet ou Videla português» — «argumento» a utilizar como o último dos recursos e se, por outro lado, a esquerda se revela também consolidada, como poder falar da possibilidade de uma recuperação capitalista?

Dois condições parecem essenciais a essa recuperação no actual contexto português: que forças políticas democráticas e não de direita possam fazer, gradualmente, e de preferência de um modo o menos directo possível, uma recuperação económica que abra futuras perspectivas a uma direita democrática e civilizada mas nem por isso menos capitalista e um poder militar que se associe a este projecto de «transição gradualista» para a completa recuperação capitalista.

Parece não haver, nem para a direita portuguesa, nem para a subalterna e dependente burguesia portuguesa nem para o capitalismo internacional, outro câmbio.

A urgência de resolução de alguns problemas que alguns já se apressam a classificar de «pura e concretamente económicos» poderá mostrar, no imediato, se é este ou não o caminho que as forças de direita vão preferir.

Por tudo isto ganha justeza a interrogação que dá o título a este artigo: **saberá a esquerda portuguesa merecer o eleitorado que tão insistentemente a vem votando?**

PUB

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Setúbal

COMUNICADO

AO PÚBLICO CONSUMIDOR
AOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO RETALHISTA

Os estabelecimentos comerciais estarão encerrados nos dias 24, 25, 26 e 27 de Dezembro de 1976 e nos dias 1, 2 e 3 de Janeiro de 1977.

Setúbal, 20 de Dezembro de 1976.

A DIRECÇÃO

UM SEMANÁRIO DIFERENTE PARA CHEGAR A MAIS GENTE

Mais um jornal se anuncia para breve.

Você, que anda de tal maneira «cheio de informação» que até já perdeu o hábito de fazer a sua paragem diária nas bancadas dos ardinas, interroga-se sobre mais um semanário que vai sair.

Tem a dúvida da oportunidade, o sobressalto da desconfiança, o ceticismo da qualidade.

Nós concordamos consigo.

Você terá talvez toda a razão em pensar assim.

Excepto num caso

Excepto no que diz respeito ao TELEX.

O TELEX é de facto um semanário diferente para chegar a mais gente.

A si por exemplo!

REVEILLON 1976/77

Passe a sua Noite de S. Silvestre à beira do Rio Tejo
O MELHOR «REVEILLON»

Ambiente familiar com o CONJUNTO RENOVACÃO
MARQUE A SUA MESA, TELEF.(S) 61 54 85/6

Cooperativa Hoteleira — Mercado do Povo — Belém

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA AÇUCAREIRA

MOÇÃO

Os trabalhadores da Indústria Açucareira reunidos em plenário no dia 19/12/1976 repudiam energicamente as recentes medidas antioperárias e anticonstitucionais constantes do Decreto-Lei n.º 841-B/76 (quotização sindical) e o Decreto-Lei n.º 841-C/76 (Lei dos Despedimentos).

Assim repudiamos:

- A cedência do actual Governo às chantagens da CIP e CAP, que na prática se revestem numa recuperação capitalista notória e põem em perigo uma das conquistas fundamentais da nossa revolução a Reforma Agrária, culminando com a prisão de trabalhadores entre os quais dois dirigentes sindicais no exercício dos seus deveres e cuja libertação exigimos de imediato.
- A aplicação do decreto-lei referente à quotização sindical que pretende escamotear da fiscalização dos sindicatos as infracções do patronato no cumprimento das Contracções Colectivas, detectáveis através dos mapas de quotização e colocando igualmente no risco do desemprego os trabalhadores do sindicato.
- A Lei dos Despedimentos que altera profundamente os mais elementares direitos dos trabalhadores retirando-lhes os princípios fundamentais de defesa dando todas as possibilidades de actuação do patronato, o que contraria a actuação «democrática» dum Governo dito «socialista» o que torna claro a intencionalidade de devolver aos capitalistas a possibilidade de criar mão-de-obra barata para melhor defesa dos seus interesses.

Unidos contra as leis antioperárias e anticonstitucionais do actual Governo.

Contra a recuperação capitalista.

Pela consolidação e avanço da Reforma Agrária.

Pela libertação imediata dos Trabalhadores Rurais detidos.

PUB.

Sindicato de Garagens, Postos de Abastecimento, Transportes e Ofícios Correlativos do Centro e Sul

COMUNICADO

Vem este Sindicato por este meio dar conhecimento da resolução da Assembleia Geral, em 19 de Dezembro de 1976, deste Sindicato que foi aprovada por maioria com dez votos contra e três abstenções:

«PROPOSTA

CAMARADAS:

Em face do impasse surgido na negociação do nosso CCTV e ao analisarem o pedido da R.N. e do Ministério dos Transportes para se passar à arbitragem o que significa a aprovação da contra-proposta da R.N. que só visa roubar o que os trabalhadores neste momento já auferem.

Considerando:

1.º — A justeza das reivindicações por nós apresentadas.

2.º — Considerando que a experiência nos mostra que só pela luta alcançaremos os nossos justos direitos, propomos:

- a) Entrar em «greve de mala» no sector dos Transportes Públicos e fazer «greve de zelo» a 50% no sector de carga, e só realizar despachos a serviços de urgência.
- b) Que a Greve seja iniciada às 24 horas do dia 20 de Dezembro de 1976 até à assinatura do nosso CCTV.
- c) Que se proceda à formação de piquetes de greve em todos os locais de trabalho.
- d) Que o Sindicato tome todas as iniciativas para esclarecer o povo da justeza da nossa luta.

VIVA A CLASSE OPERÁRIA!»

Lisboa, 20 de Dezembro de 1976

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO

José Eduardo M. Borges

P.C.P. e C.D.S. tiveram encontros demorados com Ramalho Eanes

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, recebeu ontem, em audiências separadas e sucessivas, delegações do P.C.P. e do C.D.S., chefiadas respectivamente por Álvaro Cunhal e Diogo Freitas do Amaral. A primeira audiência foi com o P.C.P., a segunda com o C.D.S. Ao todo, os encontros demoraram cerca de seis horas.

Estes encontros inscrevem-se num programa que prevê trocas de impressões regulares entre o Chefe do Estado e representantes das organizações políticas com assento parlamentar. Hoje ou amanhã Eanes deverá receber uma delegação do PSD, para os mesmos efeitos. Ignora-se quando, ou se, haverá uma audiência com representantes da UDP.

A saída de Belém, depois do

encontro com o Presidente, o secretário-geral do P.C.P. falou aos jornalistas e disse-lhes do que na audiência se tratara. Segundo Cunhal, a delegação do P.C.P. expôs a Eanes as posições que o partido vem defendendo perante os mais prementes problemas nacionais. Instado por um jornalista, Cunhal escusou-se a revelar o teor da troca de impressões havida com Eanes, nomeadamente as soluções que o P.C.P. preconiza na emergência da situação actual, reafirmando todavia os princípios que definem a posição do seu partido.

«Pensamos que quaisquer soluções no nosso país, hoje, têm que ter em conta um ponto de partida essencial: é que qualquer dos aspectos da vida política nacional se pode construir com os trabalhadores,

nunca contra eles» declarou o secretário-geral do P.C.P.

Cunhal referiu, entre os problemas instantes, os respeitantes às Finanças e à Reforma Agrária. Um jornalista inquiriu Cunhal sobre se estava esperançado em que as preocupações reveladas pelo P.C.P. não cairiam em saco roto. Palavras de Cunhal:

«A Presidência não é um saco roto».

A audiência com o C.D.S. ocorreu depois. À saída, já de noite, o presidente do Partido do Centro, Freitas do Amaral, falou à Imprensa e aproveitou para dizer que, segundo os últimos resultados eleitorais conhecidos, o C.D.S. conseguiu mais mandatos do que até agora se previra. Freitas do Amaral referiu com ênfase que 90 por cento dos mandatos caberão aos que chamou «os três partidos democráticos» (PS, PSD, CDS, P.C.P. excluído).

Iludindo os números e o seu significado, o líder centrista disse que o balanço das eleições foi um dos temas tratados na troca com Eanes. Outro tema: o acesso dos partidos de oposição aos meios de Comunicação Social. De acordo com Freitas do Amaral, impõe-se que a presente situação mude mediante o reconhecimento, a partidos que não o do Governo, do direito de antena. Lembra-se entretanto a expectativa, que já dura há meses, em relação a uma proposta nesse sentido que oportunamente se anunciou, que o C.D.S. iria apresentar na Assembleia da República.

ELEIÇÕES SEGUNDO O M.S.D.

Mais abstenções para a esquerda

A elevada percentagem de abstenções registada nas eleições para as autarquias locais «pode constituir uma séria advertência às forças que se apresentaram com um projecto de esquerda ao povo português» diz o M. S. D., Movimento Social Democrata, num texto emitido a propósito dos resultados eleitorais. O M. S. D. infla-se nos cerca de 1 milhão e 300 mil eleitores inscritos que não foram às urnas.

«Se, para uma definição das actuais forças de esquerda, se tomarem em conta os agrupamentos à esquerda do P. P. D./P. S. D., verifica-se que entre as duas eleições o número de votantes baixou de cerca de um milhão de votos (quebra de 31 por cento), enquanto que para as restantes forças a diminuição verificada não atingiu 250 mil eleitores (quebra de 13 por cento)» diz o texto do M. S. D., para, a seguir, considerar o significado político destes números e percentagens. «Seria grave» diz esquecer ainda que, para tal situação, têm vindo a contribuir num crescendo os sectores que manifestamente reasumem modelos e práticas identicas às do regime depositado».

O M. S. D. insurge-se contra a «passividade» que «diz as forças democráticas têm demonstrado no que respeita ao trabalho pedagógico de base, ao mesmo tempo que favorecem aquilo a que chama «um eleitoralismo circunstancial».

E, a concluir, o agrupamento reafirma-se interessado em «contribuir para a análise realista dos resultados das eleições, tendo sempre em vista o seu projecto».

Que projecto? «O da instauração de uma sociedade socialista por via de um processo democrático, ou seja, um projecto social-democrata, para que se encontra voltada a sua acção».

Missão portuguesa na Líbia abre perspectivas de cooperação

Na sequência da visita de uma missão líbia ao nosso País, no passado mês de Novembro, encontra-se em Trípoli uma delegação interministerial portuguesa com o objectivo de estudar as possibilidades do

desenvolvimento de relações técnico-económicas, entre os dois países. A missão integra peritos dos Ministérios da Habitação, Finanças e Negócios Estrangeiros e de um acesor de Estado da Construção Civil.

As conversações efectuadas pela missão foram sucessivamente alargadas a múltiplos domínios técnico-económicos, em relação aos quais o Governo líbio considerou obter cola-

boração técnica portuguesa, na execução de acções e empreendimentos programados no plano de desenvolvimento do País. Foram ainda abordados assuntos de carácter financeiro de interesse para o prosseguimento da cooperação líbio-portuguesa.

Entretanto deverá ser designada em breve uma comissão mista líbio-portuguesa. Está prevista a participação portuguesa na Feira de Trípoli, em Março de 1977.



Éis uma assembleia de trabalhadores rurais. Perguntam os Sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas de Évora, Beja e Portalegre: «Porque é que o Governo, ou outro órgão do Poder, não vem assistir a um plenário de qualquer U.C.P.?»

ÉVORA, BEJA, PORTALEGRE

Sindicatos agrícolas alentejanos acusam Governo P.S. de ofensiva contra a Reforma Agrária

«Mais uma vez o MAP deturpa a Verdade através das já tristemente célebres notas oficiais que usa para impor os seus pontos de vista sem consultar os trabalhadores e as suas organizações democráticas e legais» — assim principia um comunicado conjunto emitido pelos Sindicatos Agrícolas de Beja, Évora e Portalegre, comunicado que desmente o que tem sido afirmado pelo ministro António Barreto acerca do que se passa presentemente, e desde o 25 de Abril de 1974, no Alentejo.

Lê-se no comunicado que é «inteiramente falso» o que se afirma numa nota oficial do MAP, segundo a qual «tem sido posta em dúvida a legitimidade da criação de novas cooperativas de produção agrícola na zona de intervenção da Reforma Agrária».

Assim, os três sindicatos acima mencionados elucidam que «novas cooperativas agrícolas e UCPs devem ser livremente organizadas pelos pequenos agricultores e trabalhadores agrícolas nos 500 mil hectares de terra por expropriar e ainda ilegalmente na posse dos agrários». Acentuam também que «a vontade expressa em assembleia pela maioria dos trabalhadores de qualquer coo-

perativa e UCP tem que ser respeitada, nomeadamente se decidem alterar este ou aquele aspecto de organização da unidade».

«Considera-se ilegal e inaceitável — prossegue o comunicado — que com o pretexto de novas cooperativas solicitadas por pequenos grupos de laiaos manipulados pelos reacçãoários se pretenda por via administrativa, e com o uso e abuso da repressão, dividir os trabalhadores e proceder à desanexação de herdades que fazem parte legal e constitucional das novas empresas agrícolas, as UCPs, que são autónomas em relação ao Estado e ao Governo, como dispõe a Constituição».

Afirma-se também que «as desanexações até agora ordenadas pelo Governo PS, através do MAP, têm-no sido, não só por via administrativa, como repressiva e ditatorial». Ontem, por exemplo, «a UCP 21 de Fevereiro», em Benavila, foi cercada e invadida por fortes contingentes da GNR, às primeiras horas da madrugada». Prova-se, desta maneira, «que a via administrativa e repressiva é um estilo de governação do ministro Barreto e do secretário Portas».

Pergunta-se no comunicado: «Quer na UCP 21 de Fevereiro»

ro' na UCP 'Nascer do Sol' em Elvas, na UCP 'Margem Esquerda' em Serpa ou em qualquer outra, o Governo ouviu alguma vez a opinião dos trabalhadores dessas Unidades, quando reunidos em assembleias das respectivas UCPs?»

Resposta: «Não, em nenhum dos casos».

E acrescenta-se no comunicado:

«A assembleia dos trabalhadores da UCP, a Comissão Directiva e a Comissão Sindical são os órgãos legítimos, democráticos e legais das UCPs, os únicos que representam os trabalhadores, pelo que têm de ser ouvidos em tudo o que diga respeito à vida das UCPs, ou, então, não se está a cumprir a Constituição: está-se a ser ditador e antidemocrático».

Pormenorizando, afirma-se no comunicado que «é falso que a maioria dos trabalhadores, quer da UCP 21 de Fevereiro, quer da UCP 'Nascer do Sol', tenham assinado o pedido de desanexação. São pequenos grupos, alguns com pessoas que já não trabalham na agricultura, manipulados por laiaos que assim procedem, servindo a reacção».

Um desafio pleno de dignidade:

«Propõe-se ao Governo, ou a qualquer outro órgão do Poder, que se tiverem dúvidas sobre o que atrás se refere, envie uma delegação a assistir à assembleia de trabalhadores de qualquer destas UCPs, e então ficarão a saber o que quer e pensa a esmagadora maioria dos trabalhadores. Então se verá quem mente e quem fala verdade. Mas o Governo nega-se a participar em tais métodos democráticos e prefere a via da repressão».

Depois de ser referido a ameaça que é o corte do Crédito Agrícola de Emergência, o comunicado termina com as seguintes palavras:

«Os Sindicatos Agrícolas alertam todos os trabalhadores agrícolas, todo o povo trabalhador e as autoridades para a nota oficial e provocatória (e de conteúdo falso) do MAP, nota que se enquadra na monstruosa campanha contra a Reforma Agrária e na política antioperária e antipopular que vem sendo praticada pelo actual Governo PS. Esta é a linguagem dura da verdade».

Lopes Cardoso esteve em Beja

BEJA, 21 — Esteve ontem nesta cidade o antigo ministro da Agricultura, eng. Lopes Cardoso, que se encontrou com o governador civil Carvalho Figueira, junto do qual procurou informar-se das circunstâncias em que se tem verificado a aplicação das decisões do Governo relativas a rectificações pontuais da Reforma Agrária.

Abordado pelos jornalistas, o eng. Lopes Cardoso mostrou-se surpreendido com o alvoroço despertado pela sua

vinda a Beja e comentou, com ironia, que parecia que as pessoas se esqueciam do facto de ele ser deputado socialista pelo círculo local e que a esta cidade se deslocara no cumprimento dos seus deveres de representante do povo na Assembleia da República.

O eng. Lopes Cardoso esteve também no Centro da Reforma Agrária de Beja, regressando a Lisboa depois de visitar ainda a sede da Federação Local do Partido Socialista.

«Os inimigos da Reforma Agrária tudo têm feito para conduzir os trabalhadores a posições radicais e de desespero, para então utilizarem a repressão violenta para com os mesmos» salientaram ontem na conferência de Imprensa efectuada na Intersindical, os cinco trabalhadores alentejanos, detidos na passada quinta-feira, pela G. N. R. e libertados no passado sábado.

Esta opinião viria mais tarde a ser reafirmada num comunicado do Sindicato Agrícola de Beja. Mas, salientaram Luzia Veredas, José Godinho, Manuel Rodrigues, Francisco Nunes Fragoço, Manuel Abril Baão e Francisco José Barbosa, «podem ficar cientes de

que não iremos em provocações, todos os passos que dermos serão firmes, serão serenos».

Os trabalhadores voltaram a relatar a forma como se processou a sua «insólita prisão». De facto, quando estes cinco trabalhadores se retiravam do local, herdade do Monte da Ribeira em Vila Alva, concelho de Cuba, sem que nada de anormal tivesse acontecido, chegou «um misterioso automóvel preto, tendo os seus ocupantes trocado algumas palavras com os elementos da G. N. R.». Logo de seguida os cinco trabalhadores rurais foram presos.

Foram, então, transportados, para Évora, e mais tarde para

Lisboa. Luzia Veredas, seguiu para as Mónicas e os quatro homens para Alcoentre, presidio que «neste momento não tem condições para receber reclusos».

Confirmaram de novo que nenhuma provocação foi dirigida aos elementos da G. N. R. «Não resultou esta tentativa para lançar os trabalhadores contra os elementos da G. N. R.».

Os cinco dirigentes sindicais voltaram a denunciar o que se está a passar no Alentejo e as tentativas de fazer recuar a Reforma Agrária. A sua prisão é no entanto «um dos maiores atentados contra a Reforma Agrária, e ainda um atentado contra as liberdades democráticas do nosso povo».

“Não iremos em provocações” — afirmam os trabalhadores detidos

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL

Empresa pública
ZONA DE DISTRIBUIÇÃO FREIXO
Rua de Alexandre Herculano, 244 — Porto

Sorteio de obrigações para amortização e pagamento de juros da EX-UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

Conforme foi anunciado, procedeu-se hoje ao sorteio de obrigações das diversas séries emitidas pela Ex-UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA, para efeito de amortização, pelo respectivo valor nominal, a partir de 1 Janeiro de 1977.

Da série de 4% 1948/79
(10.ª Emissão).
5211 obrigações

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO
26561

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES
26791 26818 26881 26893 26897
26922

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

27079 27167 27256 27262 27285
27315 27332 27386 27404 27423
27436 27444 27467 27482 27515
27520 27525 27570 27607 27623
27625 27631 27726 27742 27744
27789 27793 27844 27853 27868
27873 27878 27918 27932 27944
27967 27969 28085 28099 28119
28256 28326 28328 28331 28350
28371 28374 28384 28396 28412
28436 28453 28481 28503 28537
28557 28573 28622 28629 28672
28720 28727 28731 28747 28892
28901 28913 28917 29067 29159
29197 29322 29349 29444 29507
29542 29547 29660 29665 28695
29750 29778 29790 29794 29831
29842 29887 29927 29960 30123
30128 30180 30229 30242 30300
30327 30364 30378 30383 30461
30509 30541 30545 30627 30651
30687 30715 30739 30844 30869
30936 30949 30989 31015 31083
31112 31137 31203 31215 31291
31335 31408 31514 31544 31561
31596 31605 31666 31676 31711
31723 31733 31764 31776 31815
31892 31924 31949 32052 32056
32063 32073 32144 32147 32164
32190 32229 32252 32258 32270
32380 32383 32396 32416 32473
32490 32518 32522 32541 32551
32584 32586 32713 32743 32747
32773 32787 32855 32929 32932
32951 32982 32994 33107 33129
33216 33305 33343 33371 33393
33467 33488 33524 33529 33582
33607 33619 33686 33693 33734
33807 33878 33999 34004 34047
34062 34216 34265 34323 34391
34408 34579 34599 34607 34622
34667 34697 34735 34737 34794
34843 34860 34868 34888 34897
34903 34908 34919 34938 35010
35015 35098 35104 35113 35118
35134 35185 35299 35374 35380
35384 35389 35399 35409 35427
35463 35484 35540 35667 35677
35678 35692 35758 35903 35929
35940 35962 35963 35965 36014
36084 36141 36147 36224 36257
36309 36326 36344 36352 36388
36420 36499 36543 36603 36623
36636 36691 36720 36765 36941
36965 37008 37047 37061 37071
37079 37142 37167 37180 37184
37210 37314 37319 37320 37327
37330 37367 37382 37436 37441
37463 37562 37662 37773 37800
37883 37911 37991 38037 38092
38118 38139 38146 38184 38188
38207 38256 38292 38301 38423
38428 38430 38451 38453 38460
38470 38486 38490 38522 38552
38711 38726 38730 38831 38920
38949 38950 39004 39048 39142
39172 39208 39238 39245 39269
39305 39319 39340 39344 39376
39511 39518 39595 39619 39625
39642 39653 39661 39724 39757
39765 39768 39776 39792 39794
39799 39839 39851 39852 39880
39910 39946 39968 40005 40043
40107 40195 40196 40300 40324
40328 40370 40389 40400 40421
40437 40499 40598 40618 40643
40723 40777 40792 40809 40827
40970 40987 41015 41161 41179
41247 41274 41305 41353 41415
41456 41482 41615 41662 41713
41736 41791 41805 41818 41868
41874 41879 41951 41967 42012
42138 42186 42241 42305 42364
42386 42430 42443 42469 42541
42550 42663 42755 42791 42822

42845 42853 42881 42883 42901
42943 42970 42985 43056 43069
43086 43110 43128 43181 43309
43367 43383 43433 43438 43518
43527 43530 43587 43598 43621
43649 43675 43685 43773 43787
43878 43915 43938 43939 43953
44068 44069 44080 44106 44153
44232 44249 44491 44511 44527
44608 44680 44777 44800 44884
44928 44981 44985 45000 45062
45081 45140 45154 45246 45249
45306 45313 45352 45377 45640
45691 45699 45719 45798 45867
45891 45919 45941

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

46086 46102

Da série de 5% — 1951/81
(11.ª Emissão),
2527 obrigações

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO
154 326

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES
537

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

587 605 643 657 679
744 850 856 878 927
988 994 998 1020 1033
1052 1070 1086 1143 1221
1287 1291 1307 1322 1355
1369 1391 1401 1569 1602
1656 1760 1880 1893 1895
1905 1907 1917 1920 1946
1976 1987 2067 2077 2080
2083 2121 2140 2145 2232
2352 2386 2413 2502 2505
2521 2544 2549 2611 2632
2664 2690 2703 2706 2723
2818 2829 2905 2914 2984
2994 2997 3001 3019 3028
3030 3067 3092 3160 3183
3259 3354 3383 3430 3451
3485 3520 3525 3533 3560
3564 3598 3608 3641 3645
3680 3719 3724 3788 4025
4049 4080 4105 4148 4279
4281 4328 4329 4346 4359
4440 4459 4486 4523 4529
4603 4638 4651 4701 4720
4747 4768 4783 4788 4830
4857 4873 4878 4940 4945
4947 4951 5030 5102 5106
5185 5197 5208 5267 5282
5329 5376 5425 5475 5497
5524 5532 5551 5565 5612
5675 5685 5718 5774 5819
5926 5927 5934 5947 6102
6258 6279 6296 6308 6327
6341 6362 6438 6482 6529
6576 6662 6710 6854 6901
6967 7032 7048 7088 7159
7215 7245 7277 7329 7454
7462 7512 7546 7726 7762
7802 7812 7831 7924 8010
8014 8015 8064 8078 8152
8219 8222 8224 8283 8286
8300 8430 8440 8452 8502
8503 8551

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

8612 8635 8641 8734

Da série de 5% — 1952/82
(12.ª Emissão),
4812 obrigações

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO
8764 8836

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

9064 9081 9134 9168 9179
9362 9387 9398 9433 9470
9505 9571 9603 9609 9672
9738 9741 9851 9852 9917
9942 9948 9962 10022

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

10081 10125 10137 10155 10194
10293 10308 10315 10325 10327
10359 10450 10500 10506 10536
10579 10604 10619 10856 10901

10912 10941 10945 11063 11187
11227 11299 11308 11342 11350
11446 11542 11554 11568 11598
11688 11692 11721 11759 11780
11927 11937 12063 12073 12083
12096 12175 12223 12228 12280
12293 12359 12366 12485 12512
12529 12550 12580 12608 12628
12633 12719 12787 12821 12842
12851 12933 13081 13127 13152
13156 13162 13269 13295 13417
13447 13607 13630 13636 13731
13848 14046 14059 14179 14187
14221 14362 14393 14450 14512
14536 14576 14592 14621 14656
14674 14691 14723 14801 14863
14882 14890 14896 14946 14979
15007 15059 15125 15168 15177
15180 15190 15303 15389 15406
15459 15522 15527 15721 15798
15805 15829 15876 15900 15924
15962 16079 16106 16115 16480
16499 16557 16570 16584 16651
16718 16736 16825 16840 16938
16969 16996 17004 17020 17029
17058 17062 17100 17140 17158
17233 17246 17255 17272 17317
17322 17408 17437 17478 17547
17587 17633 17636 17644 17685
17765 17767 17810 17856 17911
17935 18040 18149 18209 18278
18376 18392 18514 18564 18572
18661 18667 18715 18716 18797
18802 18875 19007 19019 19086
19088 19100 19184 19258 19270
19287 19295 19351 19356 19383
19487 19512 19657 19691 19777
19855 19892 19989 20006 20014
20034 20047 20051 20069 20079
20093 20106 20120 20141 20159
20212 20218 20298 20299 20341
20346 20351 20434 20485 20562
20563 20581 20584 20607 20630
20634 20654 20658 20662 20675
20695 20727 20731 20830 20853
20858 20957 21058 21100 21142
21287 21304 21321 21402 21455
21506 21512 21651 21654 21688
21777 21826 21847 21972 22017
22093 22177 22295 22343 22348
22349 22482 22504 22529 22564
22574 22687 22698 22707 22709
22795 22797 22938 22943 22978
23015 23044 23063 23091 23195
23209 23228 23243 23256 23352
23399 23447 23448 23451 23455
23473 23494 23560 23581 23600
23631 23725 23730 23738 23773
23775 23777 23784 23810 23863
23948 23950 23952 23984 24020
24037 24049 24062 24110 24112
24214 24217 24227 24279 24370
24424 24444 24524 24550 24557
24578 24585 24657 24702 24736
24783 24798 24852 24860 24896
24901 24919 24920 24932 24971
25019 25032 25053 25059 25201
25202 25210 25220 25227 25265
25280 25338 25436 25525 25550
25582 25597 25621 25623 25656
25669 25711 25774 25778 25813
25834 25916 25989 26072 26089
26119 26134 26165 26220 26226
26264 26301 26358 26388 26393
26412 26423 26434 26485 26497
26535 26541 26545 26590 26591
26632 26697 26701 26702 26809
26825 26847 26859 26895 26937
26951 26961 27041 27052 27088
27098 27207 27260 27282 27300
27303 27316 27429 27522 27527
27546 27612 27686 27692

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

27751 27762 27833 27868
28299 28315 28352 28433 28538
28556 28602 28643 28647 28687
28699 28749 28755 28757 28858

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

Da série de 5% - 1954/84
(13.ª Emissão),
6 538 obrigações

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

27939 28048 28119

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

28299 28315 28352 28433 28538
28556 28602 28643 28647 28687
28699 28749 28755 28757 28858

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

28992 29095 29172 29174 29256
29269 29274 29371 29459 29474
29760 29842 29877 29895 30016
30053 30078 30118 30205 30207
30232 30264 30265 30269 30403
30448 30454 30507 30565 30657
30695 30757 30760 30906 30911
30961 31050 31085 31173 31219
31231 31279 31306 31349 31360
31404 31421 31465 31474 31480
31517 31528 31594 31650 31661
31665 31743 31755 31758 31796
31882 31885 31919 31947 31993
32030 32033 32056 32166 32188
32201 32302 32311 32336 32407
32450 32535 32537 32568 32604
32713 32771 32775 32826 32829
32872 32880 32900 33005 33058
33091 33105 33138 33146 33195
33197 33272 33282 33292 33307
33344 33349 33354 33390 33420
33442 33460 33471 33484 33591
33601 33602 33628 33642 33785
33867 33924 33996 34045 34064
34072 34158 34208 34286 34363
34407 34505 34520 34545 34579
34670 34758 34845 34875 34887
34888 35070 35127 35132 35161
35186 35257 35265 35289 35353
35360 35361 35403 35411 35520
35537 35542 35624 35677 35788
35793 35811 35849 35878 35921
35922 35936 35978 35998 36016
36033 36087 36173 36178 36191
36318 36371 36427 36478 36532
36533 36577 36647 36666 36674
36710 36721 36728 36763 36841
36887 36922 36953 36958 37057
37091 37116 37157 37166 37219
37278 37337 37387 37422 37481
37508 37731 37903 37983 37990
38065 38074 38127 38128 38160
38163 38234 38253 38269 38300
38304 38317 38353 38428 38434
38442 38450 38481 38557 38602
38619 38633 38704 38717 38723
38738 38780 38820 38846 38847
38934 38948 38959 39029 39051
39052 39063 39096 39101 39143
39157 39180 39233 39238 39256
39281 39286 39327 39336 39504
39514 39595 39640 39770 39810
39818 39858 39864 39883 39898
39905 39933 39985 39990 40025
40059 40158 40161 40205 40217
40226 40233 40321 40337 40452
40536 40548 40634 40635 40639
40647 40681 40889 40924 40998
41114 41162 41176 41220 41228
41248 41305 41309 41384 41417
41453 41478 41486 41577 41645
41652 41737 41745 41756 41804
41805 41824 41843 41884 41899
41906 41968 42050 42109 42198
42209 42325 42331 42385 42447
42487 42492 42587 42601 42656
42709 42791 42811 42853 42869
43077 43090 43123 43153 43224
43240 43317 43458 43740 43762
43857 44061 44069 44114 44215
44233 44237 44410 44432 44509
44523 44528 44585 44771 44774
44758 44795 44936 44945 44951
45080 45150 45230 45273 45362
45403 45429 45434 45602 45603
45619 45643 45692 45726 45748
45750 45783 45785 45833 45857
45864 45881 45965 45992 46046
46052 46126 46159 46280 46455
46500 46651 46740 46904 46914
46918 47099 47131 47181 47232
46918 47099 47131 47181 47232
47561 47635 47639 47640 47661
47669 47691 47763 47806 47853
47950 47978 48005 48025 48098
48186 48297 48333 48372 48392
48511 48527 48533 48555 48563
48607 48626 48674 48692 48744
48842 48881 48905 49012 49036
49054 49060 49098 49148 49178
49195 49213 49279 49365 49389
49400 49547 49626 49637 49647
49659 49669 49681 49682 49690
49711 49831 49868 49901 50011
50031 50032 50143 50208 50218
50232 50272 50350 50510 50638
50657 50682 50754 50756 50827

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL

Empresa Pública

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO FREIXO

Rua de Alexandre Herculano, 244 — Porto

8776 8787 8939 8940 8963
9009 9015 9056 9061 9121
9128 9225 9239 9314 9335
9337 9431 9433 9511 9513

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

9573 9640 9647 9676 9720
9726 9762 9809 9821 9920
9950 9999 10014 10058 10123
10163

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

10219 10232 10253 10284 10300
10326 10330 10360 10443 10446
10478 10516 10530 10564 10567
10624 10625 10626 10645 10673
10735 10744 10747 10829 10903
10951 10981 10996 11007 11065
11074 11118

TÍTULOS DE 50 OBRIGAÇÕES

11154

Da série de 6% — 1968/83
(18.ª emissão),
1042 obrigações

Títulos de 1 obrigação

112 147 187 210 214
222 240 251 270 273
295 341 400 418 453
464 507 529 624 630
665 725 743 771 780
820 836 887 902 943
966 974 1013 1037 1040
1048 1053 1054 1058 1060
1072 1082 1093 1097 1124
1165 1235 1257 1264 1403
1417 1443 1465 1482 1506
1539 1557 1567 1579 1594
1597 1625 1627 1646 1653
1661 1675 1693 1711 1729
1743 1745 1750 1783 1789
1791 1813 1834 1899 1915
1925 1928 1953 1974 1982
1989 2003 2043 2090 2101
2117 2132

Títulos de 5 obrigações

2178 2186 2194 2197 2224
2228 2235 2244 2248 2257
2258 2268 2275 2278 2282
2393 2438 2532 2591 3000
3002 3007 3008 3011 3012
3030 3031 3033 3034 3036
3038 3039 3043 3050 3053
3059 3060 3061 3088 3091
3092 3103 3116 3131 3135
3139 3152 3157 3160 3170
3171 3172 3176 3177 3178
3197 3198 3218 3272 3298
3351 3590

Títulos de 10 obrigações

4333 4348 4357 4390 4392
4456 4461 4470 4487 4492
4505 4508 4513 4518 4519
4529 4530 4538 4540 4548
4552 4556 4558 4575 4578
4592 4610 4623 4625 4644
4651 4652 4668 4675 4678
4682 4696 4705 4714 4727
4732 4744 4756 4772 4781
4797 4802 4819 4824 4837
4854 4879 4883 4915 4940
4983 5080 5122 5130

Títulos de 50 obrigações

5157

Da série de 6% — 1968/84
(19.ª emissão),
1041 obrigações

TÍTULO DE 1 OBRIGAÇÃO

5180 5222 5230 5259 5271
5328 5331 5362 5389 5394
5426 5475 5484 5514 5548
5555 5597 5618 5645 5671
5673 5687 5711 5725 5746
5758 5763 5778 5845 5851
5896 5913 5942 5963 5982
6003 6010 6047 6078 6097
6105 6148 6170 6251 6263
6295

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

6322 6337 6354 6360 6383
6427 6445 6450 6482 6499
6500 6527 6556 6574 6605
6624 6632 6646 6667 6708
6722 6747 6786 6823 6840
6878 6883 6922 6964 6985
7003 7027 7045 7084 7109
7122 7164 7187 7200 7269
7282 7299 7301 7342 7364
7381 7405 7437 7440 7465
7519 7558 7577 7580 7610
7636 7665 7682 7711 7729
7732 7854 7779 7823 7840
7867 7907 7964 7976 7980
7999 8042 8060 8076 8093
8102 8145 8194 8217

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

8215 8232 8259 8267 8276
8313 8337 8356 8389 8404
8430 8446 8495 8519 8533
8557 8596 8606 8649 8672
8719 8724 8739 8757 8760
8796 8811 8823 8855 8877
8905 8925 8943 8976 8991
9021 9036 9055 9089 9109
9142 9162 9210 9228 9246
9277 9284 9316 9322 9339
9378 9404 9427 9451 9499
9507 9561 9576 9583 9605

Da série de 7% — 1972/84
(20.ª emissão),
2500 obrigações

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

16 18 43 57 67
102 104 115 153 157
170 192 221 227 233
262 288 290 346 356
390 393 395 430 471
473 489 495 496 519
521 524 550 596 625
626 643 646 693 707
708 716 730 731 742
757 768 778 782 783
784 785 812 825 838
856 888 905 906 956
1016 1018 1021 1023 1033
1042 1067 1078 1097 1102
1111 1114 1117 1189 1190
1212 1294 1296 1297 1304
1306 1312 1316 1345 1348
1362 1399 1400 1420 1425
1449 1464 1478 1483 1497
1499 1517 1530 1606 1612
1652 1675 1686 1690 1713
1751 1758 1759 1795 1801
1849 1855 1864 1876 1881
1927 1929 1966 1997 2000
2001 2010 2029 2064 2066
2077 2086 2097 2122 2134
2135 2144 2186 2219 2229
2231 2247 2281 2286 2291
2319 2329 2388 2390 2393
2407 2423 2453 2467 2470
2484 2490 2513 2530 2542
2554 2573 2601 2635 2654
2686 2690 2699 2729 2730
2801 2817 2823 2838 2843
2847 2897 2907 3000 3005
3049 3053 3059 3101 3139
3198 3206 3233 3278 3290
3341 3345 3372 3376 3412
3418 3435 3467 3525 3527
3554 3560 3593 3600 3617
3680 3703 3762 3785 3786
3815 3875 3891 3912 3916
3984 3991 3992 3999 4008
4016 4048 4067 4091 4092
4120 4141 4147 4154 4175
4217 4254 4261 4294 4298
4312 4323 4361 4377 4387
4404 4423 4429 4478 4491
4513 4521 4522 4540 4541
4564 4596 4597 4637 4671
4687 4711 4716 4756 4765
4786 4796 4806 4818 4819
4839 4861 4872 4878 4888
4909 4998 5001 5003 5012
5027 5071 5087 5101 5108
5136 5200 5206 5224 5227
5239 5256 5296 5315 5377
5388 5429 5440 5481 5597
5600 5601 5618 5673 5687
5702 5728 5729 5732 5745
5762 5797 5808 5844 5855

5882 5886 5887 5917 5921
5966 5987 5997 6027 6048
6057 6072 6073 6074 6097
6099 6104 6151 6156 6181
6195 6206 6207 6211 6297
6302 6326 6371 6374 6419
6453 6516 6539 6545 6548
6595 6611 6642 6696 6715
6739 6781 6790 6805 6871
6873 6874 6937 6946 6991
6993 7077 7087 7149 7154
7205 7232 7234 7238 7298
7304 7315 7319 7357 7386

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

07403 07424 07427 07450 07476
07486 07535 07555 07557 07566
07603 07628 07645 07674 07678
07680 07716 07738 07751 07759
07780 07788 07821 07844 07857
07863 07913 07939 07955 08017
08035 08037 08053 08054 08097
08125 08130 08143 08181 08211
08213 08240 08255 08259 08304
08327 08346 08349 08367 08423
08451 08478 08526 08534 08536
08562 08603 08636 08640 08647
08686 08713 08719 08731 08733
08742 08799 08802 08808 08811
08829 08866 08896 08904 08915
08929 08974 09004 09005 09014
09042 09058 09076 09105 09110
09111 09182 09190 09197 09206
09207 09266 09277 09312 09314
09344 09359 09395 09399 09402
09416 09453 09480 09491 09501
09521 09533 09579 09585 09600
09600 09668 09688 09693 09694
09741 09777 09800 09849 09852
09854 09858 09885 09957 09960
09963 09989 09999 10021 10051
10076 10085 10104 10105 10106
10127 10147 10193 10204 10215
10220 10231 10276 10292 10301
10303 10329 10357 10387 10416
10440 10441 10449 10467

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

10485 10524 10550 10599 10614
10629 10660 10691 10696 10750
10787 10793 10799 10849 10852

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

10871 10884 10894 10937 10946
10975 10985 10992 11012 11021
11046 11058 11071 11075 11081
11091 11098 11115 11170 11195
11196 11203 11226 11252 11310
11320 11342 11407 11411 11412
11423 11456 11479 11506 11558
11593 11594 11600 11606 11623
11641 11667 11671 11686 11725
11734 11735 11737 11741 11748
11757 11792 11812 11818 11837
11886 11897 11923 11949 11974
12004 12009 12024 12045 12077
12097 12114 12119 12156 12171
12182 12200 12214 12231 12240
12242 12247 12254 12287 12303
12310 12363 12366 12374 12436
12449 12459 12496 12497 12559
12572 12598 12623 12654 12658
12670 12712 12714 12715 12733
12769 12800 12815 12867 12877
12900 12925 12935 12943 12964
12985

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

10485 10524 10550 10599 10614
10629 10660 10691 10696 10750
10787 10793 10799 10849 10852

Os valores líquidos dos cupões das séries abaixo indicadas são os seguintes:

10.ª emissão (4 % — 1948/79), cupão n.º 56 1\$27,2
11.ª emissão (5 % — 1951/81), cupão n.º 51 1\$58,9
12.ª emissão (5 % — 1952/82), cupão n.º 49 1\$58,9
13.ª emissão (5 % — 1954/84), cupão n.º 45 1\$58,9
14.ª emissão (5 % — 1957/88), cupão n.º 39 1\$58,9
15.ª emissão (5 % — 1958/89), cupão n.º 36 1\$58,9
16.ª emissão (5 % — 1960/90), cupão n.º 33 1\$587,8
17.ª emissão (5 % — 1963/79), cupão n.º 27 1\$587,8
18.ª emissão (6 % — 1968/83), cupão n.º 18 27\$02,2
19.ª emissão (6 % — 1968/84), cupão n.º 16 27\$02,2
20.ª emissão (7 % — 1972/84), cupão n.º 9 31\$52,6
21.ª emissão (7 % — 1974/86), cupão n.º 5 31\$52,6

O reembolso das obrigações sorteadas, pelo respectivo valor nominal, assim como o pagamento dos juros do 2.º semestre de 1976, das várias emissões da Ex-União Eléctrica Portuguesa, realizam-se nos seguintes estabelecimentos bancários:

— Banco Pinto & Sotto Mayor
— Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
— Banco Português do Atlântico
— Banco Totta & Açores
— Banco Borges & Irmão

No Porto e em Lisboa, todos os dias úteis, a partir de 1 de Janeiro de 1977.

O pagamento dos juros correspondentes às obrigações ao portador só poderá ser feito neste regime mediante apresentação simultânea das declarações de modelo n.º 7 do Código do Imposto Complementar, comprovativas do registo.

Porto, 9 de Dezembro de 1976
Pela Electricidade de Portugal
Empresa Pública
O Director da Zona de Distribuição Freixo

ANTONIO QUELHAS DA SILVA

19580 19632 19654 19655 19656
19681 19684 19689 19695 19699
19768 19807 19808 19812 19820

19823 19867 19882 19918 20035
20067 20135 20228 20232 20248
20251 20258 20259 20380 20521
20531 20541 20613 20630 20643
20695 20696 20697 20715 20732
20742 20752 20753 20754 20816
20817 20818 20819 20820 20821
20822 20823 20824 20830 20868
20869 20882 20883 20884 20885
20886 20896 20897 20949 21026
21027 21028 21029 21034 21086
21087 21088 21089 21106 21113
21182 21183 21205 21206 21207
21208 21220 21221 21241 21247
21248 21249 21265 21310 21311
21343 21346 21347 21348 21349
21350 21360 21409 21410 21411
21429 21432 21458 21459 21468
21469 21510 21511 21512 21513
21582 21583 21653 21800 21801
21802 21805 21818 21827 21828

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

21839 21874 21961 21962 21977
19760 19761 18000 18001 18002
18003 18004 18005 18006 18007
18010 18011 18039 18057 18058
18059 18065 18110 18120 18153
18170 18171 18172 18173 18196
18206 18216 18220 18221 18222
18230 18231 18232 18233 18234
18235 18236 18237 18262 18263
18264 18265 18324 18325 18362
18408 18458 18459 18460 18461
18462 18507 18516 18517 18518
18578 18579 18608 18654 18655
18656 18657 18697 18708 18723
18726 18737 18738 18739 18740
18747 18798 18800 18808 18809
18810 18812 18826 18835 18875
18880 18881 18882 18883 18885
18886 18901 18902 18903 18904
18911 18925 18986 19021 19022
19023 19052 19085 19114 19137
19163 19164 19165 19200 19201
19214 19244 19245 19246 19247
19248 19249 19259 19296 19388
19464 19465 19483 19484 19554
19559 19563 19564 19565 19571

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

23099 23100 23106 23127 23142
23166 23311 23312 23313 23382
23411 23429 23512 23513 23514
23515 23516 23570 23594 23618
23619 23768 23769 23770 23823
23895 23906 23907 23908 23909
23945 13947 23949 23950 23951
23952

TÍTULOS DE 50 OBRIGAÇÕES

23959 23962

TÍTULOS DE 100 OBRIGAÇÕES

23980

Último
cupão pagável

Portador Port. Registadas
47
42
40
36
30
27
24
18
9
7
1
1

Nacional

O património arquitectónico europeu

PEDRO VIEIRA DE ALMEIDA

Ainda recentemente abriu nas instalações do Museu da Fundação Calouste Gulbenkian, uma exposição do Conselho da Europa em que se documenta o que tem sido em todo o continente o esforço de preservação de valores patrimoniais arquitectónicos.

Não cabe neste artigo, o fazer uma crítica global, bastando por agora sublinhar que como é natural numa mostra deste tipo, a consciência crítica com que cada intervenção foi desenvolvida é bastante variável conforme os países, ali se podendo encontrar em paralelo soluções reveladoras de grande segurança e firmeza na abordagem do problema, com outras soluções que apenas se pode justificar por aspectos mais afectivos que propriamente culturais, ou ainda outras que o menos que se poderá dizer é que permanecem demasiado ambíguas nas abordagens críticas realizadas.

Todas estas situações são espelho e pedra de toque da cultura arquitectónica de cada país, e aí a nossa ausência de contributo sólido é também a pedra de toque da situação talvez não sólida da nossa cultura arquitectónica, e não apenas dessa.

É assim de lamentar que Portugal quase se limite a estar presente através de uma série de fotografias de monumentos sem qualquer abertura ou horizonte para uma sua correcta leitura crítica, o que para além de vir a significar um desvio de critério fundo comum no resto da exposição quer do conceito de monumento quer do concei-

to de preservação, vem a significar também, o ter-se perdido uma oportunidade de peso, para apresentar já não direi soluções que admito não as haver entre nós significativas, mas o de levantar o problema do nosso património, que a golpes de especulação consentida e cumplice vamos parva e alegremente destruindo. Parva e alegremente.

No entanto bastariam ao que creio meia dúzia de fotografias de obras como as de Pardal Monteiro, Ventura Terra, Cassiano, Norte Júnior, Cristino, Raul Lino, Carlos Ramos, Marques da Silva, Rogério de Azevedo, Oliveira Ferreira, Segurado e alguns outros, para que sem mais comentário ou compromisso teórico grave, se ter tocado num ponto extremamente actual do problema da preservação no nosso país, com a vantagem até de se ter reforçado uma frente relativamente pouco abordada na exposição que é o da preservação e salvaguarda do nosso passado mais recente: o do nosso século.

No momento presente esta exposição parece-me ser culturalmente fundamental e com enormes possibilidades potenciais a serem exploradas, podendo vir a tornar-se num ponto de partida para um inflectir da parvoíce e alegria nacionais, através do lançamento de actividades de esclarecimento colectivo e pressão oficial quer ao nível central, quer e muito fundamentalmente ao nível das nossas autarquias, que agora renovadas e responsabilizadas certamente se compenetrarão das urgências de uma atitude

mais culta e civilizada.

É pena que a exposição da Gulbenkian não esteja organizada de maneira a facilitar a leitura das pessoas menos dentro do problema e essa era de sobremaneira importante atingir criando um ou dois núcleos de casos tipo e organizando o resto da informação como documentação de apoio. Outro senão a apontar à iniciativa, é a falta de um catálogo em que grande parte das contribuições ficasse registada para estudo e consulta posterior.

Seja como for e isso me parece agora de repetir, a exposição pode ser deve ser aproveitada ao máximo das suas possibilidades não a deixando passar despercebida ou não suficientemente vista e entendida, pelo público, pelos técnicos, pelas autoridades...

Algumas sugestões fariam para atingir esse objectivo e para não alongar demasiado o artigo, suponho melhor seriá-las com o risco de parecer estar a apresentar um programa definitivo e coeso, o que é tão somente um rosário de sugestões mais ou menos encadeadas.

1. Prolongar quanto possível a exposição por Janeiro fora, e mesmo para além.

2. Organizar visitas guiadas orientadas para diversas camadas de público (professores e alunos do liceu, do ciclo e das escolas primárias) além de visitas guiadas para público em geral.

3. Organizar, favorecer e manter uma assiduidade crítica na imprensa que fomenta o interesse e a abertura à leitura da exposição.

4. Organizar visitas em conjunto e eventual discussão pública com técnicos das câmaras com responsabilidades neste sector.

5. Organizar duas, três ou quatro palestras informais sobre o problema.

6. Fornecer policopiados gratuitos contendo explicação sucinta sobre os vários pontos críticos que a exposição directamente nos propõe, e ainda aqueles que venham a ser levantados através das diversas intervenções.



O Castelo de Guimarães, a Sé Velha de Coimbra e o Mosteiro dos Jerónimos, ainda são os limites da participação portuguesa quando se trata de investigar o património arquitectónico europeu

7. Organizar uma tão extensa quanto possível documentação fotográfica dos painéis montados, documentação a fornecer eventualmente em diapositivos às escolas, liceus e faculdades, directamente ou através do M.E.I.C., estruturando as colecções em termos de uma ou várias leituras críticas, programa que poderia ser completado com comentários que esclarecessem e problematizassem para além das próprias legendas da exposição.

8. Tentar levar a exposição devidamente separada em vários núcleos, simultaneamente em diferentes locais, aproveitando também a oportunidade para uma sua organização mais pedagógica.

9. Propor às câmaras, aos museus regionais e até às escolas do interior, um esforço de levantamento de valores locais, o que seria possível até no caso das últimas, ser fomentado através de uma colaboração com a televisão.

Poderia continuar mas creio não valer a pena.

As hipóteses são muitas, umas mais eficazes, outras mais superficiais, outras mais urgentes, outras atingindo mais fundo.

Tem é que se fazer qualquer coisa, aproveitando a oportunidade da documentação que agora de dispõe, não deixando que a exposição se torne oficial, morta e enfadonha, logo até perigosamente deseducativa.

Sociedade «ESTORIL»

LINHA DE CASCAIS A V I S O

Para reparação do pavimento, é encerrada ao trânsito na 2.ª feira, dia 20, das 9 às 17.30 horas e 3.ª feira, 21, das 9 às 12 horas, a passagem de nível do BOM SUCESSO.

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS DO DOURO E LEIXÕES

FORNECIMENTO DE 7750 METROS DE CABO ARMADO DE BAIXA TENSÃO

Na sede da Administração dos Portos do Douro e Leixões, Palácio da Bolsa, cidade do Porto, perante a comissão para esse fim nomeada, realizar-se-á no dia 18 de Janeiro de 1977, pelas 15 horas, concurso público para adjudicação do fornecimento supra citado.

O depósito provisório será de 62 500\$00 (sessenta e dois mil e quinhentos escudos), a efectuar na Caixa-Geral de Depósitos Crédito e Previdência, na filial, agências ou delegações, podendo ser substituído por garantia bancária do mesmo valor.

O depósito definitivo será de 5 % do montante da adjudicação.

O programa e condições do concurso, estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas normais do expediente, na divisão do Secretariado da Direcção dos Serviços Administrativos e financeiros desta Administração e na Secretaria-Geral do Ministério dos Transportes e Comunicações em Lisboa.

A documentação a apresentar no concurso, salvo a guia de depósito provisório, não necessita de ser selada.

Administração dos Portos do Douro e Leixões, em 17 de Dezembro de 1976.

Pel'O Presidente do Conselho de Administração
Alfredo H. de Oliveira Stoffel

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA (CONTINUAÇÃO)

Nos termos da alínea c) do artigo 12.º dos Estatutos convoco todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos para uma Assembleia Geral Ordinária (continuação) a realizar no próximo dia 27-12-76, pelas 22 horas, no Pavilhão dos Desportos, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único: Discussão e votação do Orçamento para o ano de 1977.

NOTAS: 1 — A apresentação do cartão de sócio, ou de qualquer documento identificativo é essencial para a entrada na Assembleia.

2 — Nos termos do artigo 18.º dos Estatutos esta Assembleia terá início às 22 horas, com a maioria dos sócios ou 30 minutos depois com qualquer número.

Lisboa, 13-12-76

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

PUB

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL CONVOCATÓRIA

Plenários de zona no próximo dia 22/12 pelas 21 horas nos seguintes locais:

— ALMADA	Delegação do Sindicato
— BARREIRO	Sede do Sindicato
— SETÚBAL	INATEL
— SINES	Delegação do Sindicato

Os Plenários terão a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. — a) análise e discussão do orçamento de 1977;
b) análise e discussão do orçamento suplementar de 1976.

2. — Congresso de Todos os Sindicatos

3. — Legislação anti-operária.

Os Delegados podem participar no plenário que mais lhes convenha, independentemente do seu local de trabalho.

CAMARADA, COMPARECE!

A D'RECÇÃO

NOTA — A partir de 4.ª feira, encontra-se à disposição dos associados, na Sede e nas Delegações, exemplares do Orçamento.

Nacional



Um flagrante do despejo do dia 10 em Alcântara

Despejo de Alcântara sobe ao Governo Civil

O governador civil de Lisboa deverá ocupar-se do despejo levado a cabo de forma escusadamente violenta, conforme na altura noticiámos. Há cerca de uma dezenas de dias, na Calçada da Tapada, 147-3.º C, em Alcântara, por cerca de meia centena de agentes das forças de intervenção e da PSP, que em duas fases, na tarde do dia 10 e na madrugada de 11 do corrente, puseram aquela área em alvoroço e, na última intervenção, segundo o advogado Afonso Baptista de Carvalho, terão agredido um dos elementos da família despejada.

No dia seguinte aquele causídico em telegramas remetedores para a Presidência da República, Primeiro-Ministro e ministros da Habitação, Assuntos Sociais e Justiça, expunha, ao abrigo dos Preceitos constitucionais que asseguram o direito à habitação e a protecção à maternidade, à família e à infância, as condições da família despejada, constituída por quatro pessoas, entre as

quais uma criança de 4 anos doente pulmonar, vivendo todos em regime de sublocatários naquela residência. José da Silva Rocha, motorista de táxi, sua mulher, uma filha e a neta pagavam 1200\$00 à inquilina, Adelina dos Santos, que por sua vez pagava pela casa toda (parte da qual ocupava) 1350\$00 ao senhorio.

Os moradores das imediações da Calçada da Tapada reagiram ao prepotente e insolito despejo, sobretudo pelo aparente acordo entre a inquilina e o senhorio. Promoveram um plenário no Salão do Centro Cultural de Alcântara, de onde saiu uma comissão encarregada de se avistar com o governador civil e todos os responsáveis governamentais por forma a realojar aquela família na casa de onde foi violentamente despejada.

Ontem dirigiram-se ao Governo Civil e, se a questão não for entretanto resolvida, contactarão a Presidência da República, o Primeiro-Ministro e a Assembleia da República,

pois que José Rocha tentou avistar-se com o senhorio, José Penteadinho Júnior, para que este recebesse as rendas e, quando viu que era impossível contactá-lo, passou a depositar as rendas na Junta de Freguesia de Alcântara.

Ainda acerca do levantamento dos senhorios em relação aos sublocatários e ocupantes chama-se a atenção para a morosidade com que os governantes vêm tratando tão doloroso problema para a negligência posta na solução de muitos casos por parte do mercado de habitação, o qual, mais que defender a justiça dos que têm direito a uma habitação, parece inclinar-se agora para a defesa dos interesses de muitos dos senhorios, alguns dos quais, contra o que a própria lei fascista consignava chegaram a ter casas devolutas durante três, quatro e cinco anos. Essas casas foram ocupadas depois de Abril de 1974 e até hoje ainda não foram legalizadas por aquele departamento, dependente da CML.

Gasoleiro abatido por causa de quatro contos

FARO, 21 — Os investigadores da Polícia Judiciária, que se deslocaram propositadamente a esta cidade, continuavam esta manhã sem pistas sobre a identidade dos quatro homens, que na madrugada de ontem, assaltaram um posto de gasolina situada na estrada de Sagres, no sítio das Figuras, matando com um tiro na cabeça o empregado de serviço, José Mestre, de 35 anos, casado, e apoderando-se de quatro contos.

O corpo da vítima foi encontrado na manhã de ontem por um motorista que ali pretendia abastecer o seu veículo. Algu-

mas pessoas que residem nas proximidades do local, afirmaram mais tarde às autoridades terem ouvido, por volta das 4 e 30, gritos e alguns estampidos, a que na altura não deram, contudo, grande importância, por não os terem identificado com disparos de arma de fogo.

MATOU A MULHER E O AMANTE

Entretanto, um outro crime ocorreu neste concelho, quando motivos aparentemente de carácter passionai, levaram, na tarde de domingo, o vendedor de peixe, António Rosário Bar-

reto, de 29 anos, a disparar dois tiros de caçadeira na cabeça da sua companheira, Maria Antónia Periquito Barreto, de 25 anos, doméstica.

O assassinato ocorreu na casa que ambos habitavam, no sítio do Cerco (Santa Bárbara de Nexe), e uma hora depois António do Rosário, que se haveria de entregar voluntariamente à G.N.R., voltou a utilizar a arma para abater o dactilógrafo da Repartição de Finanças de Loulé, José Juvenal, de 30 anos, por suspeitar que ele mantinha relações amorosas com a Maria Antónia.

NA "CONSOADA" DE 1976

Pão duro, bacalhau caro, especulação e açambarcamento

Pão duro, bacalhau caro para aqueles que o conseguiram apanhar e carne a 200\$00 ou mais o quilo é quanto os portugueses terão de pagar pela consoada.

Não se fabricará pão de sexta-feira a domingo. Os trabalhadores, segundo consta num comunicado da Federação dos Sindicatos das Indústrias de Panificação, estavam dispostos a trabalhar na véspera de Natal, apesar de ser feriado obrigatório. A entidade patronal recusou, porém, alegando que não estava em condições financeiras para suportar os

acréscimos salariais que adviriam do trabalho, quer no dia 24, quer no dia 25 (domingo).

O bacalhau apareceu: pouco e caro. Longas bichas para conseguir um quilo. Especulações. As dez mil toneladas lançadas no mercado estão já praticamente esgotadas. Os comerciantes fazem especulação e açambarcamento. E a tal ponto que já existem neste momento cerca de 60 processos por especulação!

Por último a carne nacional continua a aumentar de preço e a faltar. Também aqui já foram instaurados alguns processos. Num comunicado a propósito, a Direcção-Geral da Fiscalização Económica volta a apelar para os consumidores «informarem aqueles serviços de eventuais ocorrências de açambarcamento, de especu-

lação ou de não cumprimento de preços tabelados».

Penas pesadas para cheques sem cobertura

No Tribunal da Boa Hora 3.º Juízo Criminal foi julgado o tipógrafo Mário Mota, 37 anos, solteiro, natural de Lisboa. Acusado de ter passado um cheque, em Janeiro do ano passado, no valor de 1715 escudos, a favor de José Rodrigues Portugal cheque sem cobertura.

Uma pena pesada: cinco anos de prisão maior e 2200 escudos de imposto de justiça.

Outro indivíduo julgado, sob a acusação de burla e falsificação de cheques, foi Fernando Silva, 42 anos, solteiro, empregado comercial, natural de Lisboa.

O réu foi condenado em 7 anos de prisão maior e no pagamento de 2200 escudos de imposto de justiça.

Pela barra do tribunal, passou ainda o baterista José de Carvalho, 23 anos, solteiro, na-

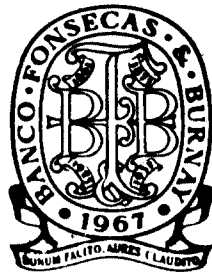
tural de Beja. Furtara um automóvel estacionado na Av. da Liberdade, em Lisboa, pertencente a Fernando César Pereira, no valor de 50 contos. Conduziu sem carta.

Foi condenado em 5 anos e dois dias de prisão maior, e em 2200 escudos de imposto de justiça.

TRIBUNAL EM FÉRIAS

Começam amanhã e terminam no dia 3 de Janeiro próximo, as férias judiciais dos tribunais civis e militares.

Durante aquele interregno, haverá um juiz e um delegado do Ministério Público de turno, afim de dar andamento aos processos enviados pela Polícia Judiciária para distribuição pela Secretaria Geral.



BANCO FONSECAS & BURNAY
comunica que

inaugurou no dia 20
a sua nova Agência em

OURIQUE

Largo Egas Moniz
Estrada do Galvão
Telefones: 52 227-52 228



Nacional

PROFESSORES NÃO COLOCADOS

Inconstitucional a circular que suspende vencimentos

Mantém-se a contestação à circular 47/76 que determina, com efeitos retroactivos, o cancelamento dos vencimentos dos professores não colocados, a partir de 30 de Novembro. Segundo a mesma circular o vencimento de Dezembro e o 13.º mês serão pagos apenas na escola onde o professor vier a ser colocado.

Esta circular, datada de 10 de Dezembro, é considerada inconstitucional pela Comissão de Acção dos Professores Não Colocados já que vem contrariar o disposto no Decreto-Lei 672/76 sobre colocação dos professores. A reforçar estas medidas decretadas pelo M.E.I.C. surgiu recentemente uma outra circular que encerrou o processo de colocações a partir de 15 de Dezembro quando observam os professores não colocados ainda há vagas tanto no distrito de Lisboa, como nos

restantes distritos. Também esta circular, afirmam os professores não colocados, contraria o disposto nos diplomas sobre colocações de docentes.

Entretanto uma delegação da Comissão de Acção foi já recebida na Assembleia da República pelos grupos parlamentares do Partido Socialista e do Partido Comunista, devendo ser recebida depois de amanhã, pelo secretário de Estado da Administração e Equipamento Escolar, Almerindo Marques.

Além do sindicato da classe, várias escolas têm tomado posição contra a circular do MEIC. A Comissão Sindical da Escola Industrial de Viana do Castelo enviou um telegrama às mais altas instâncias do País protestando contra a circular. Lê-se no telegrama: «Professores perturbados pelo grave prejuízo do não paga-

mento do 13.º mês (...) protestam contra a falta de respeito pelo direito dos trabalhadores» e consideram a medida do MEIC como um «atentado à dignidade da escola».

Também os professores da Escola Preparatória Elias Garcia, da Sobreda, em plenário,

decidiram, por unanimidade, aprovar uma moção de repúdio ao MEIC, «pela decisão arbitrária de suspender o pagamento aos professores não colocados, com desrespeito total por aquilo que até então tinha sido prometido e reclamam a revogação imediata de tal decisão».

Assalto às Finanças

de Estremoz rendeu 1250 contos

ESTREMOZ, 21 — Em resultado de uma apurada conferência ao dinheiro existente na altura em depósito, os responsáveis pela secção de Tesouraria da Repartição de Finanças desta cidade tornaram público que, durante o assalto da madrugada do último sábado, foram levados 1.250 contos.

Recorde-se que, conforme então anunciámos, os primei-

ros números fornecidas pelas autoridades policiais referiam apenas o desaparecimento de alguns valores, selados, letras, selos e moedas de 500 e de 1000. Os cofres foram abertos a maçarico e para se introduzirem no edifício, os assaltantes utilizaram um «pé de cabra».

P.R.P. apoia trabalhadores

O P. R. P. tornou público um comunicado em que condena a política do actual Governo em relação à Reforma Agrária, salientando que os mais recentes acontecimentos são «peças dum mesmo mecanismo que procura atemorizar, dividir e estrangular os trabalhadores, para proceder à recuperação capitalista, com a cobertura de um Governo falsamente socia-

listo e democrata». Mais adiante lê-se no comunicado: «É esta a lógica de um Governo e de um Poder que, enquanto ataca violentamente as conquistas dos trabalhadores, vai ao Brasil negociar a vinda de capitais privados e tecnocratas fascistas e, quem sabe, se a vinda de Marcelo Caetano! O Spínola já cá está!»

Após activo diálogo entre os presentes, foi eleita a Comissão de Rendeiros do Concelho de Braga. Desta forma, o M. A. R. N. cresce e consolida-se mesmo em zonas onde a C. A. P. aparenta dominar.

Entretanto, e a pedido de rendeiros da Régua, teve lugar na escola secundária da vila uma reunião que contou com a presença de mais de uma centena de agricultores. Para além destes estavam ainda presentes representantes da Liga dos Pequenos e Médios Agricultores de Vila Real, da Comissão de Rendeiros da Pressegueda, da Comissão de Rendeiros de Mateus, do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Vila Real, etc.

Durante o encontro foram aprovadas, por unanimidade, algumas mocções, em que se exige que «o Governo dê garantias aos rendeiros de viverem livremente, sem ameaças nem violências de quem não trabalha» e que sejam regulamentadas as comissões arbitrais e as pensões para os senhores pobres. Outra moção é de repúdio pela abertura, na Régua, de uma sucursal da C. A. P. Foi, aliás, exigido que a mesma seja «considerada inconstitucional já que a C. A. P. é inimiga da democracia».

Noutro passo de uma moção também aprovada os rendeiros da Régua exigem que «o Governo tome medidas imediatas que ponham em prática a lei do arrendamento rural e a aplicação de sanções aos que não a cumpram».

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES

PROPOSTA APROVADA NO PLENÁRIO DE 15/12/76

CONSIDERANDO:

1. Que está a terminar o prazo para inscrição dos Sindicatos para o Congresso de todos os Sindicatos;
2. Que o plenário sindical já assumiu posição perante a participação do nosso Sindicato no Congresso ao aprovar o projecto de Regulamento elaborado pela CNOP e ao vincular a Direcção sindical à participação nas reuniões preparatórias do Congresso e à distribuição de todos os documentos a este respeitantes;
3. Que o plenário sindical é, estatutariamente, o órgão deliberativo máximo do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa;
4. Que a Direcção sindical tem assumido uma atitude de boicote permanente às decisões do Plenário que dizem respeito ao Congresso dos Sindicatos e se tem recusado a abrir ao professorado a discussão ampla que esta questão exige;

O PLENÁRIO SINDICAL, REUNIDO EM 15/12/76,

1. Vincular a Direcção Sindical a inscrever este Sindicato para o Congresso de todos os Sindicatos;
2. Denunciar como anti-estatutário e anti-democrático o «referendo» sobre o Congresso dos Sindicatos que a Direcção projecta levar a cabo e não autorizar a Direcção a fazê-lo;
3. Censurar severamente a Direcção Sindical pela obstrução sistemática activa ou passiva que tem feito a uma discussão nos locais de trabalho dos grandes problemas do Movimento Sindical e do Congresso;
4. Vincular a Direcção à distribuição por todos os Nucleos Sindicais dos projectos com alternativas sobre Lei Sindical, Estatutos e Programa de acção da CGTP — Intersindical Nacional que vão ser elaborados pela CNOC a partir de 29 de Dezembro.
5. Vincular a Mesa da A. G. à convocação de um Plenário para discussão das alternativas referidas no ponto anterior logo que o documento que as contenha seja distribuído nas escolas.
6. Vincular a Direcção a publicar, como anúncio, esta PROPOSTA, se aprovada, nos seguintes jornais diários: «Diário de Notícias», «Primeiro de Janeiro», «O Diário», «A Luta», «Diário de Lisboa», «Diário Popular».

DECLARAÇÃO DE VOTO DA DIRECÇÃO SINDICAL

A Direcção Sindical votou esta proposta pois uma questão desta ordem de importância, que transcende o âmbito do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, considerando singularmente, para dizer respeito a todo o movimento sindical português, não pode ser decidida no nosso Sindicato por um reduzido número (1) de professores quaisquer que sejam as suas posições.

A Direcção considera que estando as posições das diferentes tendências do movimento sindical suficientemente definidas assim como as posições que têm defendido até ao momento presente, é indispensável proceder de modo a que todos os professores tenham a possibilidade de se exprimir sobre esta questão pois queremos que seja contruída uma «Central Sindical única democrática e independente que seja expressão e representante dos trabalhadores associados nos Sindicatos, resultante do seu voto livre, sem coacção de qualquer ordem» (Ponto 5.1 do Programa pelo qual fomos eleitos por mais de 7.000 professores).

É para que o conjunto dos Professores sindicalizados possa formular inequivocamente a sua posição sobre a participação ou não do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa no «Congresso dos Sindicatos» que vai realizar-se sob a égide da Intersindical, que vamos promover um referendo em 12 de Janeiro de 1977 sobre esta questão.

(1) Neste Plenário exactamente 273.

PELA DIRECÇÃO

PUB.

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

HOJE, DIA 21, ÀS 21 HORAS

Todos à Voz do Operário

Num momento em que a lei dos despedimentos ameaça fazer dos trabalhadores um joguete na mão dos patrões:

Num momento em que o Governo pretende, pelo decreto-lei sobre quotização, acabar com a força dos sindicatos, na defesa dos trabalhadores («Quebrar a espinha» — diz o Secretário de Estado do Trabalho):

Só uma grande unidade na luta contra as manobras antioperárias nos poderá garantir a resolução dos nossos problemas.

Vamos todos à Assembleia, porque a luta continua!

ORDEM DE TRABALHOS

1. Negociações do contrato colectivo de trabalho vertical.
2. Quotização para o sindicato (Decreto-Lei n.º 841-B/76).
3. Lei dos Despedimentos (Decreto-Lei n.º 841-C/76).
4. Discussão e aprovação dos:
 - Projecto de Alteração dos Estatutos da Intersindical
 - Projecto de Programa de Acção
 - Projecto da Lei Sindical.

Camarada: no interesse de todos os Rodoviários, comparece e participa!

Nota: Os associados devem identificar-se, à entrada, pelo respectivo cartão de sócio.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Trabalho

ACORDO NA M. LOPES HENRIQUES

Não se trata de readmissão — considera o Sindicato dos Têxteis

Os dois dirigentes sindicais, Manuel Lopes e António Rosas, trabalhadores da firma Manuel Lopes Henriques, que haviam sido despedidos pela entidade patronal há cerca de três meses, foram efectivamente reintegrados naquela firma, como ontem noticiámos.

A solução do diferendo que a partir da decisão tomada pelo patrão arrastou os trabalhadores para a greve de solidariedade para com os seus camaradas despedidos, foi encontrada em negociação no Ministério do Trabalho, com o acordo das partes em litígio.

Assim, foram acordados entre outros pontos, que o Ministério do Trabalho «apoiará» um empréstimo à empresa, no montante de 25 mil contos» com vista à sua recuperação financeira, «que as partes se comprometem a reabertura da empresa por toda esta semana», que os sindicalistas António Rosa e Manuel Lopes são, desde já, «reintegrados e que a comissão de trabalhadores exercerá controlo de ges-

tão em termos a acordar pelas partes».

Segundo o comunicado do M. T. referente a esta negociação, «em virtude da comprovada falta de liquidez da empresa e da aproximação do fim do ano, o Ministério do Trabalho concede mais um empréstimo, exclusivamente para o total pagamento dos subsídios de Natal devidos aos trabalhadores».

Nos termos do acordo, os trabalhadores e a entidade patronal procederão, de imediato, a uma vistoria do equipamento, com o apoio técnico de um representante do Ministério do Trabalho e o Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Intervencionadas (I. A. P. M. E. I.), embora se creia na viabilidade económica da empresa, e efectuará um «inquérito económico-financeiro».

Por outro lado, os dias de paralisação motivados pelo conflito serão pagos e os objectivos do empréstimo respeitaram sobretudo à aquisição de matérias-primas e ao pagamento de salários.

TÊXTEIS

Patrões faltaram também à Comissão Técnica

Não se tendo chegado a acordo nas reuniões de conciliação realizadas no Ministério do Trabalho, tendo em vista a discussão no contrato colectivo vertical para o sector dos têxteis, foi nomeada uma comissão técnica para decidir no âmbito desse contrato.

A comissão técnica, composta por um representante do Ministério do Trabalho, um representante da Secretaria de Estado da Indústria, um representante da Secretaria de Estado do Comércio Interno, dois representantes sindicais e dois representantes patronais, foi nomeada pelo secretário de Estado do Trabalho e terminou os seus trabalhos na quinta-feira passada, não contando com a participação dos representantes patronais, dado que estes não compareceram às reuniões da comissão nos termos do despacho.

A comissão técnica decidiu que o contrato deverá ser único e vertical, se aplica a todas as entidades patronais que exerçam a sua actividade nos subsectores dos lanifícios, do vestuário, cordoaria e redes, têxtil, algodoeira e fibras, e tapeçaria, e também a todos os trabalhadores sindicalizados.

De momento aguarda-se o despacho ratificando a decisão da comissão técnica acima referida, sendo intenção da comissão negociadora sindical, convocar de novo todas as as-

sociações para discutir o contrato em si.

A POSIÇÃO DO DO SINDICATO

O Sindicato dos Trabalhadores dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário, cordoaria e redes, têxtil, algodoeira e fibras, e taboado no Ministério do Trabalho, considerando-o uma vitória que se ficou a dever à luta que os trabalhadores da empresa desenvolveram e ao apoio dado pelos trabalhadores em vários pontos do País.

Referindo-se à nota do Ministério do Trabalho, o Sindicato afirma que se trata não de uma readmissão, mas sim do reconhecimento expresso pela entidade patronal de que os dois elementos visados são trabalhadores efectivos da empresa.

TELEGRAMA DA INTERSINDICAL

Ao tomar conhecimento do resultado das negociações, a Intersindical Nacional endereçou à comissão de delegados sindicais da Manuel Lopes Henriques, o seguinte telegrama: «Felicitamos trabalhadores vitória alcançada na luta pelo direito ao trabalho de Manuel Lopes e António Rosas, sem dúvida resultado da vossa unidade e consciência de classe, exemplo trabalhadores portugueses.»

Trabalhadores da Messa anulam concentração

Os trabalhadores da Messa não farão hoje a concentração que tinham projectado, junto ao palácio de São Bento, por o Governo ter aprovado finalmente o plano intercalar elaborado pela comissão instaladora, que permitirá entre outras resoluções, a entrega de encomendas em carteira, no valor de 80.000 contos. A decisão foi

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda no Quiosque da Praça Rato-Lopes.

tomada em plenário de trabalhadores na passada sexta-feira, depois de a comissão de trabalhadores da Messa, em contacto com o Ministério da Indústria, ter sido informada de que o plano tinha sido aprovado, estando a sua entrada em vigor prevista para o próximo dia 1.

O plano será aplicado durante um ano, período em que o Governo concede à empresa um fundo de maneio e entra-

ção em funções duas comissões, uma de gestão e outra instaladora, encarregada de elaborar um outro plano, este mais ambicioso, de reconversão. Os trabalhadores não participam destas comissões nem conhecem alguns dos seus componentes, que não pertencem à empresa. Como a informação recebida foi oral, os trabalhadores aguardam a publicação do plano para depois analisarem e debaterem.

Impasse do C.C.T.V. dos Químicos afecta 40 mil trabalhadores

— plenários em Janeiro decidirão forma de luta

Cerca de 40 mil trabalhadores da indústria química sofrem desde há meses as consequências do impasse em que se encontram as negociações do seu contrato colectivo de trabalho motivado pela atitude de sistemática obstrução por parte das associações patronais. A situação levará proximamente à adopção das formas de luta adequadas, a decidir em plenários de trabalhadores, no próximo mês.

Num encontro com a imprensa, esta manhã, os principais sindicatos envolvidos nas negociações traçaram uma panorâmica da situação, imputaram responsabilidades e traçaram perspectivas.

O processo de contratação arrasta-se há oito meses e encontra-se em fase de conciliação, depois de se terem frustrado os contactos directos, ao fim de 180 horas de reunião e mês e meio de conversações. Apenas foi acordada, até agora, matéria de importância secundária, subsistindo o impasse quanto às principais cláusulas, designadamente as que dizem respeito à tabela salarial e à classificação dos trabalhadores.

A situação dos trabalhadores abrangidos pelo CCTV tem-se deteriorado, visto que

EVITAR A RUPTURA

«Se os negociadores Patronais persistirem na sua actual atitude de manter a discussão de propostas concretas com apresentações políticas genéricas que nem sempre fundamentam economicamente, e para as quais não conseguem apresentar exemplos concretos, os empresários privados terão de assumir as consequências das atitudes dos seus

representantes na mesa das negociações», afirmam os sindicatos.

Apontam nesse sentido as formas de luta que serão decididas nos plenários a realizar em Janeiro, para «obrigar o patronato a actualizar-nos os salários de forma a recuperarmos o poder de compra perdido, a negociar o nosso CCT de forma a garantir condições dignas de trabalho, acabando com as injustiças sociais mais flagrantes».

As formas de luta a propor terão em conta a experiência adquirida em idênticas situações verificadas noutros sectores, e serão orientadas no sentido de evitar «que se virem contra os trabalhadores» ou que, indirectamente, venham a beneficiar as posições do patronato reaccionário e da sua organização, a CIP. Serão formas de luta gerais, «que não vedem o acesso à mesa de negociações», onde terá de ser travada a batalha da negociação.

Segundo os sindicatos, a posição do patronato é tanto mais indefensável quanto a situação económica do sector químico é a mais favorável das que existem nos outros sectores da indústria, segundo os dados conjunturais revelados num boletim do BPA.

Os sindicatos e os trabalhadores, que de modo algum são responsáveis pela situação, estão, portanto, dispostos a mostrar a sua força, mas evitarão uma situação de ruptura. Na sua análise, têm conta a importância estratégica do sector, que, a paralisção, ocasionaria reacções em cadeia em todos os ramos industriais. A paragem da Soda Póvoa, por exemplo, afectaria cerca de 50 por cento da indústria; dos óleos vegetais, o abastecimento público; dos gases comprimidos, a indústria metalúrgica; etc.

A obstrução por parte da comissão patronal revela-se com particular acuidade no domínio dos direitos já adquiridos, consagrados anteriormente, que são impugnados por razões de ordem política.

Intervêm nas negociações 108 sindicatos, com destaque para os químicos do Norte, Centro e Sul. Principais sectores industriais abrangidos: produtos químicos, fabrico de tintas e vernizes, recauchutagem de pneus, borracha, produtos resinosos; colas, aprestos e produtos similares; cosméticos; óleos essenciais; produtos de conservação e limpeza; óleos vegetais; sabões e detergentes; plásticos.

RODOVIÁRIOS

"Greve de mala" é iniciativa isolada

«Qualquer iniciativa isolada por parte de um grupo de trabalhadores, neste momento, só virá enfraquecer a nossa luta e dar força à parte contrária ao patronato». Esta é a opinião da comissão sindical negociadora do contrato colectivo de trabalho vertical dos transportes rodoviários, representativa de cerca de 180 mil trabalhadores, ante a «greve de mala» decidida em assembleia geral pelo Sindicato de Garagens, Postos de Abastecimento, Transportes e Ofícios Correlativos do Centro e do Sul.

A excepção do «metro», da Carris e dos outros serviços camarários, a greve decretada da maneira atrás referida não cobrará DE BILHETES começou à meia noite de ontem. Até ao momento não dispomos de números concretos quanto à sua observância, em princípio estendida aos distritos de Lisboa, Leiria, Castelo Branco, Santarém, Setúbal, Portalegre, Évora, Beja e Faro.

Esta greve, segundo a proposta aprovada na referida as-

sembleia geral, está ligada à continuação do impasse na negociação do CCT e responde, concretamente, ao «pedido da Rodoviária Nacional para se passar à arbitragem», o que significaria, a aprovação da contraproposta da R. N., a qual é entendida como visando «roubar a que os trabalhadores

já auferem».

A «greve de mala» ressalva, de acordo com o programa de luta adoptado isoladamente pelo Sindicato das Garagens, o transporte de despachos destinados a farmácias e outros serviços públicos considerados de «urgência».

Agentes de viagem dão mais um prazo

Os trabalhadores das agências de viagens poderão repetir a greve de ontem na próxima terça-feira, à tarde, se até lá o Ministério do Trabalho não publicar a portaria de extensão do contrato colectivo do sector às empresas provadas.

PORTO

Transportes colectivos

lutam pelo C.C.T.

Reunidos em plenário, os trabalhadores do Serviço de Transportes Colectivos do Porto decidiram conceder um prazo (até 31 do corrente mês) para que as partes negociadoras do seu CCT se definam em relação ao mesmo.

Se tal não vier a acontecer, aqueles trabalhadores votarão a reunir-se em novo plenário para definir as formas de luta a adoptar de forma a que o contrato seja rapidamente negociado.

Técnicos da C.P. contra M.T.

Os Sindicatos dos Engenheiros da Região Sul e dos Economistas criticam a «demagogia» e «incompetência» do Ministério do Trabalho por não ter ainda concretizado a fase de conciliação do A. C. T. dos técnicos da C. P., que foi pedido há três meses. Acusando o Ministério do Trabalho de não cumprir programa do Governo, «no que respeita à cárcera e à protecção de quadros», os Sindicatos referidos afirmam que o M. T. «pretende visar todo o público quer promovendo a degradação técnica (e consequente aniquilamento) das empresas quer obrigando depois todo o contribuinte a ter de pagar as irresponsabilidades dos gestores que, para subsistirem politicamente, têm adoptado a facilidade da demagogia, ou para chamar as coisas pelos seus nomes, se têm vendido como oportunistas que, alguns (poucos)...até nem eram».

Os sindicatos em questão apontam como factor responsável pela degradação dos quadros e má gestão, a protecção que o departamento governamental em causa dá à actual comissão administrativa da C. P., que, além de não se sentar à mesa de conciliação, «um dos directores de pessoal da C. P., segundo o comunicado dos sindicatos, até se deu ao luxo de afirmar: «Temos o processo sob controlo», mantendo as situações de privilégio e desfavor, «as primeiras prepotentemente utilizadas pelas várias administrações, incluindo a actual, para infiltrar os seus caciques e as segundas para tentar espezinhar os que não lhe queiram nem querem submeter-se».

Nacional

O QUE FOI A RESISTÊNCIA

A vitória da Reforma Agrária no Alentejo assenta fundamentalmente na experiência conseguida em largas dezenas de anos de luta organizada, clandestina ou aberta, dos trabalhadores rurais, contra o fascismo, a exploração e a miséria. É o que nos demonstra esta entrevista com resistentes antigos e outros trabalhadores, que nos sugere também perguntas pertinentes (quando nela se denunciavam as torturas e os assassinios cometidos pela ex-P. I. D. E/D. G. S.) face à perigosa «indecisão» do poder judicial, no caso do julgamento dos ex-agentes. Quando pagarão eles os crimes que cometeram?

Não é nada completo (longe disso) este levantamento da resistência ao fascismo e aos agrários no Alentejo, realizado em Montemor-o-Novo, distrito de Évora. Pretende apenas ajudar a compreender por que os trabalhadores que iniciaram e consolidam parte fundamental da Reforma Agrária no nosso país não se dobram, antes avançam, apontando-nos decididamente o rumo da sociedade do futuro.

O PRESIDENTE DA CÂMARA ERA «EMPREGADO» DOS AGRÁRIOS

Silvestre Antonio Catarro (S.C.) No tempo do fascismo a gente só ganhava mais alguma coisa quando era das ceifas; éramos obrigados a fazer dívidas no Inverno e apenas no Verão é que as podíamos pagar.

Nessa altura «eles», os patrões, punham uns a trabalhar uma semana e outros parados, para conseguirem fazer dos trabalhadores tudo o que queriam. Os grandes lavradores falavam com o presidente da Câmara às quintas-feiras havia lá reunião e ele tinha que actuar como esses capitalistas queriam, pois os próprios diziam que «empregados» como ele havia muitos e se por acaso não servia, saía e entrava outro para Presidente. Os trabalhadores passavam mal, nessa altura; recorriamos à Casa do Povo mas nunca resolvia nada, ficava sempre «para a semana, que agora já não merece a pena».

N. Na Casa do Povo havia também uma direcção fascista?

S. C. Havia lá um indivíduo fascista, que actuava inteiramente de acordo com os capitalistas, contra os trabalhadores. Nessa casa juntava-se então muito povo de toda a re-

gião, e quando não se conseguia nada ia-se para defronte da Câmara, onde ficávamos horas esquecidas... Até que vinha o Presidente com a mesma conversa, «que nessa semana já nada se poderia resolver; era preciso ir a Évora e ver lá o que se podia arranjar. Que fossem descansados e se depois não quisessem cá voltar todos, venham só alguns para saber o que se tratou». É claro que, quando lá voltávamos, não tinham resolvido coisa nenhuma, estava tudo na mesma.

Pinto Angelo (P.A.) Num ano houve um episódio mais violento.

S. C. Pois houve; isto são acontecimentos que vêm daí. Um foi em 1945 e outro em 58. Em 45, era presidente da Câmara o eng.º Batista que depois saiu para entrar o dr. Henriques Palhavã, que era ali de Cabral. E continuou a suceder a mesma coisa para nós, «penário», falta de trabalho... Então o pessoal começou a organizar-se. Porquê? Por causa da força que vinha da miséria de todos. E o povo começou a unir-se. Juntávamo-nos e dali chegávamos a ir ao posto da Guarda.

«LIVREM-SE DE ENCONTRAR A GUARDA»

N. Qual era a vossa intenção ao ir ao posto da Guarda? Era exigir trabalho?

S. C. Se íamos ao posto da Guarda era para eles «saberem» inteiramente aquilo que o povo precisava e as necessidades que tinha...

N. O que pensavam que a Guarda iria resolver?

S. C. Íamos lá para que eles «soubessem» a miséria que o povo passava e para que, se nos encontrassem a apanhar umas bolotas ou outra coisa qualquer, saberem que o povo as ia apanhar porque passava fome. Um tenente da Guarda disse-nos que «se na Casa do Povo não resolveram nada, na Câmara nada resolveram, aqui no posto da Guarda não temos propriedades, nada podemos resolver». E perguntou-nos o que nos tinham dito na Câmara. «Na Câmara disseram-nos para a gente se governar por onde pudesse e esperar até que viesse segunda ordem».

«Pois nós dizemos o mesmo» disse ele. «Governem-se lá por onde puderem até chegar segunda ordem, porque aqui o quartel da Guarda não tem propriedades».

E acrescentou: «Governem-se, mas livrem-se de encontrar a Guarda!»...

Ora, nós já íamos lá precisamente para que, se por acaso fôssemos obrigados como éramos a ir buscar qualquer coisa que estivesse «aí ao luar», para não morrermos de fome, a Guarda estar prevenida...

N. Qualquer coisa... bolotas?

S. C. Bolotas, azeitonas ou qualquer outra coisa. No Inverno, apanhávamos azeitonas, que vendíamos se aparecesse comprador. Sempre havia alguns que se governavam melhor e podiam comprar.

Nesse tempo as tragédias eram umas atrás das outras. Havia fazendeiros que se governavam bem e pagavam, mas pagavam-nos uma, bagatela. O pessoal era obrigado a fazer esse «negócio» da azeitona porque senão morria de fome. Não havia outro recurso.

N. Lá para cima, no tempo da azeitona, alguns trabalhadores, desesperados, também iam à noite, se pudessem, apanhar meio saco dela, que depois vendiam clandestinamente a quem tinha um bocadinho de terra com Oliveiras, para misturar à deles.

S. C. Por exemplo, os fazendeiros que tinham um baco no chiqueiro compravam «bolota» para o engordar. Os que precisavam eu fiz isso porque era obrigado iam apanhar a dita «bolota» e nessa mesma noite levavam-na ao local onde o fulano ficava com ela. O dinheiro da «boletazinha» era para a gente no outro dia comprar pão ou qualquer coisa de comer.

N. Eles compravam-na a quanto?

S. C. A sete mil réis a medida e a de sobre a 5 ou 6\$00.

N. Quanto levava uma medida?

S. C. 20 litros.

N. A bolota era de facto uma coisa preciosa... Isalindo Nunes (I.N.) Para apanhar 20 litros são precisas duas horas e é se for de dia.

O PARTIDO

João Joaquim Machado (J.M.) O presidente da Câmara dizia, quando lhe íamos pedir trabalho: «Não quero cá cães a ladrar atrás de mim». Era o que dizia essa besta qua-

drada, o dr. José Vacas. Uma vez mandou disparar sobre os trabalhadores, parecia um doído, e matou o José Domingos, isto em 1958.

S. C. Era aí que eu queria chegar.

N. Mas o que estavam a contar passou-se em mil novecentos e quarenta e tal. Não é verdade?

J.M. Em 1945.

S. C. De 45 a 49, Nessa altura já cá estava o Vacas?

J.M. Não, em 49 quem era?

S. C. Era o «Bruto Mau».

J.M. Esse foi em 46. Em 49 quem era o cão? Eu até fui preso na altura...

S. C. Em 49 não era já o velho José Reis?

J.M. Era o dr. José Vacas, já.

N. Esse também era agrário?

J.M. Era

S. C. Quando fizeram aqui a avenida «de fora», em 47, andei eu 4 meses fugido e tu estiveste dentro da prisão. Andei fugido para não ir lá para a tua companhia. Nessa altura o presidente da Câmara era o dr. José Reis.

N. Por que foi ele preso?

S. C. Por actividades políticas.

N. Já havia actividades nesta zona?

S. C. Pois com certeza.

N. A organização era clandestina?

S. C. Claro.

N. Fazias parte dessa organização? Conta como foste contactado e integrado, como foi que chegou aqui a organização do Partido Comunista.

S. C. Querem ver que este agora me leva para a prisão?!

N. Falando a sério, os vossos depoimentos são importantes.

S. C. Bom, começámos por falar do problema da miséria que se passava no país.

N. E não foi da miséria, precisamente, que nasceu a resistência? Não foi da riqueza que ela nasceu pois não?

S. C. Ah! pois não. A primeira vez que me falaram do Partido Comunista... Até parece que estou a ser interrogado pela polícia...

N. Se calhar nunca falaste neste assunto com ninguém...

J.M. É muito natural.

S. C. Está visto que não falei. Se a gente não contava

nada aos amigos havia de o fazer aos inimigos?! Havia quem o fizesse... armava «bar-raca».

Eu devo ter sido chamado ao Partido Comunista mais ou menos na altura em que foi este amigo...

J.M. Eu fui em 42/43.

S. C. Ah, então foste primeiro, eu fui em 44.

O «AVANTE»

J.M. A mim, primeiro começaram-me a dar uns «avan-tezinhos», em 42 e depois em 43 fui chamado.

S. C. Eu fui em 44. Chegou um camarada ao pé de mim e diz-me aquilo assim:

«Olha lá, tu eras capaz de me acompanhar cá num certo problema?» Não sei respondi. Ele esclareceu: «Eras capaz de vender aí uns jornais à malta em que tivesses mais confiança?»

E mostrou-me os jornais dizendo: «Bem, a gente não pode é aparecer muito com isto, tem de ser uma coisa secreta». Cada papel daquels custava cinco tostões. «Talvez» respondi, já a pensar nuns amigos capazes de me guardarem segredo. Falei com eles e comecei a vender os «Avantes». Então conforme ia arranjan-do camaradas que queriam ficar com o jornal ia pedindo: «Olha, este para a semana ou para a outra quinzena quer mais um?»

De maneira que se chegou ao ponto de haver por aí uns papelinhos espalhados a pedir um ordenado de 30\$00 por dia, para a ceifar...

Fernando Pires (F.P.) Na altura em que foste contactado tinhas uma ideia do que era o Partido?

S. C. Não, isso são coisas que a gente não adivinha, só se compreendem depois de explicadas.

N. Mas deram-te essa explicação?

S. C. Pois claro.

N. Disseram-te o que eram aqueles jornais?

S. C. Sim, e que eram proibidos; não se podia aparecer claramente com eles. Mas se a gente tivesse amigos de confiança, que guardassem segredo, vendiam-se e o dinheiro era para o Partido Comunista.

N. Sabias ler?

S. C. Não. Mas já tinha visto um «Avante» na algibeira dum camarada que o mostrou e disse que aquilo era do Parti-



Edições SEARA NOVA

SUGEREM

O MELHOR PRESENTE DE NATAL

NO REINO DE CALIBAN

ANTOLOGIA PANORÂMICA DA POESIA AFRICANA DE EXPRESSÃO PORTUGUESA

Vol I Cabo Verde e Guiné-Bissau

Vol II Angola e S. Tomé e Príncipe JÁ À VENDA

Seleccção, Prefácio e Notas de MANUEL FERREIRA

Uma obra indispensável em qualquer biblioteca

CRÍTICA AO FASCISMO NO ALENTEJO



Este café de Montemor-o-Novo era quase «privativo» dos latifundiários no tempo do fascismo. Trabalhadores que quisessem trabalhar ficavam horas e horas lá fora, longe da porta, à espera que os exploradores viessem fazer a sua escolha. Hoje ainda por lá param alguns saudosistas mas isso passa

do Comunista. Nunca mais me esqueci.

O CAMARADA

F.P. Esse camarada que teve a conversa contigo era também um trabalhador rural?

S.C. Era. Já morreu. Era um homem com simpatia, que tinha amigos, e eu era um deles; tratávamo-nos por tu, apesar de ele ser um pouco mais velho que eu. Sabes, naquela altura havia muito o hábito da «senhoria», tanto que a gente até se envergonhava de tratar alguém por tu. Como ia a contar, comecei, a ter ligação com o tal camarada, a vender os «Avantes» e a dar-lhe o dinheiro. Até que um dia me desafiou para um reunião. Eu fui, era a primeira a que assistia. Esse camarada esperou por mim e fomos para a casa onde ela se realizou.

N. Portanto, marcaram encontro primeiro?

S.C. Pois, encontramos. Depois fomos a casa de um amigo onde já estava um camarada que eu nunca tinha visto. E então lá se travou a conversa.

N. Falaram de quê?

S.C. Da maneira como a gente havia de agir, de como se devia fazer o serviço. Eu agarrei logo uma grande cegueira com aquilo. Ouvi aquele camarada desconhecido a pôr problemas que eu achava justos para a gente, enfim, via que naquela luta nós podíamos apanhar uma vida melhor mas ou menos em condições. Sem luta é que não se conseguia nada.

F.P. Não tiveste medo?

S.C. Não, não tive medo nenhum. E, é claro, o camarada deu-me um grande abraço e estivemos a conversar a respeito cá da «giratória» da vida, de como é que a gente falava uns com os outros no trabalho. «O modo da gente falar é puxar a conversa uns aos outros, mas, é claro, não é para que todos oçam. Faz-se confiança num camarada, puxamo-lo de parte e conversa-se com ele. «De maneira que apareceu nos panfletinhos a jorna dos 30\$000...»

F.P. Vocês nessa reunião discutiram problemas de trabalho?

S.C. Pois discutimos trabalhar aqui ou além, a maneira de pedir trabalho, a maneira de pedir trabalho e se

era altura de aperto de labor, que jorna pedir. Combinávamos uns com os outros a maneira de fazer com que os patrões fossem obrigados a pagar mais qualquer coisa. Naquele tempo a subida da jorna era 10 tostões.

F.P. Trabalhavam quantas horas?

S.C. De sol a sol. No Inverno tínhamos uma hora de almoço e outra para jantar, largava-se ao sol posto. Ao sábado, na força do Inverno, largava-se com uma hora de sol e ainda «davam» outra à segunda-feira. Entretanto em Março enrigava-se pegar ao trabalho com hora e meia de sol e largava-se com outra hora e meia aos sábados.

F.P. Explica o que era isso de entrar à segunda-feira com uma hora de sol.

S.C. Os patrões davam-nos isso; chamava-se uma enriga. À segunda-feira o trabalho começava com uma hora de sol e ao sábado acabava com uma hora de sol.

F.P. Às segundas-feiras tinham tempo para almoçar?

S.C. Tínhamos. Por exemplo, em Março, enrigávamos com hora e meia de sol, trabalhávamos e depois íamos almoçar. Voltávamos ao trabalho e jantávamos por volta da 1h, 1,30 h, após o que se trabalhava até ao sol posto.

As oito horas de trabalho é uma conquista já mais moderna.

TODO O TEMPO ERA PARA O PATRÃO

N. Diz-me como é que faziam em relação à distância a que ficava o trabalho. Perto da minha terra, lá no norte, saía-se da aldeia, por exemplo, às 5 da manhã para andar qualquer coisa como 10 km até chegar ao local onde se ia apanhar azeitona. Por aqui também era assim?

S.C. Isso fazia-se a apanhar azeitona, a varejar, a esgalhar arvoredos, a esmoitar mato; faziam-se esses trabalhos e outros fosse a 3,45 km ou até que fosse 10 km, tinha de se ir a pé. Tínhamos de lá estar ao nascer do sol e abalávamos ao sol posto.

N. Quer dizer, não só as horas de trabalho não eram 8 mas 10 ou 11 horas, como ainda havia a acrescentar o tempo de caminho?

S.C. É verdade, quer de-

morássemos nele 1.30h ou 2 h. Se por acaso algum não tinha capacidade ou não era capaz de resistir a esse caminho todos os dias para ir ficar a casa, tinha de levar o comereziinho para comer, mal, por lá e a família comer pior em casa, levar alguma roupa e ficar no local; era uma miséria, tapava-se a gente com sacas de lonas e só voltava a casa no sábado. À segunda-feira voltava-se ao local de trabalho, a alombar com a trouxa às costas. Assim é que se usava cá; não havia transportes para se ir buscar nem levar os trabalhadores.

ACERCA DESSA «INOCENTE» PIDE

Bom, mas voltando à circunstância do Partido Comunista. Depois dessa tal reunião apareceram os tais papelinhos a falar nos 30\$00 para a ceifa; foi quando a PIDE se apercebeu que havia aqui organização e se concentrou cá. Prenderam malta e fizeram tudo a ver se chegavam à conclusão de quais eram os camaradas que estavam organizados. Faltavam com as coisas com o pão, com o azeite... Chegou-se aí a um sábado em que se ia às padarias e não havia pão, nem azeite nas mercearias, nem carne.

N. Como era que eles faziam isso? Impediam o fornecimento?

S.C. Sim, apertavam-nos a esse ponto, a ver se descobriam alguma coisa. Estavam aqui concentrados no quartel da GNR e diziam: «Há aqui organização; se aparecerem papéis espalhados é porque há organização, há por aqui alguém a trabalhar».

Houve uma segunda-feira em que o pessoal não foi trabalhar por não ter de comer, pois no sábado não se tinha conseguido «alcançar» nada, nem fiado nem com dinheiro na mão. Nesse dia fomos para a Casa do Povo a ver se resolviam o problema, que a gente não podia trabalhar sem comer, e alguns nem trabalho tinham.

O que é que eles fazem? Observaram as pessoas, qual era a «giratória» delas, já o tinham feito durante a noite e à tarde fizeram uma *arrebanhada* e pregaram com elas na praça de toiros. Queriam saber quanto era que a gente queria ganhar. O pessoal pedia 30\$00.

«Bate certo com os papéis» diziam os da PIDE. «Há aqui organização com certeza». Mas eles não a achavam. Até que prenderam um que estava na Casa do Povo e o levaram para o posto, para ele dizer quais as pessoas que lá tinham ido declarar que não tinham trabalho nem de comer e que queriam o problema resolvido. Ele disse.

Foi então que começaram a prender as pessoas uma a uma e a interrogá-las. Prenderam um camarada que trabalhava no Vidigal. Ele defendeu-se da maneira que pode e como batia certo o que dizia mandaram-no embora.

Foram buscar outro já morreu, esse rapaz e deram-lhe umas poucas de sovas, grandes, grandes. Acabou por dizer que me vira um «Avante» na mão e que eu lhe tinha dito que fora a uma reunião. Foram-me buscar e apanharam o outro que tinham mandado embora. Ajuntaram uns poucos no posto da Guarda e ali é que perguntaram por isto, por aquilo. Foram pôr o outro, à minha presença, já cheio de vergonha, com a cara toda negra... eu disse que não o conhecia lá nessas coisas, nem ele me conhecia a mim. Separaram-nos, cada um para seu lado, e caem-se comigo com uma sova. Até que eu disse: «De facto fui a uma jogadilha de cartas, a casa de um homem. O que vi em cima da mesa eram cartas, mais nada. Por isso não posso verificar que foi uma reunião. Estavam lá umas poucas de pessoas, sei lá quem eram... Agora essa de ele ver um «Avante» na minha mão não viu, que eu não mostrei nenhum».

Bom, levei uma «porradaria» valente. Entretanto foram buscar sei lá quem... Um foi esse que trabalhava por conta do agrário, que era presidente da Assembleia Geral. Esse é que naturalmente começou a descobrir outras coisas para a PIDE ir arrebANHAR mais gente. Nessa noite juntaram para ali 40 trabalhadores. Descobriram como foi a coisa da ligação.

Aqui este camarada foi o último, o que prefere os 40. Deram-lhe também uma valente «colheita». Por fim ficaram cá uns, outros foram para Caxias. Lá «morei» três meses e este camarada uns quatro, quase cinco meses, sem *pagarmos* renda... Veio uma amnistia quando da queda de Berlim e nenhum de nós respondeu no Tribunal.

ESCALADA DA LIBERDADE EM CAXIAS

N. Foi então no fim da guerra?

S.C. Foi. Viemos com liberdade condicional; podíamos ter ainda de responder. Quando já cá estávamos todos, passados alguns meses, os camaradas foram à minha procura outra vez para ir trabalhar no Partido. Qual foi a minha posição? Foi pegar no serviço, desta vez com mais acerto, com mais conhecimento, porque nós fomos lá para Caxias e aprendemos.

N. O que é que se aprendia lá, nessa altura?

S.C. A combater a ter firmeza na luta.

N. Estiveste isolado?

S.C. Estivemos incomunicáveis mas só com o exterior, nunca chegámos a estar cada um em sua cela. Durante 20 dias, mais ou menos, não pudemos receber cartas, nem jornais, nem outras coisas. Mas depois a família deu em escrever e a gente começou a receber cartas, com atraso, que eles

ANTÓNIO MODESTO NAVARRO

não as deixavam receber logo...

P.A. Recebiam-nas já abertas?

S.C. Sim. E quando escrevíamos tínhamos de as entregar também abertas, para eles lerem. Só depois é que as faziam seguir.

N. Como se passavam as coisas na prisão?

S.C. Falávamos com camaradas que estavam com a gente e com outros de outras celas.

N. Camaradas com mais experiência?

S.C. Sim, camaradas que sabiam explicar as coisas. E havia outro método: nas casas de banho, que eram repartições em madeira, existiam umas gretazinhas onde, é claro, a malta metia bilhetinhos. Quando íamos à retrete tirávamos os ditos papéis, com um alfinetezinho. Escritos da malta que estava mais esclarecida, por exemplo do Barreiro, de Lisboa, a explicarem à gente como é que devíamos agir, enfim com explicações.

Os outros camaradas que estavam presos há mais tempo passavam serões connosco a conversar dizendo como é que se havia de organizar a luta, como se fazia noutros países que se libertavam do fascismo... E a gente começava a aprender. Será ou não será assim que a gente aprende?

N. Mas tu, camarada, não sabias ler, pois não?

S.C. Não.

N. E tiravas os papelinhos?

S.C. Tirava, pois. Sabia onde é que os escondiam.

N. E como fazias depois?

S.C. É simples, os camaradas que sabiam liam para nós. Comecei a aprender lá. Ainda sou capaz de ler algumas coisinha e o que sei aprendi-o na prisão.

A JORNA DOS 30\$00

N. Portanto, vieste mais maduro cá para fora, não é assim?

S.C. Sim. Quando me puxaram de novo entrei com grande vontade, a agir de outra maneira, com mais fortaleza.

N. Não ficaste atemorizado com o abanão que os tipos de deram?

S.C. Quando me deram a tal sova valente era para ver se eu descobria coisas, mas não andei com aquilo para a frente. Eles foram buscar dois rapazes que disseram à polícia que era eu quem hes dava «Avantes»; por causa desses dois é que fui parar a Caxias. Mas ficaram cá fora uma data deles, que não era só a esses

dois que eu vendia material...

Quer dizer, eu já tinha *matéria* para responder no Tribunal; fazia parte do aparelho que recebia e distribuía. Os que recebi, só um «Avante» para si próprios e não os entregavam a mais ninguém, ficaram cá; estiveram presos e depois foram à sua vida. Os que distribuía é que foram para Caxias. De maneira que depois, quando voltei a trabalhar, já tinha outra experiência. «Temos que cumprir com isto, fazer assim ou assado, ver se nos defendemos de qualquer maneira da Guarda ou da polícia».

Isto passou-se em 1945, continuei a trabalhar no Partido e chegou-se a 47, ano em que conseguimos a jorna dos 30\$00.

N. Quem era o presidente da Câmara?

S.C. Eng. Malta.

N. Como chegaram a essa vitória de pôr as jornas a 30\$00?

S.C. Foi com a nossa luta. Tínhamos começado a exigir isso em 45, na altura dos tais panfletinhos, mas nesse ano não os chegaram a pagar, nem no seguinte. So ao fim de dois anos é que se conseguiu, e então a câmara pôs isso obrigatório. Houve aí lavradores que «ceifaram» por menos dinheiro e que depois foram obrigados a pagar a diferença. Foi assim ou não foi?

Isalindo Nunes Nesse ano andei eu a ceifar por conta do Luciano Botão. Ele deixava sempre a ceifa para o fim, na mira de pagar mais barato; andávamos nós a ceifar e conforme deitávamos a mão ao pão e íamos para o cortar esfarelava-se tudo, de seco que estava. O safado estava sempre à espera que as jornas se acabassem nos outros lados para se aproveitar. Se os mais por exemplo, pagavam 18\$00, quando chegava a altura de ceifar a seara dele só pagava 16\$00. Tinha aquela oportunidade de aproveitar o fim do trabalho nos outros lados para pagar menos dois ou três mil réis.

Nesse ano do eng. Malta fez a mesma «cena» mas saiu-se mal, que foi mesmo um aviso a casa dele dizer que se quisesse ceifar tinha de pagar 30\$00 exactamente como os outros. Acedeu com muito custo e teve um prejuízo, ou melhor dois: o desperdício da seara, feita atrasada, e o de pagar o mesmo como se tivesse começado no princípio da época.

Esta é a 1.ª parte da entrevista. A 2.ª parte será publicada no «D.L.» amanhã.

Arthur de Sandão
Faiança Portuguesa
séculos
XVIII
XIX

ADQUIRA ESTA OBRA JA
NO SEU LIVREIRO
OU NO EDITOR

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

RUA ALBERTO AIRES DE GOUVEIA, 27 — PORTO
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 102, R/C., D.to — LISBOA



INFORMA:

SUPRESSÃO DE ALGUNS COMBOIOS NO DIA DE NATAL

Face às estatísticas de anos anteriores que mostram uma ocupação reduzida de comboios nos dias de Natal a C. P. toma este ano — a título experimental — a iniciativa de eliminar algumas circulações no dia 25 de Dezembro o que permitirá, mesmo, uma melhor utilização dos recursos disponíveis nos dias anteriores àquela data, uma vez que existe uma maior procura do transporte ferroviário, conforme o justifica o plano de comboios especiais, nacionais e internacionais, já programados para esta época do ano.

Assim, a C. P. aconselha os senhores passageiros a uma consulta prévia nas estações e secções de informação, do horário dos comboios existentes.

NATAL E ANO NOVO 1976/1977

SERVIÇO ESPECIAL NA LINHA DA BEIRA ALTA

Por motivo das férias do Natal e Ano Novo efectuar-se-ão, caso a afluência de passageiros o justifique, além das circulações regulares, mais as seguintes circulações especiais, nos dias que se indicam para cada uma:

A	Estações e Apeadeiros	B
H.M.	H.M.	H.M.
23-14	P. LISBOA (SANTA APOLÓNIA)	C. 21-40
23-21	P. ... Braço de Prata	C. 21-31
23-39	C. ... Vila Franca de Xira	P. 21-11
23-57	C. ... Setil	P. 20-39
23-58	C. ... Santarém	P. 20-18
0-13	C. ... Vale de Figueira	P. 20-16
0-25	C. ... Entroncamento	P. 20-16
0-42	C. ... Fátima	P. 20-16
0-53	C. ... Paialvo	P. 20-16
0-59	C. ... Coxim	P. 20-16
1-09	C. ... Albergaria dos Doze	P. 20-16
1-27	C. ... Pombal	P. 20-16
1-36	C. ... Alfaiões	P. 20-16
1-43	C. ... Coimbra-B	P. 20-16
1-54	C. ... Pampilhosa	P. 20-16
2-00	C. ... Luso	P. 20-16
2-07	C. ... Mortágua	P. 20-16
2-11	C. ... Santa Comba Dão	P. 20-16
2-20	C. ... Formosa	P. 20-16
2-26	C. ... Taveiro	P. 20-16
2-27	C. ... Coimbra-B	P. 20-16
2-33	C. ... Souzela	P. 20-16
2-40	C. ... Pampilhosa	P. 20-16
2-46	C. ... Luso	P. 20-16
2-56	C. ... Mortágua	P. 20-16
3-12	C. ... Santa Comba Dão	P. 20-16
3-26	C. ... Formosa	P. 20-16
3-28	C. ... Taveiro	P. 20-16
3-41	C. ... Coimbra-B	P. 20-16
3-47	C. ... Souzela	P. 20-16
3-55	C. ... Pampilhosa	P. 20-16
4-05	C. ... Luso	P. 20-16
4-13	C. ... Mortágua	P. 20-16
4-20	C. ... Santa Comba Dão	P. 20-16

A - Em 17, 18, 20, 21, 22 e 23 de Dezembro de 1976
B - Em 19, 26, 27, 28 e 30 de Dezembro e 3 de Janeiro de 1977

Estas circulações têm 1.ª e 2.ª classes e são de lotação rigorosamente limitada, não se obrigando os Caminhos de Ferro a fazer quaisquer desdobramentos quando haja falta de lugares.
Para informação mais detalhada devem os Srs. Passageiros consultar o respectivo Cartaz-Horário que se encontra afixado nas suas estações.

NATAL E ANO NOVO 1976/77
SERVIÇO ESPECIAL NA LINHA DO NORTE

Por motivo das férias de Natal e Ano Novo efectuar-se-ão, caso a afluência de passageiros o justifique, além das circulações regulares, mais os seguintes comboios com 1.ª e 2.ª classes, nos dias que se indicam para cada um:

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	Estações e Apeadeiros	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	X
H.M.	H.M.	H.M.	H.M.	H.M.	H.M.	H.M.	H.M.	H.M.	H.M.	H.M.	H.M.	H.M.	H.M.	H.M.	H.M.	H.M.	H.M.	H.M.	H.M.	H.M.	H.M.	H.M.
0-10	0-34	8-40	11-20	14-03	14-28	14-30	18-00	22-10	23-55	P. LISBOA (SANTA APOLÓNIA)	C. 5-31	5-45	12-40	15-30	20-35	21-15	22-17	22-22	22-31	H.M.	H.M.	H.M.
0-14	0-38				14-33	14-55		22-15	23-59	C. ... Braço de Prata	C. 5-24	5-38	12-33	15-25	20-28	21-08	22-12	22-17	22-22	4-15	4-30	5-00
0-35	1-00	11-44			14-56	15-18	18-25	22-40	0-19	C. ... Vila Franca de Xira	C. 4-31	4-45	11-36	14-32	19-28	20-20	21-16	21-21	21-26	3-41	4-03	4-31
1-10	1-38	12-19			15-37	16-01	18-59	23-27	0-55	C. ... Santarém	C. 4-09	4-22	11-10	14-09	19-28	20-20	21-16	21-21	21-26	3-41	4-03	4-31
1-34	2-05	9-49	12-47	15-18	16-09	16-31	19-21	0-02	1-28	P. ... Entroncamento	C. 4-05	4-19	11-05	14-00	18-57	19-53	20-30	20-35	20-47	21-20	2-35	3-08
1-45	2-10	9-54	12-53	15-18	16-32	16-52		0-23	1-50	C. ... Fátima	C. 4-05	4-19	11-05	14-00	18-57	19-53	20-30	20-35	20-47	21-20	2-35	3-08
2-08	2-33	13-17			16-51	17-09		0-41	2-06	C. ... Albergaria dos Doze	C. 4-05	4-19	11-05	14-00	18-57	19-53	20-30	20-35	20-47	21-20	2-35	3-08
2-28	2-53	13-38			16-51	17-09		0-41	2-06	C. ... Pombal	C. 4-05	4-19	11-05	14-00	18-57	19-53	20-30	20-35	20-47	21-20	2-35	3-08
2-45	3-16	14-01	16-04	17-11	17-27	20-03		1-00	2-21	C. ... Alfaiões	C. 4-05	4-19	11-05	14-00	18-57	19-53	20-30	20-35	20-47	21-20	2-35	3-08
3-10	3-46	10-53	14-32	16-23	17-38	17-51	20-21	1-25	2-43	C. ... Coimbra-B	C. 4-05	4-19	11-05	14-00	18-57	19-53	20-30	20-35	20-47	21-20	2-35	3-08
3-13	3-50	10-57	14-33	16-23	17-38	17-51	20-21	1-25	2-43	C. ... Pampilhosa	C. 4-05	4-19	11-05	14-00	18-57	19-53	20-30	20-35	20-47	21-20	2-35	3-08
3-30	4-10	11-10	14-52	16-38	17-57	18-17	20-39	1-42	3-00	C. ... Luso	C. 4-05	4-19	11-05	14-00	18-57	19-53	20-30	20-35	20-47	21-20	2-35	3-08
3-32	4-12	11-12	14-54	16-39	17-58	18-18	20-40	1-43	3-01	C. ... Mortágua	C. 4-05	4-19	11-05	14-00	18-57	19-53	20-30	20-35	20-47	21-20	2-35	3-08
3-43	4-36	11-22	15-08		18-14	18-33	20-50	1-56	3-12	C. ... Santa Comba Dão	C. 4-05	4-19	11-05	14-00	18-57	19-53	20-30	20-35	20-47	21-20	2-35	3-08
3-45	4-40	11-24	15-10		18-15	18-34	20-51	1-57	3-15	C. ... Formosa	C. 4-05	4-19	11-05	14-00	18-57	19-53	20-30	20-35	20-47	21-20	2-35	3-08
3-53	4-52	15-21			18-27	18-45		2-08	3-24	C. ... Taveiro	C. 4-05	4-19	11-05	14-00	18-57	19-53	20-30	20-35	20-47	21-20	2-35	3-08
4-06	5-09	15-35			18-38	18-57	21-05	2-21	3-38	C. ... Coimbra-B	C. 4-05	4-19	11-05	14-00	18-57	19-53	20-30	20-35	20-47	21-20	2-35	3-08
4-23	5-35	15-50	17-14	18-58	19-17	21-19		2-43	3-56	C. ... Pampilhosa	C. 4-05	4-19	11-05	14-00	18-57	19-53	20-30	20-35	20-47	21-20	2-35	3-08
4-37	5-53	16-19			19-17	19-36	21-35	2-58	4-11	C. ... Luso	C. 4-05	4-19	11-05	14-00	18-57	19-53	20-30	20-35	20-47	21-20	2-35	3-08
4-49	6-09	16-38			19-33	19-53	21-49	3-12	4-24	C. ... Mortágua	C. 4-05	4-19	11-05	14-00	18-57	19-53	20-30	20-35	20-47	21-20	2-35	3-08
5-06	6-27	17-20	16-53	17-46	19-56	20-17	22-04	3-39	4-42	C. ... Santa Comba Dão	C. 4-05	4-19	11-05	14-00	18-57	19-53	20-30	20-35	20-47	21-20	2-35	3-08
5-21	6-49	17-41	18-01	20-23	20-41	22-21		4-00	4-59	C. ... Formosa	C. 4-05	4-19	11-05	14-00	18-57	19-53	20-30	20-35	20-47	21-20	2-35	3-08
5-20	7-00	17-46	18-09	20-33	20-50	22-31	4-10	5-10	5-10	C. ... Taveiro	C. 4-05	4-19	11-05	14-00	18-57	19-53	20-30	20-35	20-47	21-20	2-35	3-08

A - Em 17, 18, 20, 22, 27, 28, 29 e 30 de Dezembro 1976 e 3, 4, 5 e 6 de Janeiro 1977.
B - Em 18 e 24 de Dezembro 1976.
C - Em 18, 20, 21, 22, 23 e 24 de Dezembro 1976.
D - Em 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30 e 31 de Dezembro 1976 e 3, 4, 5 e 6 de Janeiro 1977.
E - Em 17, 21 e 24 de Dezembro 1976.
F - Em 17 de Dezembro 1976.
G - Em 17, 18, 20, 23, 24, 27, 28, 29, 30 e 31 de Dezembro 1976 e 3, 4, 5 e 6 de Janeiro 1977.
H - Em 17, 21, 23, 24, 27, 28 e 31 de Dezembro 1976.
I - Em 17, 20, 23 e 28 de Dezembro 1976.
J - Em 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 30 e 31 de Dezembro 1976 e 2, 3, 4, 5 e 6 de Janeiro 1977.
L - Em 20, 21, 22, 23, 27, 28 e 29 de Dezembro 1976 e 3, 4, 5 e 6 de Janeiro 1977.
M - Em 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30 e 31 de Dezembro 1976 e 3, 4, 5 e 6 de Janeiro 1977.
N - Em 23, 24, 27 e 31 de Dezembro de 1976 e 3 de Janeiro 1977.
O - Em 23, 24, 27, 28, 29, 30 e 31 de Dezembro 1976 e 3, 4 e 5 de Janeiro 1977.
P - Em 18, 23, 24, 27, 30 e 31 de Dezembro 1976 e 3 e 4 de Janeiro 1977.
Q - Em 18, 23, 24, 26 e 27 de Dezembro 1976 e 2 e 6 de Janeiro de 1977.
R - Em 2 e 3 de Janeiro 1977.
S - Em 19 e 26 de Dezembro 1976 e 2 e 3 de Janeiro 1977.
T - Em 17, 19, 23, 26, 27, 30 e 31 de Dezembro 1976 e 2 de Janeiro 1977.
U - Em 19 e 26 de Dezembro 1976 e 2 de Janeiro 1977.
V - Em 19 e 26 de Dezembro 1976 e 2 de Janeiro 1977.
X - Em 15, 23, 26, 27, 28, 29 e 30 de Dezembro 1976 e 2, 3, 4, 5 e 6 de Janeiro 1977.

Todos os comboios atrás referidos têm ligação de e para Coimbra e possuem lotação rigorosamente limitada, não se obrigando os Caminhos de Ferro a fazer quaisquer desdobramentos quando haja falta de lugares.
Para informação mais detalhada, devem os Srs. Passageiros consultar o respectivo Cartaz-Horário que se encontra afixado nas suas estações.

NATAL E ANO NOVO 1976/77

SERVIÇO ESPECIAL NA LINHA DO OESTE

Por motivo das férias de Natal e Ano Novo efectuar-se-ão, caso a afluência de passageiros o justifique, além das circulações regulares, mais as seguintes circulações de desdobramento, com as 1.ª e 2.ª classes, nos dias que se indicam para cada uma:

A	B	C	D	Estações e Apeadeiros	E	F	G	H
H. M.	H. M.	H. M.	H. M.		H. M.	H. M.	H. M.	H. M.
13-25	13-25	13-25	16-45	P. LISBOA (ROSSIO)	C. 17-35	21-17	21-17	..
13-47	13-47	13-47	17-08	P. Campolide	C. 17-28	21-10	21-10	22-27
13-48	13-48	13-48	17-10	C.) Cacém	(P. 17-12	20-52	20-52	22-09
13-53	13-53	13-53		P. Meleças (ap.)	(C. 16-57	20-50	20-50	22-07
13-56	13-56	13-56		P. Telhai (par.)	P. 16-53	20-46	20-46	22-02
13-59	13-59	13-59	17-21	P. Sabugo	P. 16-50	20-43	20-43	21-59
14-04	14-04	14-04		P. Pedra Furada (ap.) ..	P. 16-46	20-39	20-39	21-55
14-09	14-09	14-09		P. Mafra	P. 16-41	20-31	20-31	21-48
14-14	14-14	14-14		P. Alcaide-Moinhos (ap.)	P. 16-36	20-25	20-25	21-42
14-20	14-20	14-20	17-35	P. Malveira	P. 16-32	20-21	20-21	21-38
14-25	14-25	14-25		P. Jerumelo (ap.)	P. 16-29	20-18	20-18	21-35
14-29	14-29	14-29		P. Sapataria (ap.)	P. 16-23	20-12	20-12	21-27
14-33	14-33	14-33		P. São Pedro	P. 16-17	20-06	20-06	21-20
14-36	14-36	14-36		P. São Pedro Negro	P. 16-13	20-02	20-02	21-15
14-39	14-39	14-39		P. Zibreira (par.)	P. 16-09	19-58	19-58	21-09
14-43	14-43	14-43		P. Feliteira (par.)	P. 16-06	19-54	19-54	21-05
14-48	14-48	14-48	17-52	P. Dois Portos	P. 16-02	19-50	19-50	21-00
14-53	14-53	14-53	18-00	C.) Runa	P. 15-56	19-43	19-43	20-52
14-58	14-58	14-58	18-02	P.) Torres Vedras	(C. 15-49	19-37	19-37	20-44
15-03	15-03	15-03		P. Ramalhal	C. 15-48	19-36	19-36	20-34
15-08	15-08	15-08		P. Oeiras	P. 15-41	19-29	19-29	20-27
15-12	15-12	15-12		P. Camarão (par.)	P. 15-34	19-21	19-21	20-18
15-16	15-16	15-16		P. Bombarral	P. 15-26	19-13	19-13	20-10
15-22	15-22	15-22	18-25	P. Paul (ap.)	P. 15-21	19-08	19-08	20-06
15-26	15-26	15-26		P. São Mamede	P. 15-14	19-03	19-03	19-59
15-33	15-33	15-33	18-32	P. Dagorda-Peniche (ap.)	P. 15-10	18-59	18-59	19-55
15-36	15-36	15-36		P. Óbidos	P. 15-06	18-54	18-54	19-51
15-41	15-41	15-41	18-39	P. Caldas da Rainha	P. 15-02	18-50	18-50	19-47
15-47	15-47	15-47	18-45	C.) Campo-Serra (ap.) ..	(P. 14-55	18-45	18-45	19-40
15-52	15-52	15-52		P. Bouro	C. 14-51			
15-57	15-57	15-57		P. Salir do Porto (ap.) ..	C. 14-46			
16-00	16-00	16-00		P. São Martinho do Porto	C. 14-41			
16-03	16-03	16-03		P. Mouchinho (ap.)	C. 14-36			
16-09	16-09	16-09		P. Cela	C. 14-31			
16-13	16-13	16-13		P. Valado	C. 14-26			
16-19	16-19	16-19		P. Fanhais (par.)	C. 14-21			
16-25	16-25	16-25		P. Pataias	C. 14-16			
16-31	16-31	16-31		P. Martingança	C. 14-11			
16-39	16-39	16-39		C. MARINHA GRANDE	P. 14-06			
16-45	16-45	16-45			P. 14-01			

Raça de milhafre

DIAS DE MELO

Porca de vida! Mata-se um homem no trabalho, e no fim...

Ele é em terra, de manhã à noite giga dobrada para o chão, a comer poeira e a beber suor, mãos em fogo aferradas ao cabo do alvião; ele é no mar, de noite, sem dormir, cortando frio e cortando fome, à pesca dos congros e dos chernes, dos gorazes e das abróteas, no Canal, pela Ponta da Ilha fora, os gadanhos golpeados e a arderem como brasas no arame do aparelho — ou, do começo ao fim do dia, agarrado à tranca de um remo ou ao cabo de uma escota, por esses longes dessas águas salgadas, ao largo do Pico, de S. Jorge, do Faial, da Terceira, a vida suspensa por um fio, atrás das baleias, que nos bufam na proa, que viram o rabo mais adiante, que nos atiram com montanhas de morte espetadas na ponta do arpão; ele é nascer a trabalhar, ele é viver a trabalhar, ele é morrer a trabalhar, e quando um homem se vê num aperto...

Pois é. Não há que escolher. Quando um homem se vê num aperto, não tem outro remédio senão ir bater à porta do Zezinho Milhafre e entregar-se nas suas mãos.

Não sei quem foi o engraçado que lhe botou este nome de Milhafre. Fosse lá quem fosse. O certo é que lhe cai que nem uma luva. Metido no seu botequim, por trás do balcão, entre chitas e cotinas, latas floridas e garrafas de rótulos vistosos arrumadas nas prateleiras, este Zezinho é, sem tirar nem pôr, um milhafre. Um milhafre

de corpo alto e esgaldado, de espinhaço dobrado para a frente, de queixo de facão e nariz de navalha de ferro curvado, sempre de casacação negro vestido, faça frio ou faça calor, e de braços a adejar como as asas abertas de um milhafre pairando. Um milhafre, pois, sem tirar nem pôr, igual a esses milhafres carneiros e traçoeiros que, como nódos de mau agoiro, ficam horas e horas parados no céu, à espreita da vítima descuidosa e inocente, ave de capoeira, riqueza da dona de casa, avezinha do céu, purificadora de milheirais e de batatais, ganhoas ou cagaras, amigas dos pescadores, que pacificamente guiam, nas incertezas das marés, ao encontro dos cardumes de bônitos e rabilos, de patudos e voadores: assim ficam horas e horas parados no céu, à espreita da vítima para lhes caírem mortalmente em cima, como desalmados salteadores dos caminhos.

Como eles, como os milhafres, passa o Zezinho Milhafre o tempo todo no seu botequim, à coca.

Lá lhe vão todos bater, com a lata de banha, a vara de linguça, a arroba de batatas, o alqueirinho de milho, que lhe deixam por tuta e meia a troca dos trapos para a cobertura das carnes, do pó de farinha de trigo para a mistura do pão

e do bolo, do remédio que precisam para a cura do catarro ou do reumático, da enxaqueta ou do furúnculo. E deste jeito lhe vão metendo nas garras, conforme o preço por ele ditado, a cinco o que vale vinte ou trinta, a dez o que vale trinta ou quarenta e muito obrigado, senhor Zezinho, que, além da paga, ainda foi um grande favor. Até se lhe chegam por dinheiro que, conforme os casos, ou pagam na mesma moeda da banha e da linguça, das batatas e do milho, ou ficam a dever, perante papel devidamente assinado, para depois lhe devolverem, no decorrer de um ano, por cada cem levantados duzentos ou trezentos de liquidação.

Toda a gente barafusta, toda a gente lhe rosna de longe e pelas costas, toda a gente se consola na vingança de o tratar por Zezinho Milhafre, a ave que mais odiamos. Contudo, em as coisas apertando, nem um se livra de se lhe chegar ao beija-pé, com muitos amenes e muitas cortesias, e paga, sem discutir, pela merca feita ou pelo favor recebido, o preço que já sabemos.

Eu... Bem me queria livrar das garras de tal avejão. O que é, é que não sou mais nem melhor do que nenhum desses benditos que vivem para aí nem as minhas posses são diferentes das deles.



O «milhafre» é um dos pequenos exploradores da gente dos Açores: ao mais alto nível, encontra-se também quem quer perpetuar a miséria deste povo

E aconteceu que a minha filha mais pequenina adoeceu. Estava em casa, encolhidinha no leito, a arder em febre. Aquilo já não ia com mezinhas nem com as medicinas baratas do Zezinho Milhafre. Era preciso chamar o doutor. O dinheiro porém, que guardava ao canto do baú, não chegava para tanto. A mãe olhava-me, implorante. Eu sofria, silencioso. E, com

a minha dor, com a minha aflição, lá fui, como todos, agachar-me aos favores do Zezinho Milhafre.

Recebeu-me o homem com jeito e trejeitos amelaçados, ouviu-me calado, o navalhão do queixo a enfiar-se-me pelo peito, a navalha do nariz a fincar-se-me nos olhos, a lâmina afiada dos olhinhos miúdos a

enterrarem-se-me no coração. No fim, que sim senhor, que me adiantava os quinhentos escudos que me faltavam pro doutor e prós remédios, mas que lhe havia de pagar mil, e com a minha assinatura rabiscada no papel que me mostrava, ou

Tens milho em casa? Milho, banha, linguça, qualquer coisa assim...

Só lá tenho coisa de meio moio de milho...

Zezinho Milhafre ficou por momentos calado, a lâmina dos olhinhos miúdos a retalhar-me cá por dentro...

— Pois é melhor assim. Vens-me pôr esse meio moio de milho aqui no botequim e levás a massa contigo.

Mas...

Meio moio eram trinta alqueires de milho. A sessenta escudos, o preço a que ele corria no lugar, dava mil e oitocentos escudos...

Não há mas nem meio mas. Negócios são negócios. E olha que é um grande favor que te faço. É pegar ou largar.

Que havia eu de fazer? Era isso: pegar ou largar. Dar a vida ou dar a morte a minha rica filhinha. Eu não queria senão dar-lhe a vida. E não tive outro remédio senão aceitar as condições do Zezinho Milhafre naquele momento, diante de mim, mais milhafre do que nunca.

Assim salvei a minha menininha.

Depois...

Com que havia de lhe calar a fome a ela e aos irmãos?

Mata-se um homem a trabalhar, e no fim... Tudo vai parar às mãos gadanhudas de um avejão daqueles...

Raça de milhafre...

Como todos os milhafres.

Que Azeite!
Que zeitinho!
Azeitissimo

Copaz,
o Azeite.

mini férias
na neve



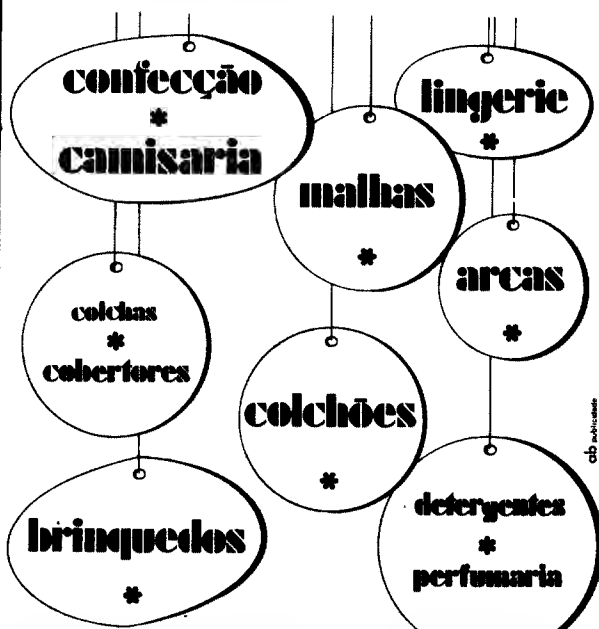
2450
SERRA
da ESTRELA

PASSE 4 DIAS
NO TECTO DE PORTUGAL
PENHAS da SAÚDE

alojamento no magnífico
hotel SERRA da ESTRELA

informações e inscrições:
mundial turismo
LISBOA - AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90-9
TEL. 563.271-22-23-24
PORTO - RUA ENTRE PAREDES, 17 TEL. 26344

NATAL do POVO nos ARMAZÉNS do POVO



ARMAZÉNS do POVO 14 LOJAS

LISBOA - RUA DO POÇO DOS NEGROS, 87/RUA DO GRILLO, 34 (BEATO)/ESTRADA DE BENFICA, 711-A/TRAVESSA DA BOA HORA, 30 B E C/RUA TOMÁS DE ANUNCIAÇÃO, 51-A/RUA DO CONDE REDONDO, 14-A • MONTIJO - RUA BULHÃO PATO, 6 • ODIVELAS - AV. DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS, 95 • ÁLMADA - RUA OLIVENÇA, 2-B • QUELUZ - AV. JOSÉ ELIAS GARCIA, 94 • BARREIRO - RUA EÇA DE QUEIRÓS, 10/AV. MIGUEL BOMBARDA, 85-87 • VILA FRANCA DE XIRA - RUA ALMIRANTE CÂNDIDO DOS REIS, 131-133/RUA SERPA PINTO, 134

PUB

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS ASSEMBLEIA GERAL SESSÃO ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 3, alínea a) do art.º 22.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral — em Sessão Ordinária — para o dia 22 de Dezembro de 1976 às 20.30 horas, no Pavilhão dos Desportos em Lisboa.

ORDEM DOS TRABALHOS:

- 1 — Apreciação e votação do orçamento para o ano de 1977.
- 2 — Apreciação e votação do Estatuto e Regulamento do S. A. M. S. — Serviços de Assistência Médico-Social e respectivo orçamento para o ano de 1977.

Lisboa, 6 de Dezembro de 1976.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Alberto Martinho Gonçalves

NOTA: Esta convocatória substitui a que consta no caderno do Orçamento na qual por lapso não foi indicada a hora do início, que será às 20.30 horas.

Para ingresso na sala da Assembleia Geral é obrigatório a apresentação do cartão de sócio efectivo do Sindicato ou desde que exiba outro documento identificativo, credencial passada pelo Sindicato. Não serão atendidos casos de abonação por outros sócios.

— Todos os sócios devem preencher e assinar a folha de presenças à entrada.

Geral

O INSÓLITO ARRUMADO NO PASSEIO

Português bate "record" em Nova Iorque

Nem sempre um português no estrangeiro tem a sorte de ver o seu País ou seus compatriotas projectados na grande informação. Mas às vezes acontece.

No final da semana passada um russo leitor encontrava-se calmamente num hotel em Nova Iorque vendo o programa de televisão de uma das estações norte-americanas quando foi surpreendido por uma reportagem intitulada «A notícia do dia», transmitida a seguir a um dos noticiários.

A história era esta: há cerca de três meses que um automóvel desconhecido estacionava em sentido proibido em frente da ONU.

Desde essa data que a polícia também regularmente o multava, colocando o respectivo aviso no pára-brisa do carro, cujo condutor, pelos vistos o lançava logo a seguir no cesto dos papéis, que a televisão mostrou cheio de papéis amarelados. O misterioso carro já em 6 mil dólares de

multas, ou seja, aproximadamente 200 contos, o que constituía recorde de multas em Nova Iorque.

Natural portanto que a televisão americana, para completar a reportagem, procurasse descobrir quem era o misterioso automobilista. Pensaram que fosse talvez chileno, talvez algum sheik, talvez um magnate do Texas...

Mas não, a televisão americana veio a descobrir que o automóvel pertencia a um secretário da Embaixada de

Portugal junto da ONU, o qual, quando chegava ao carro e via o aviso da multa, displicentemente o rasgava e atirava para o cesto dos papéis.

Esperamos que a recente viagem relâmpago do ministro das Finanças aos Estados Unidos nada tenha a ver com isto e que não tenhamos que contrair mais um empréstimo americano para pagar os 200 contos de multas do imperturbável secretário.

Santiago Carrillo será candidato nas eleições de 77

De acordo com uma notícia divulgada pelo bem informado «Diário 16», o secretário-geral do Partido Comunista Espanhol, Santiago Carrillo, sobre quem pesa uma ordem de prisão por se encontrar ilegalmente em território nacional, será candidato a deputado nas eleições legislativas que deverão ser realizadas no próximo ano, concorrendo pelo círculo de Madrid. As mesmas fontes daquele jornal disseram que o PCE realizará reuniões a nível nacional e provincial para designar os 557 candidatos comunistas às eleições da próxima Primavera. As listas deverão ser apresentadas publicamente na primeira quinzena de Janeiro. Esses preparativos estão a ser feitos enquanto alguns dirigentes do PCE esperam para breve a legalização do partido, apesar de, na semana passada, o ministro de Informação e Turismo, Reguera Guajardo, ter afirmado que a decisão do governo continuava a mesma, ou seja, negativa, e que o problema do reconhecimento do Partido Comunista Espanhol era um problema a ser resolvido pelo parlamento a ser eleito, nas mesmas eleições em que o PCE pretende concorrer.

Entretanto, ontem, o presidente das Cortes, Torcuato Fernandez Miranda, que também é confidante do rei Juan Carlos, teve sérios problemas com uma multidão de encolerizados ultradireitistas, depois da missa em memória de Luis Carrero Blanco. Acusado de «traidor de Franco», e sob apupos e insultos, foi impedido, juntamente com a mulher, de entrar no carro que o esperava, sendo obrigado a atravessar a rua, na direcção da Embaixada dos Estados Unidos, dando a impressão de que lá se refugiaria. Torcuato Fernandez Miranda e sua mulher foram «salvos» por dois polícias, armados com metralhadoras ligeiras, que impediram o ataque dos nervosos «ultra», que viraram a sua histeria contra operadores de televisão da B.B.C.. Um outro operador, independente, ficou com a câmara danificada, depois de ser agredido com guarda-chuvas. O pre-

sidente das Cortes conseguiu sair, com o seu carro sendo alvo de socos e pontapés. Antes, durante o ofício religioso, uma mulher, vestida de negro, interrompeu o celebrante e, arrebatando o microfone, denunciou «a monarquia anti-Franco».

A vida política espanhola, que continua à sombra do sequestro de Oriol y Urquijo, foi ontem marcada pela visita de Adolfo Suárez a Barcelona (visita esta que havia sido adiada em função do rapto), onde anunciou uma série de medidas descentralizadoras, entre as quais a co-oficialidade da língua catalã e outras medidas de carácter económico de específico interesse para a Catalunha.

Quanto ao sequestro do presidente do Conselho de Estado pelo GRAP, a única novidade foi a mensagem de punho próprio ontem recebida pelo «El País», na qual Oriol y Urquijo recorda que, para a sua libertação, é necessário que o governo respeite as condições impostas pelos seus raptadores, ou seja, a amnistia geral. Sobre isso, espera-se que nos próximos dias seja anunciada esta medida, que beneficiará 170 presos políticos, na maioria pertencentes à ETA. O ministro do Interior, Martin Villa, reforça esta hipótese, ao dizer que o governo espanhol considerava esta possibilidade. Tem surgido especulações segundo as quais a amnistia seria decretada ainda antes do Natal. Entretanto, de San Sebastian chega a notícia do desaparecimento do engenheiro Ramon Lorenzo Lopez Andujar, em Renteria, província basca de Guipuzcoa, com fontes policiais a dizerem que ainda é cedo para ser considerado um novo sequestro. Foi desmentida a informação que dava Lopez Andujar como proprietário de uma fábrica, último sítio onde foi visto, e onde trabalhava no exercício da sua profissão. Pessoas ligadas ao desaparecido disseram que ele não tinha qualquer vinculação política, nunca tinha recebido ameaças, vivia do seu trabalho e não possuía fortuna pessoal.



Entre 15 e 18 do mês passado decorreu em Moscovo a primeira sessão da Comissão Mista para a Cooperação Económica, Científica e Técnica entre a URSS e Portugal. Assinaram o acordo o vice-presidente do Comité Central para a Ciência e Técnica do Conselho de Ministros da URSS, M. Kovalev, e o embaixador de Portugal na URSS, dr. Mário Neves (à esquerda)

Seminário em Luanda

LUANDA, 21 (ANOP) — O I Seminário de Comissões de Intervenção, nomeadas em empresas angolanas sob controlo estatal, está a decorrer nesta capital com a participação de delegados de mais de trinta unidades de produção.

Os participantes no Seminário estudam os problemas da programação e controlo da produção, de abastecimentos, dificuldades técnicas, financeiras e de recursos humanos.

As Comissões de Intervenção são órgãos provisórios de direcção, constituídos por trabalhadores que pelo seu exemplo, dentro e fora do seu local de actividade, foram considerados capazes de representar o Estado nas empresas abandonadas por colonos e que se encontram em processo de nacionalização.

Carreira aérea Lisboa-Buenos Aires vai acabar?

A TAP cancelou provisoriamente o seu voo de sábado para Buenos Aires, depois de o Governo argentino ter imposto, na última semana uma limitação ao número de carreiras semanais entre Lisboa e Buenos Aires, exploradas pelos Transportes Aéreos Portugueses. Operando naquela rota internacional há cerca de dez anos com dois serviços aéreos semanais, a TAP poderá todavia não alterar a sua atitude e «advertência» e torná-la definitiva por razões de ordem financeira, porquanto com uma carreira semanal veria ampliados os prejuízos decorrentes da ligação Lisboa-Buenos Aires e vice-versa.

Admite-se, no entanto, que se encontrem condições ou se promovam contactos por forma a que aqueles serviços não sejam grandemente afectados.

Uma das primeiras iniciativas nesse sentido partiu do responsável da TAP na capital argentina, Joaquim de Sousa Barra, que solicitou à administração e direcção da empresa a revisão da sua atitude.

Além da TAP, entre outras das empresas aéreas internacionais, foram prejudicadas com as restrições das autoridades argentinas, nomeadamente, o grupo belga da «Sabena» e a «Scandinavian Airlines System», SAS, companhia que integra a Dinamarca, a Noruega e a Suécia.

O caso da SAS é idêntico ao da TAP, pois tem dois voos semanais e ficará reduzida a um, que deverá continuar a explorar, enquanto que a «Sabena», apenas com uma carreira aérea semanal anunciou já abandonar aquela rota internacional.

PUB

AOS TRABALHADORES DA RODOVIÁRIA NACIONAL

Tendo a Comissão Sindical Negociadora tido conhecimento, pelos jornais, de que o Sindicato das Garagens do Centro e Sul, decretou uma «greve da mala» em nome dos trabalhadores da Rodoviária Nacional, e porque esse sindicato abandonou a C. S. N. do CCTV, vem a C. S. N. informar que nada tem a ver com a posição assumida pelo referido sindicato, pelo que continua a negociar com a Rodoviária Nacional.

Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários

Federação dos Sindicatos de Escritórios do Sul e Ilhas Adjacentes

Federação Nacional dos Sindicatos dos Técnicos e Operários Metalúrgicos e Metal-Mecânicos

Sindicato das Garagens do Porto

Sindicato das Garagens de Braga

Sindicato das Garagens de Aveiro

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA

DEPART. DE CONFECÇÕES

Av. João XXI, 5-D—R. Infanteria 16, 55-C—LISBOA

PRÉMIO HOECHST DE CARDIOLOGIA

O Prémio Hoechst de Cardiologia instituído desde 1968 pela Sociedade Portuguesa de Cardiologia, em colaboração com o laboratório Hoechst Portuguesa S.A.R.L. tem como principal objectivo estimular o desenvolvimento da investigação clínica e laboratorial entre os jovens cardiologistas portugueses.

O júri que é constituído pelos profs. dr. Arsénio Cordeiro, dr. Robalo Cordeiro e dr. Falcão de Freitas atribuiu o Prémio «Hoechst 1976» ao trabalho «Contribuição para o estudo das alterações hemodinâmicas durante o «Angor Pectoris» da autoria do dr. Ricardo Seabra Gomes.

O prémio no valor de 40 mil escudos foi entregue ao dr. Ricardo Seabra Gomes no decorrer de uma cerimónia que se realizou no passado sábado, dia 18, na Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa.

Caleidoscópio

FOME NO MUNDO Cerca de um bilião de pessoas são subalimentadas, e 12 mil morrem diariamente de fome no mundo. Dez milhões de crianças estão em perigo de vida e 400 milhões de pessoas encontram-se à beira da inanição, revelou em Paris o especialista mundial e presidente do Conselho Nacional Americano para a Fome e Subnutrição, Jean Mayer.

MORREU O «MAYOR» DE CHICAGO Richard J. Daley, o célebre «mayor» de Chicago, cujo apoio era indispensável para que qualquer candidato do Partido Democrático ganhasse as eleições no Estado do Illinois, faleceu ontem, na sua cidade. Tinha 72 anos.

C. E. E. EM DESACORDO Ao cabo de dez horas de conversações, o Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros do Mercado Comum, não conseguiu chegar a acordo quando ao regime de pescas que será criado na C. E. E. logo que entre em vigor o novo limite de águas territoriais — 200 milhas.

SISMOS Registaram-se ontem quatro fortes abalos sísmicos em três cidades da Costa Rica.

ANO DE TITO A Jugoslávia prepara-se para transformar o próximo ano no ano da consagração do marechal Tito, herói da Resistência e «pai» da nova Jugoslávia. No próximo ano Tito completará 85 anos de idade e 40 de chegada do Partido.

AMÉRICA LATINA O Partido Comunista do Uruguai lançou um apelo a todos os democratas do mundo para uma ampla campanha pela libertação do secretário do seu Comité Central, Jaime Perez, do qual não há notícias desde 15 de Setembro. No Chile demitiu-se o ministro das Finanças, que irá ocupar novas funções de carácter internacional. Pinochet já lhe nomeou sucessor: o actual ministro da Economia. O ministro demitido vinha das fileiras da democracia-cristã e era acusado por certos sectores de fazer uma política económica sem olhar aos custos sociais da sua acção.

Estrangeiro

CRISE POLITICA EM ISRAEL

Rabin acusado de provocar deliberadamente a queda do Governo

Yitzhak Rabin, primeiro-ministro demissionário de Israel, fará hoje uma declaração perante o Parlamento sobre a demissão do seu Governo e afir-

matada amanhã.

Para a UPI, a demissão do Governo Rabin vem mergulhar o país num período de incerteza política até às próximas

tardando a solução pacífica do diferendo que há quase um quarto de século opõe árabes a judeus. A crise surgiu quando no domingo passado Rabin afastou do seu gabinete os três ministros do Partido Nacional Religioso que se haviam absteído numa moção de desconfiança contra o Governo. Depois os ministros do Partido Liberal Independente saíram também da coligação governamental, reduzindo o apoio ao Governo no Parlamento a uma minoria de 53 deputados.

Segundo certas fontes citadas pela UPI toda esta crise é montada pelo próprio Rabin, o qual criticou violentamente aqueles que o acusam de pretender assim alcançar maior liberdade de movimentos nas futuras negociações sobre o Médio Oriente. Os ministros do Partido Nacional Religioso acusam Rabin de tentar desviar a atenção pública de graves problemas internos como a tensão laboral e a crescente inflação.

O Rabin, que se encontrava no Poder desde Junho de 1974, continuará provisoriamente nas suas funções até às eleições antecipadas em Maio de 1977, tendo já iniciado consultas para formar novo gabinete.

SÍRIA E EGITO A CAMINHO DA UNIDADE

O presidente Hafaz Assad, da Síria, que, desde sábado passado, se encontra no Cairo para uma importante série de conversações com o presidente Sadat, declarou ao jornal cairota «Al Akhbar», que havia chegado a acordo completo com o dirigente egípcio. Os dois presidentes decidiram constituir um «bureau» político, que será encarregado de examinar os meios de concretizar a unidade entre o Egito e a Síria. Será feita igualmente uma declaração política neste sentido durante uma conferência de imprensa que os mi-

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

P.C. defende frente democrática

No final do seu 18.º Congresso, realizado em Haifa entre os passados dias 15 e 18, o Partido Comunista de Israel apelou à criação de uma frente democrática «para lutar pela paz e pelos direitos humanos dos cidadãos árabes e judeus», programa que deverá defender nas próximas eleições legislativas israelitas previstas para 1977. Analisando a situação nos territórios árabes ocupados desde a Guerra dos Seis Dias, em Junho de 1967, o PC de Israel concluiu que as greves desencadeadas há mais de dez dias na Cisjordânia e em Gaza são consequências da política discriminatória das autoridades sionistas. O 18.º Congresso aprovou ainda uma resolução que exige o fim da ocupação dos territórios árabes e garanta a

igualdade nacional do povo da Palestina.

Um telegrama da Prensa Latina, transmitido, pela ANOP, diz que o secretário geral, Meir Vilner, exortou ao reatamento da Conferência de Paz para o Médio Oriente, em Genebra, defendendo a plena participação dos palestinianos para que qualquer acordo seja considerado válido. O PC de Israel exige ainda a criação de um Estado Palestino e o reconhecimento de todos os Estados da região, incluindo Israel.

Durante o Congresso foi emitida uma declaração de apoio aos combatentes pela liberdade, democracia e paz em todo o mundo, especialmente no Chile, Uruguai e outros países da América Latina, vítimas de repressão.

mará que o seu gabinete de transição vai seguir a mesma linha de política externa e interna — soube-se de fonte segura, citada pela A. F. P. A lei que antecipa a data das eleições será provavelmente

eleições. Uma coisa desde já é certa: a convocação da Conferência de Genebra marcada pela O. N. U. para Março vai sofrer necessariamente um atraso, o que alonga o período de crise do Médio Oriente. re-

Países capitalistas açambarcaram petróleo

As nações capitalistas industrializadas armazenaram quantidades tão elevadas de petróleo, antecipando-se ao aumento dos preços, que é possível que a procura mundial venha a diminuir nos dez por cento nos próximos meses — revelaram funcionários da Agência Internacional de Energia, cujo Comité Directivo, reunido ontem em Paris, estudou os efeitos dos aumentos do petróleo sobre a economia mundial.

A revelação de açambarcamento, feita por funcionários da Agência põe a nu a hipocrisia das «preocupações» e do «pânico» com que o mundo ocidental encarou a reunião de O.P.E.P. recentemente realizada em Doha e na qual ficou decidido, como se sabe, o aumento não uniforme do preço do petróleo. As pressões denunciadas pelos órgãos de comunicação social dos países socialistas são, deste modo, confirmadas.

Outros funcionários declararam que o aumento dos preços vai estimular a procura de outras fontes de energia e as tentativas de poupança. Os 13 países membros da agência assinaram, entretanto, um acordo com a C.E.E. pelo prazo de três anos, tendente a desenvolver novos componentes e sistemas para mediar a energia solar. Participaram neste acordo: Áustria, Bélgica, Dinamarca, RFA, Itália, Japão, Holanda, Nova Zelândia, Espanha, Suíça, Suécia, Grã-Bretanha e E.U.A. No final da reunião ontem

em Paris, representantes da A. E. I. declararam não acreditar que a O. P. E. P. venha a ser destruída devido à dissidência saudita e dos emiratos quanto aos aumentos. No mesmo sentido, se pronunciou em Caracas o presidente venezuelano, Andrés Pérez, que acusou os países capitalistas industrializados e as multinacionais de desenvolverem uma «campanha implacável» contra a Organização.

Também a família está em crise nos E.U.A.

A revelação não faz parte de nenhuma «campanha internacional de desprestígio». Foi feita pelo próprio «The New York Times»: a família norte-americana está em crise, atingida pelo egocentrismo, a divisão, a solidão, a falta de confiança nos outros e a ausência de laços filiais. Para demonstrar a razão das suas afirmativas, o jornal apresenta dados como, por exemplo, o alto índice de suicídios entre a juventude, que regista um aumento de 250 por cento em relação aos números de há 20 anos. A transformação do consumo de drogas e do alcoolismo em fenómeno social também é indicada como sintoma evidente desta crise.

De acordo com dados fornecidos pelo Departamento da Educação, Saúde e Bem-Estar Social, 50 por cento dos jovens entre os 18 e os 28 anos são alcoólicos declarados, 23 por cento substituíram a marijuana pela bebida e 43 por cento têm tendência crónica para o alcoolismo. Mais de um milhão de jovens abandonam anualmente a casa paterna e perdem-se para sempre na multidão, sem que para isso existam causas aparentes. Muitos deles tornam-se delinquentes e alvos para o crime. Prova disso foi a descoberta de cadáveres de adolescentes, há um ano, assassinados por maníacos sexuais do Estado do Texas.

As possibilidades da ju-

ventude encontrar uma ocupação que lhes dê um salário e, mais do que isso, uma perspectiva, são agravadas pelo índice de oito por cento de desemprego da força laboral activa. Paralelamente, as universidades tornam-se inacessíveis e, inclusive, centros de alta docência como a Universidade de Nova Iorque, tradicionalmente gratuita, serão forçados a criar matrículas pagas, dada a falta de assistência dos governos federal e municipal.

Todas essas razões se conjugam para esta resposta dos jovens, quando se lhe pergunta a razão pelo seu alheamento familiar e pelo consumo de álcool e drogas: «Não temos outra coisa para fazer... não temos metas específicas...»

As crianças também não escapam a esta espiral de destruição. A televisão, um dos veículos que poderia ser utilizado para a difusão de cultura, está completamente transformada num mero instrumento de propaganda, cujo único objectivo é vender produtos e serviços mediante espectaculares campanhas publicitárias, descurando completamente a qualidade dos seus programas e das suas produções.

O «The New York Times», perante tudo isto, pergunta: «Porque criticar as crianças, a juventude e a família, se elas não são mais de que um reflexo da situação interna do país?»

Carter nomeia "pomba" para secretário da Defesa

Harold Brown, antigo secretário da Força Aérea dos EUA, será hoje apontado pelo presidente eleito, Jimmy Carter, como seu secretário da Defesa.

Se essa nomeação vier a confirmar-se, ficará provado que Carter não cedeu às pressões dum importante sector do seu Partido — no qual se inclui a organização sindical AFL-CIO (caracterizadamente anticomunista e anti-soviética) — para nomear um «duro» para aquele cargo. Brown é considerado «pomba» em contraposição a Schlesinger que os referidos

círculos do Partido Democrático pretendiam impor a Carter.

Esta nomeação é esperada na conferência de imprensa que Carter dará hoje, e durante a qual anunciará também, segundo se crê, a nomeação de mais um negro (um homem ou uma mulher) desta vez para o cargo de Secretário da Urbanização e do Desenvolvimento. A escolha deverá ser feita entre Kenneth Gibson e a sra. Patricia Robert Harris. Se estas nomeações se verificarem, restará apenas um cargo para

preencher.

Entretanto, o secretário de Estado cessante, Henry Kissinger, ofereceu ontem à Biblioteca do Congresso uma série de documentos pessoais e cópias de textos oficiais.

Enquanto isto, uma comissão, constituída por peritos norte-americanos sobre a América Latina, escreveu ao presidente eleito uma carta-relatório, na qual pede que sejam normalizadas as relações dos Estados Unidos com Cuba e que se chegue a um «compromisso aceitável» com o Panamá.

MORANGUEIROS REMONTANTES "Mount Everest"



Uma nova espécie de Morangueiros remontantes "Mount Everest", mais resistentes e abundantes. Uma verdadeira novidade para os amantes de plantas.

Começam a dar frutos desde os primeiros dias de Verão.

Sem necessidade de se baixar, pode recolher grandes, carnudos e saborosos morangos.

Estes morangueiros trepam, enlaçando-se a uma cana, um pau ou qualquer estrutura que lhe permita a elevação.

Mesmo para si que vive na cidade e não dispõe mais do que a varanda ou a floreira pode cultivar estes morangueiros. Dificilmente encontra outra planta que ornamente a sua varanda de forma mais útil e com maior beleza e aroma.

Em qualquer caixote, vaso, pote ou floreira pode plantar esta nova qualidade de morangueiros remontantes que dá frutos tão carnudos, saborosos e aromáticos como V. nunca provou.

Fáceis de plantar, dão-se em qualquer terreno.

FAÇA DESDE JÁ O SEU PEDIDO. O stock é limitado como se compreende.

PORTANTO FAÇA JÁ A SUA RESERVA

PEDIDOS A EURO-POSTE-FLORA - APARTADO 4 087 - LISBOA-4

13 Envie-me a cobrança—pago ao carteiro

Lote de 5 plantas - 120\$00 Lote de 10 plantas - 200\$00 Adubo especial - 30\$00

NOME... MORADA... LOCALIDADE...

Assinale com um X a quantidade desejada e número de vendas. Lote de 5 plantas

cabax do trabalhador

Aniz Escarchado 1 L. 55\$00

Vinho de Mesa 1 L. 12\$50

Azeite Fino 1 L. 55\$50

Skip Barril 87\$80

Espumante natural Asta Regia 35\$00

Whisky John Pitt 135\$00

Vinho do Porto Diez 48\$50

Brandy Império 55\$00

Leite Nido 82\$50

Nestum 23\$50

Açúcar 18\$50

Tomate Pelado Guloso kg 14\$50

Tofina Familiar 49\$50

Farinha Espiga kg 8\$50

Queijo Serra kg 138\$00

RESTAURANTE SUPERMERCADOS SELF-SERVICE

CODIPROAL
RUA LUCIANO CORDEIRO

Loja 1 Nº.109 B — Loja 2 Nº.56 A/B

Espectáculos

Cenas & Cenários

● «OS PAPAGAIOS DE NATAL»

A hora a que o nosso jornal aparece nas bancas de venda decorre uma conferência de Imprensa da FA-PIR (Frente dos Artistas Populares e Intelectuais Revolucionários), na «Casa Cor de Rosa», desvinada a apresentar o livro «Os papagaios de Natal», de Hélia Correia, com ilustração de Manuel Botelho.

A edição é de «Vozes na Luta», Cooperativa de Acção Cultural, que pretende com a sua acção participar desinteressadamente, tanto do ponto de vista económico como laboral, «na apresentação de obras que estejam ao serviço do nosso povo».

● SIONISMO NA TELA

Manifestantes que gritavam «propaganda racial» entraram no cinema de Oslo onde se estreava um filme norte-americano acerca do ataque dos comandos israelitas contra o aeroporto de Entebbe, no Uganda.

Manifestantes, acenando com dísticos e gritando palavras de ordem, entraram no cinema quando as luzes se apagavam, para a estreia mundial de «vitória em Entebbe», que em diversos países está a ser alvo de grande polémica.

Alguns espectadores saltaram do lugar e tentaram expulsar da sala os manifestantes, havendo-se gerado cenas de pugilato.

Fora do cinema, umas quatrocentas pessoas protestaram também contra a exibição de tal filme, que parece ser um apologia da intervenção israelita país estrangeiro.

● AS NEGOCIATAS DO CINEMA

Acaba de realizar-se em Paris um encontro entre os distribuidores europeus e os banqueiros especializados no crédito cinematográfico na Europa.

Sob a presidência conjunta de Joaquín Agusti, presidente da «Federación Internacional das Associações de Distribuidores de Filmes», e de John Moggan-Jones, delegado geral da «Comissão Internacional do Crédito Cinematográfico», os participantes apuraram os mecanismos de financiamento e da co-produção de filmes europeus.

Esta reunião, segundo os organizadores, «marca uma nova etapa na história do cinema Europeu, e deve encorajar a importação de filmes importantes, bem como a sua difusão rápida e eficaz nos principais países interessados».

● 167 CANTIGAS NA RTP

Cento e sessenta e sete canções entraram na RTP até ao meio-dia do passado sábado, data limite para a entrega das mesmas — revelou o Departamento de Relações Públicas daquela estação televisiva.

O mesmo porta-voz acrescentou que serão admitidas, ainda, as canções que foram enviadas pelo correio e que tenham no carimbo de expedição a data de sábado, ou dias anteriores.

Centelha e Seiva Trupe também contra a SEC

As anunciadas disposições da Secretaria de Estado da Cultura para atribuição de subsídios às companhias profissionais de teatro continuam a merecer destas vivas reacções. Os últimos documentos que nos chegam à mão vêm da Seiva Trupe (Porto) e da Centelha, Cooperativa de Produção de Espectáculos.

Quanto à Seiva Trupe, uma nota enviada à Imprensa destaca as «trágicas perspectivas que pairam sobre a companhia» e que levaram, inclusive, à suspensão dos ensaios do espectáculo que deveria subir à cena no próximo mês de Janeiro, constituído pelas peças «O Próximo» de Terence McNally e a «A Visita» de Victor Haim.

Pormenorizando: «Se a Secretaria de Estado da Cultura não se interessar pelo seu funcionamento, no fim deste mês e ao fim de quatro anos da sua existência, a Seiva Trupe será obrigada a sus-

pender todas as suas actividades, implicando esta forçada decisão o lançamento no desemprego de todos os seus actores e técnicos que ao lado de outras centenas de companheiros profissionais optaram pela dignificação do teatro e transformando o seu ofício num serviço de utilidade pública, desprezando e combatendo todos os oportunismos e as tentações alienantes mas bem pagas das «teatradas» degradantes do sexy-porno ou quase.»

«Se a Seiva Trupe for empurrada para esta decisão, o Norte do País ficará ainda mais culturalmente pobre, o que será profundamente lamentável numa zona de tão elevado índice demográfico e de riquíssimas tradições teatrais e tão carecida de manifestações de cultura.»

«Será de notar que, desde o último mês de Agosto, a Companhia Seiva Trupe tem vindo a lutar com imensas dificuldades e a sua morte ainda

não se verificou, mercê de um apoio da Câmara Municipal do Porto.»

CENTELHA REAFIRMA: «REPÚDIO TOTAL AO DOCUMENTO DA SEC»

A Centelha, por seu turno, tomou também posição sobre a questão, mas apenas para reafirmar a sua disposição de se manter perfeitamente integrada na luta dos Grupos Independentes de Teatro destruindo, assim, os boatos que, segundo aquela cooperativa, tinham sido espalhados nos meios teatrais.

«Reafirma esta cooperativa a sua posição de repúdio total do documento da SEC «normas para a concessão de subsídios», que considera atentatório dos direitos profissionais de todos os trabalhadores por ele abrangidos» — lê-se no comunicado da Centelha.

O documento aborda a questão com maior profundidade: «Não reconhece ainda esta Cooperativa competência ao Conselho Sectorial de Teatro para se pronunciar sobre a actividade dos Grupos Independentes, pois que o considera totalmente desligado da pro-

dução.»

«Rafirma esta cooperativa a decisão de levar esta luta até ao fim, até à revogação do decreto-lei, e ao aparecimento de um Conselho Sectorial de Teatro que mereça a confiança dos trabalhadores.»

«O boato que caluniadores divisionistas estão a lançar, com objectivos que nos parecem claros, foi, ao que sabemos, ouvido por alguns dos nossos colegas. Assim, e para que não subsistam dúvidas de qualquer natureza, «A Centelha» desafia os senhores caluniadores, indignos de estarem entre nós, a provar todas as suas afirmações.»

«Para terminar, fazemos um apelo aos nossos colegas de trabalho e companheiros de luta, para que desmascarem e isolem do seu seio os provocadores que, com o fim claro de desagregar esta frente de luta, e de manchar a prática deste grupo de trabalhadores, lançaram este boato. Lembrem-se de que hoje foi conosco, mas se esses oportunistas caluniadores não tiverem o tratamento que merecem, amanhã farão o mesmo com quaisquer de vós, desde que isso sirva os seus sinistros interesses.»

teatro do bairro alto

R. Tenente Raül Cascais 1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05

Alta Austria
de Franz-Xaver Kroetz

TODOS OS DIAS AS 21.45
EXCEPTO AOS DOMINGOS
AS 18 HORAS

2 SALAS

2 ESPECTÁCULOS

os comilos

APRESENTAM

«Do Teatro ao Cais Sodré»
de JOSÉ DANIEL RODRIGUES DA COSTA

Encenação de FERNANDO HEITOR

HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO
AMANHÃ AS 21 e 45

Sindicato toma posição contra a arbitrariedade

Os trabalhadores de teatro, integrados nos vinte grupos independentes que continuam a lutar contra a aplicação da política de subsídios anunciada pela Secretaria de Estado da Cultura reuniram-se em novo plenário sob a égide do seu Sindicato (secção Teatro) tendo aprovado «uma planificação de novas formas de luta assim como a concretização imediata dos contactos pedidos pelos trabalhadores às diversas entidades oficiais».

A reunião efectuou-se na

noite de sábado para domingo no Teatro Aberto tendo acompanhado os grupos seguintes:

Bonecreiros, A Barraca, A Comuna, A Conucópia, Os Cômicos, Grupo 4, Proposta, Campolide, Teatro Estúdio de Lisboa, O Bando, A Centelha, Rafael d'Oliveira, Teatro Hoje, Academia Almadense, Teatro Experimental de Cascais, Teatro Animação de Setúbal, Teatro Experimental do Porto, Seiva Trupe, Trabalhadores da Casa da Comédia e Psiconautas.

Em comunicado do Sindicato enviado ao nosso jornal, aqueles trabalhadores «denunciavam a arbitrariedade da Secretaria de Estado da Cultura nas reduções e cortes de subsídios aos grupos, considerando-a como uma intenção declaradamente divisionista dos mesmos».

MARIA VITÓRIA ● HOJE E TODOS OS DIAS ●
TELEF. 36 17 40 2 SESSÕES: AS 20.30 e 22.45 H.
● O descanso será na 6.ª feira, 24

UM ÊXITO!

SÁBADO DIA DE NATAL E DOMINGO «MATINÉES» às 16 H.
A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS!
A NOVA PLURALREVISTA

O BOMBO DA FESTA!

Não ac. M/18 anos ● A atracção japonesa ● YUKIE ●

com
SALVADOR * HENRIQUE SANTANA * LYGIA TELLES
A frente de um grande elenco e de um corpo de Baile Internacional

IVONE SILVA
em «Angústia para o jantar»

INSTALADO NA ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES (JUNTO AO CINEMA IMPÉRIO)

O PÚBLICO CONTINUA A APLAUDIR COM GRANDE ENTUSIASMO A NOVA COMPANHIA DO MAIOR E MAIS ALEGRE ESPECTÁCULO DO ANO as lotações esgotadas continuam, venham ver os maiores artistas circenses ao vosso circo

CIRCO MARIANO

(O VOSSO CIRCO) EMP. HENRY TONY
TODAS AS NOITES AS 21.30 H.
QUINTA-FEIRA, «MATINÉE» AS 16 e 30 HORAS
SEXTA-FEIRA, UMA SÓ «MATINÉE», AS 16.30 HORAS
SÁBADO e DOMINGO, espectáculos às 15, 18 e 21.30

ATENÇÃO AO NOSSO GRANDE E JÁ FAMOSO «REVEILLON», GRANDES ATRACÇÕES, festa e Alegria como nunca visto num grande espectáculo

Venham ver em todos os espectáculos, a alegria das crianças e adultos

HEIDI, PEDRO, AVÓ ALP E YUKI

DUAS PARELHAS DE PALHAÇOS
«OS ELIZABETH'S E CAMPOS FILHOS»

1.ª vez em Portugal vindos directamente de Inglaterra
«OS ELEFANTES BEBÉS»



NEAR
do ESPANHA metro PALHAR. telef. 77 09 69

grupo 4 apresenta

O CÍRCULO DE GIZ CAUCASIANO
bertolt brecht

AS 21 e 15

DIA DE NATAL
15 e 30 e 21 e 15

DOMINGO SÓ AS 16 h

ÚLTIMAS

Canal da Crítica

TOBIAS E OS OUTROS

Tobit e Tobias, da tribo Nefali, eram pai e filho. Tobit fora levado como escravo para Ninive e levou depois toda uma vida de auxílio aos mais pobres e de solidariedade para com os oprimidos. Aos 50 anos, cegou. Para minorar sua miséria mandou o filho longe, a casa de um antigo devedor para conseguir dele o pagamento de 10 talentos, atrasado em 20 anos. Parece que, todo esse tempo decorrido, a dívida se acrescentara, o que prova ser a inflação um fenómeno do capitalismo moderno.

Para o recompensar de todos os sacrifícios, Deus (que também assinava Jeová) mandou-lhe um Anjo da sua máxima confiança, o anjo Rafael que viria também, séculos depois, a estar envolvido na descoberta do caminho aquático para a Índia. O Anjo, sob o pseudónimo de Azarias, deu tamanha protecção ao Tobias Júnior que, inclusivamente, lhe arranhou mulher, negócio em que o Tobias (o Tobias!) era um atadinho.

De regresso ao lar, Tobias Júnior recebeu ordens para fustigar o rosto paterno com a vesícula de um peixe vencido por ele em titânica luta em que se esteve marimbando para o fair-play, pois o anjo Rafael ajudara por fora escandalosamente. Cabe aqui lamentar as canseiras dos oftalmologistas. Isto antigamente era tudo muito mais prático. Cá por mim

estou servido e não voltarei a incomodar o dr. Monteiro Grilo: quando me sentir indisposto dos holofotes, fustigo-os com uma vesícula de carapau-de-gato e fico logo com uma destas ópticas...

A história de maravilha que acabo de lhes contar foi trahmitida ontem em versão escocesa, história que não meteu nem gaita de folas nem uísque, por muito estranho que tal pareça. Se é que algo de estranho acontece, quando aparece o anjo Rafael. Onde se notou a verdadeira marca de origem foi na duração da peça: a história que em qualquer parte do mundo levaria a ser contada pelo menos três horas, não passou de uma nas mãos dos escoceses.

Deste modo nos dão os escoceses duas lições de uma penada: uma lição do Natal e uma lição de austeridade.

ASSIM VAI O «DIÁLOGO»

Posso-lhes garantir que os telespectadores portugueses veriam com muito mais agrado uma história do Natal mas do Natal português. Assim aparecesse já o dramaturgo capaz de nos relatar os dois dias na vida de Luzia.

Luzia é aquela dirigente sindical que ontem vimos na conferência de Imprensa a falar, com exaltante carinho e determinação, da Reforma Agrária,

a chamar a atenção de todos os patriotas e democratas para os perigos que ela corre neste momento. Ouvimo-la falar durante cerca de 70 segundos (ena tanto) e se depois disto ainda vier alguém dizer que a RTP não dá atenção aos problemas da Reforma Agrária e à defesa dos trabalhadores, é porque se trata de algum despeitado, de alguém que quer mal ao Tomás (não, não é esse, é o Rosa!) e pretende passar-lhe uma rasteira, upa! Vão intento...

Um dramaturgo que viesse contar-nos da sua prisão às 5 horas da tarde de quinta-feira; conduzida para o posto da GNR de Évora; levada depois para Alcoentre, numa carrinha com o tecto esburacado; chegada a Alcoentre, com os seus quatro companheiros, enregelados e encharcados; onde nem um copo de leite lhe arranjaram, nem um copo de água ao menos; onde a atiraram para uma cela onde a esperava um colchão e uma manta; e onde no dia seguinte lhe forneceram uma água preta com a alcinha de café que ela trocou por um copo de água simples, donde a levaram, depois, a ela para as mónicas, a eles para umas celas imundas da Penitenciária de Lisboa; e tudo isto sem qualquer direito a inquéritos para um relatório sobre delícias, perdão!, sobre as sevícias numa sociedade onde, a crer nas palavras cariocas de Mário Soares, tudo se resolve na paz, no diálogo e em liberdade.

Das Mónicas, Luzia seguiu para a Polícia Judiciária, a fim de ser ouvida não sabia a respeito de quê e ainda hoje a

respeito de quê não sabe, nem ninguém lhe diz e é bem feito, vocês não acham? Quem a manda ser tão curiosa? Mister Barreto, fabricante de notas oficiosas, lá terá as suas razões secretas...

Na Polícia Judiciária os cinco companheiros almoçaram bacalhau com batatas que um grupo de amigos lhes mandou servir. E o apetite com que os cinco comeram, livra! Oxalá possam comer com a mesma tranquilidade quem os mandou prender e quem os injuriou e difamou... Luzia ainda repartiu do seu prato com um pobre marginal, submetido a julgamento por consumo de drogas, e que à saída lhe foi agradecer com uma nova expressão no rosto envelhecido...

Assim é Luzia, assim são os trabalhadores lançados na gesta de Reforma Agrária. Contou-nos Luzia os enxovalhos, as incomodidades, as ofensas à sua dignidade de mulher trabalhadora e pacífica?

Não contou. Não podia. Não tinha tempo. Sessenta segundos não se pode dizer que seja tempo bastante para o que for a não ser para o grito lançante de Luzia Veredas: «A Reforma Agrária está em perigo, é preciso defendê-la...»

Palavra: nestas alturas é que dava um jeito a vinda à terra do anjo Rafael. Trabalho não lhe falta se quiser ajudar os que, no Norte e no Sul, lutam por defender o direito ao pão, à felicidade, ao futuro. Chamem-se eles Luzia, Godinho, Baião, Chaveiro, Paulino, Perdigão, Soeiro, etc., etc..

Não me digas, Rafael, que só ajudas o Tobias.

Hoje



O Detective Aristocrata

I PROGRAMA

- 18.30 Abertura
- 18.32 Ratos Ratolas e Diário das Fábulas
- 19.00 Peço a Palavra
- 19.25 Inglês a Sorrir A imaginação, o humor, o jogo teatral.
- 20.00 Fila T Quinzenário Teatral. Direcção e coordenação de Fernando Midões
- 20.30 Telejornal 1.ª edição.
- 21.0 Memento Político Programa da Secretaria de Estado da Comunicação Social.
- 21.20 Detective Aristocrata Policial. Série realizada por Hugh David. Com Ian Carmichael no papel de lord Peter Wimsey. Crime e Publicidade.
- 22.15 Programa da Direcção de Informação.
- 23.15 Telejornal
- 23.35 Fecho.

II PROGRAMA

- 20.30 Telejornal
- 21.00 Documentário
- 21.10 Lembranças de Green Série baseada na obra de Graham Greene.
- 22.30 Fecho.



DENTRO DE DIAS ESTREIA

VASCO MORGADO apresenta



MONUMENTAL

NO ELENCO **PAULO RENATO**

na peça inglesa de JOE ORTON

LURA ALVES

UMA ESTRANHA FORMA DE AMAR...

com **LUÍS FILIPE** e **CARLOS QUINTAS**

UMA ENCENAÇÃO DE **VARELA SILVA**

Um admirável espectáculo de bom teatro

(Não aconselhável a menores de 18 anos)

5 «OSCARs»

PELA PRIMEIRA VEZ, DESDE HA 42 ANOS, UM FILME ARREBATOU TODOS OS MAIORES PRÉMIOS DA ACADEMIA

MELHOR FILME DO ANO!




JACK NICHOLSON

VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS

ONE FLEW OVER THE CUCKOO'S NEST

de Milos Forman

6 GLOBOS DE OURO

SÃO JORGE

HOJE ESTREIA

AS 21.15

quarteto

Fantasy Films apresenta UM FILME DE MILOS FORMAN JACK NICHOLSON em "ONE FLEW OVER THE CUCKOO'S NEST" com LOUISE FLETCHER e WILLIAM REDFIELD - argumento de LAWRENCE HAUBEN e BO GOLDMAN baseado no livro de KEN KESEY - director de fotografia MARKELL WEXLER - edição de JACK RITZSCHKE produzido por SAUL ZWARTZ e MICHAEL DOUGLAS - realizado por MILOS FORMAN - COLORIDO

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS United Artists

EM LIVRO: "VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS" Uma Edição MERIDIANO Coleção "MARGINALIA"

AGORA, TODOS OS DIAS

SÉRGIO AZEVEDO APRESENTA



Teatro Infantil de Lisboa

TEATRO ABC

TEL. 36 67 45

GRATIS ATÉ 6 ANOS

BILHETES DESDE 15400

SUBSIDIADO PELA S. E. C.

MANECAS NA IDADE DA PEDRA

SÁBADOS (2 sessões) 15 e 17 HORAS

DOMINGOS — 11 Horas outros dias às 16 horas

6.ª feira DESCANSO

Amanhã

I PROGRAMA

- 18.30: Abertura e Sapatinho de Ballet. 19.00: Abrete-te Sésamo. 19.30: Li-geirissimo Inquérito às editoras. 20.00: «A Nacional Gallery» 7.ª pro-grama Época de Rubens. 20.30: Telejornal 1.ª edição. 21.05: Vamos jo-gar no Totobola. 21.30: Reportagem do Exterior. 23.30: Telejornal 2.ª Edição. 23.45: Fecho

II PROGRAMA

- 20.30: Telejornal. 21.00: «Inédito... ou quase» «O Piquenique» de Miguel Barba. 21.30: Askenazy A Raiz vem da Rússia. 23.30: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU **TV**

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 722786-831271

Avenida S. João de Deus 13-B Rua Macau 8

Em BUARCOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA SATELITE

Desporto

EM CAIXA

ACORDO

Pelas 17 horas de amanhã, é assinado (no Ministério dos Negócios Estrangeiros) um acordo de intercâmbio desportivo entre Portugal e os Estados Unidos

«CHICOTADAS»

Em matéria de «chicotadas psicológicas», foi um fim-de-semana futebolístico particularmente agitado. Senão, veja-se só esta amostra: Vieira rescindiu com o Caldas (e o comando técnico da turma caldense foi entregue ao jogador brasileiro Paulo Veloso); o argentino Gonzalito passa a ocupar o lugar de Custódio Pinto, no Vila Real (clube de onde sai, também, o extremo «internacional» Nobrega, solidário com Custódio Pinto) e Hilário disse adeus a Sanjoanense, alegando incompatibilidade com os seus pupilos (muito embora estes se tivessem despedido do técnico «baleando» o União de Tomar com insofismável 3-0).

No Barreirense, caso idêntico: Faia substitui Espírito Santo, na esperança de «dias melhores»...

MOTIVO

Meirim, numa miniconferência de Imprensa, no intervalo do Restelo:

— Na minha vida, só faltava uma pedra ao «puzzle»: a história-pretexto da relva...

PREÂMBULO

A poucos minutos do início do jogo com o Vilanovense, o guarda-linha Jacinto João sofreu um derrame nasal. Daí que o espectáculo tivesse início com 10 minutos de atraso do horário preceituado.

CONVITE

João Carlos, o defesa central do Estoril Praia, informa-nos que sua mulher (a artista Deolinda Rodrigues) está no seu «Solar», na sede do Grupo Desportivo Estoril Praia (Rua do Viveiro, Monte Estoril) com fados por bons intérpretes durante as refeições que a protagonista de «Cantiga da Rua» confecciona diariamente. Um convite a quem goste de comer ao som de Fado ou, pela noiteinha, vá tomar uma bebida com guitarra e viola.



Lá vai disto: Cepeda e Inácio, de olhos fechados, disputam uma bola que não vêem. Afinal, onde está a boa técnica?

REGRESSO

Quem dirigiu a turma do Barreirense, frente ao Marítimo (vitória dos barreirenses por 1-0) foi o antigo seleccionador nacional José Augusto, o único português que teve a honra de alinhar em todas as selecções possíveis (juniores, militar, esperanças, B e A de Portugal, mais da Europa e do Mundo).

José Augusto sentou-se no «banco» do Barreirense graciosamente: dirigente do clube (que estava sem técnico, por saída de Espírito Santo) voltou episodicamente às lides, talvez a recordar o brilharete na «Minicopa».

OFERTAS

A Associação de Futebol do Porto abre os cordões à bolsa: 100 contos de subsídio ao Tirsense (para a construção de um muro); 1000 para o F.C. Porto (bançada da Maratona, nas Antas); 427 contos e meio ao Leixões (obras no campo); 16 250 escudos ao Perosinho (abertura de um poço destinado a abastecer com água os balneários); 350 ao Vilanovense (destinados a uma torre de iluminação) e 350 ao Lousada (para um campo novo).

Sporting proíbe treino da selecção em Alvalade

Decididamente, acontece tudo a José Maria Pedroto.

Depois de, no comando da selecção nacional, ter sofrido uma série de inesperados desaires (com o zénite em Goiânia...), fica subitamente impossibilitado de acompanhar os pupilos a Chipre (necessidade de súbita intervenção cirúrgica) e, mal acabado de retomar o comando do «onze» do Futebol Clube do Porto é obrigado a encadernar-se com a roupa de um guarda da P. S. P. para escapar às iras de uma pequena multidão que, em Setúbal, ficara mal impressionada com uma atitude do técnico mais caro do futebol português.

Pois, ontem, quando o maestro do «onze» federativo, à frente do pelotão de convocados para o embate particular com a Itália, pretendeu treinar em Alvalade (local previsto para o espectáculo que, segundo consta, a TV irá transmitir directamente) ouviu um sonoro e categórico «não», com os dirigentes sportingistas (igualmente) a proibirem todo e qualquer acesso ao departamento médico onde, como se sabe, trabalha Manuel Marques, o competente massagista que foi subitamente afastado dos serviços federativos, após uma torrente de anos com belo «palmarés».

Deste modo, sem pisar a relva de Alvalade, sem banho nem massagem no estádio que é propriedade dos «leões», os convocados pelo Comité Técnico da Praça da Alegria tiveram de virar costas ao palco em que irão amanhã exhibir-se, no tal jogo em que a receita será a compensação pelo estranho imbróglio dos dólares não declarados ao fisco transalpino.

Entretanto, uma nota agradável: Alves e Humberto já vieram e estão integrados (desde

ontem) na concentração dos demais seleccionados.

Com vista ao desafio entre as selecções de Portugal e Itália, marcado para a noite de amanhã, a Federação Italiana da modalidade enviou-nos os seguintes jogadores: Giancarlo Antognoni (Fiorentina), Romeo Benetti (Juventus), Roberto Bettega (Juventus), Fábio Capello (Milão), Luciano Castellini (Torino), Franco Causio (Juventus), Antonello Cuccureddu (Juventus), Luigi Danova (Torino), Giacinto Facchetti (Internazionale), Claudio Gentile (Juventus), Francesco Graziani (Torino), Paolo Pulici (Torino), Cláudio Sala (Torino), Giuseppe Savoldi (Nápoles), Gaetano Scirea (Juventus), Marco Tardelli (Juventus), Renato Zaccarelli (Torino), e Dino Zoff (Juventus).

Deslocam-se, também, os técnicos Enzo Bearzot e Guglielmo Trevisan, os médicos Leonardo Vecchiet e Fino Fino e os massagistas Giancarlo Della Casa (Internazionale) e Carlo Tresoldi (Milão).

«ESPERANÇAS»

Já se encontra no Funchal a selecção de esperanças que, na quinta-feira, vai jogar com a sua congénere da Itália, para derimir colocação no campeonato europeu. O treinador da formação portuguesa (Juca) parece muito preocupado, a avaliar pelo que declarou à Imprensa madeirense:

— Precisamos do vosso apoio e carinho para vencer este poderoso adversário!

Dando de barato a enorme preocupação do responsável, face ao «poderoso adversário», digamos que os portugueses aptos a alinhar no Estádio dos Barreiros são os seguintes: Tibi e Matos (guarda-redes); Cardoso, Teixeira, Eduardo Luís, Festas e Eurico (defesas); José Luís, João e Barão

(médios); Gomes, Sousa, Amaral, Formosinho, Carcêz e Libânio (avanzados).

O encontro Portugal-Itália (em «esperanças») será arbitrado pelo espanhol António Sanchez-Rios.

Os condicionalismos postos pelo limitado número de câmaras a cores que a Radiotelevisão Portuguesa possui, não permitem atender o pedido da R.A.I. para a transmissão directa e integral do encontro Portugal-Itália, no Estádio de Alvalade — revelou o departamento de Relações Exteriores daquela estação televisiva. Acrescentou: ainda que se decidisse que o encontro seria transmitido a preto e branco, oferecendo assim melhores condições técnicas de cobertura, sendo a reportagem feita com quatro câmaras.

Do jogo Portugal-Itália, em «Esperanças», a RTP está a procurar fazer uma pequena cobertura filmada, que será enviada no dia seguinte para a R.A.I.

Além da Itália, a Tunísia está também interessada em receber a transmissão directa do desafio (via Eurovisão).

GONDOMAR

Bernardo da Velha deixou o posto de treinador-jogador do Gondomar. Motivo apontado: atraso no recebimento dos seus vencimentos.

INATEL

A selecção de futebol do Inatel, formada por jogadores filiados em clubes do Norte, venceu os três jogos que disputou em França com equipas de trabalhadores franceses e uma selecção de estudantes da Faculdade de D'Orsay.

Foram os seguintes os resultados: com a selecção de Saint-Denis, 3-0; com os estudantes da Faculdade de D'Orsay, 2-0; com a selecção da F.S.G.T. (Federation Sportive et Gymnique du Travail), 3-2.

Além de efectuar jogos de futebol, a representação portuguesa participará em encontros de carácter cultural e em conferências-debates sobre desporto dos trabalhadores, visitou a Faculdade de D'Orsay e teve reuniões de carácter diverso no Conselho Municipal de Desportos, de Daumard.

MONTIJO

Montijo com baixas no «plantel»: Delgado sofreu um esmagamento dos ligamentos do joelho esquerdo e Evaristo fracturou a tibia da perna direita.

PROMESSA

Mário Soares, no Brasil, anuncia publicamente que irá fazer todos os esforços para que as formações principais do Benfica e Sporting vão actuar no Rio de Janeiro (sob patrocínio do Clube de Regatas Vasco da Gama) em jogo que seria de saudação a toda a massa de adeptos portugueses, radicada além-Atlântico.

U.E.F.A.

A Alemanha Ocidental, a Inglaterra e a Itália serão novamente autorizadas a apresentar quatro clubes no torneio para a «Taça da UEFA» (União Europeia de Futebol Association) na próxima época: a Suíça e a Espanha poderão indicar três equipas cada.

Os países autorizados a apresentar dois clubes (cada) no torneio, disputado por 64 concorrentes, são RDA, Austrália, Bélgica, Holanda, Polónia, Portugal, Bulgária, Dinamarca, Escócia, França, Grécia, Hungria, Noruega, Roménia, Suécia, Checoslováquia, Turquia, União Soviética e Jugoslávia.

Oito países (Albânia, Finlândia, República da Irlanda, Irlanda do Norte, Islândia, Luxemburgo, Malta e Chipre) têm o direito de apresentar uma equipa cada.

LÁ FORA

ÁFRICA

A equipa do Mouloudia (da Argélia) conquistou a «Taça dos Clubes Campeões Africanos» de futebol, depois de vencer, na marcação de grandes penalidades, o Hafía Conacry (da República da Guiné). O jogo da 2.ª «mão» da final terminou com a vitória da equipa argelina (por 3-0) o mesmo resultado com que a equipa guineense vencera a primeira «mão», disputada em Conacry. Na marcação de grandes penalidades, os argelinos venceram por 3-0.

JUDO

O austríaco Robert Kostenberger foi proclamado campeão do Mundo (júnior) na categoria de menos de 93 quilos, no torneio de Judo em disputa no Palácio dos Desportos de Madrid. Kostenberger venceu (na final) o japonês Hideko Sato. As medalhas de bronze foram para o brasileiro Pacheco e o polaco Janysz Zausz.

Itália bebe pela «Davis»

A Itália derrotou o Chile (4-1) e conquistou pela primeira vez a «Taça Davis», em ténis. O «capitão» italiano Nicola Pietrangeli recebeu o troféu das mãos do presidente da Federação Internacional de Ténis (Derek Hardwick).

A final da prova iniciou-se com duas vitórias para os ténistas italianos: Conrado Barazzutti venceu Jaime Fillol por 3-1 (7-5, 4-6, 7-5 e 6-1) e Adriano Panatta derrotou Patricio Cornejo por 3-0 (6-3, 6-1 e 6-3). Depois, a Itália garantiu a conquista do troféu, ao vencer o

jogo de «pares»: Adriano Panatta e Paolo Bertolucci derrotaram a dupla Fillol-Cornejo, por 3-1 (3-6, 6-2, 9-7 e 6-3).

Nos dois últimos jogos de «singulares», Panatta derrotou Fillol (ao fim de três horas e 13 minutos de jogo) por 3-1 (8-6, 6-4, 3-6 e 10-8) e no último «single» o chileno Belus Prajoux (de 21 anos) derrotou António Zugarelli, por 3-0 (6-4, 6-4 e 6-2).

A última vez que a Itália compareceu na final havia sido em 1961, perdendo com a Austrália.

O traço de Pargana



José Mendes: pilar de Alvalade

TOTOBOLA

Jogue connosco

Barreirense - Sporting	2
Famalicão - Bairrada	2
Pacos Ferreira - Varzim	2
Gil Vicente - Penafiel	1
Juventude - CUF	X
Avintes - Feirense	2
A. Lardelo - Régua	1
Benavente - Covilhã	2
Bombarralense-Sanjoanense	2
Moura - Oriental	2
O Elvas - Almada	X
Mangualde - Infesta	1
Arrifanense - Almeirim	2

Austeridade é só p'rá gente

Será que Vai pegar a moda da contratação de futebolistas jugoslavos? Pelo menos é o que ameaça o empresário George Polgar que, até ao Portimonense, acaba de exportar o jovem Lovric, o tal mocetão que o Leixões não quis nas suas fileiras por não valer o dinheiro a desembolsar. Polgar, especialista em trocas e baldracas de jogadores, já proclama: **Lovric é a minha entrada neste mercado. Trarei muitos mais jugoslavos, para que o futebol português progrida.**

Creemos que não será esta a opinião geral dos desportistas portugueses. Quanto mais não seja porque (segundo consta) parece que Portugal vive em clima de austeridade financeira, não se permitindo que nenhum turista cruze as fronteiras com mais de sete contos na algibeira. Será (então) que os chutadores vêm para cá investir o rendimento financeiro do seu trabalho e regressando a suas terras só com sete contos na carteira? A menos que o Ministério do Trabalho os considere, «técnicos sem paralelo no depauperado mercado nacional»...

Desporto

PORTUGAL

ANDEBOL

Concretizado: com o patrocínio do MEIC e da Junta de Emigração, o andebol português vai viajar. A selecção nacional defronta, a 27 do corrente, a formação do Luxemburgo, seguindo-se um confronto com o Sarre (dia 28) e com uma turma de Paris (dia 30 do corrente).

BILHAR

Sotter Ramos (Leixões) é campeão nacional de bilhar às três tabelas.

HALTEROFILIA

Raul Dinis (5.º) e Carlos Moreira (7.º) foram os portugueses presentes no «Torneio Internacional de Halterofilia de Madrid».

SANTARÉM

Os sportinguistas Manuela Alves e Américo Barros foram os triunfadores no «Grande Prémio do Natal», em Santarém.

TÊNIS

O Clube de Ténis do Porto é campeão nacional de tenistas júniores (1.ª categoria).

VELA

Os velejadros Carlos Andrade, Fernando Catalão, José Macarrão e Orlando Trabucho foram seleccionados para actuarem, em Cannes (França) num torneio da classe «Finn».

XADREZ

Para tomar parte no campeonato mundial e europeu de juniores, partiu para a Holanda o xadrezista João Sequeira (do Belenenses).



A turma hoquista da Associação Desportiva de Oeiras venceu, com brilho intocável, o «Torneio de Abertura», suportando o confronto com formações que tinham recrutado, cá pelo burgo, tudo o que era passível de transferência

Oeiras: triunfo marcante

Foi de apoteose para o Oeiras, a jornada de ontem, no Pavilhão de Alvalade: serpentinas, cornetas, pequenos tambores, apitos e ambiente carnavalesco rodearam a actuação da turma hoquista da beira-rio que, vencendo a Cuf (5-4) arrebatou o lugar mais desejado no «Torneio de Abertura» em hóquei patinado.

Carlos Ramalho arbitrou o confronto entre as duas turmas:

Oeiras: José Pereira, M. Rosado, V. Rosado, Salema, Carvalho e Cristóvão.

Cuf: Vítor Domingues, Maurício, Coelho, Fachadas, Rogério e Luís Alves.

Golos: V. Rosado (2), Salema, Carvalho, Cristóvão; Mau-

ricio Fachadas (2) e Rogério.

No embate complementar da jornada, o Sporting derrubou a Salesiana: 10-3 no «placard». Manuel Soares foi o juiz, alinhando deste modo os dois blocos:

Sporting: Ramalheite, Rendeiro (1), Sobrinho (3), Chana (3), Livramento (1), Garrido (1), Jorge (1), e Carmelino.

Salesiana: Coelho, Manuel Pereira, Fernando Pereira, Picas, Pirucas (1), Venâncio, Cruz (2) e Júlio.

A competição conclui-se esta noite, na Amadora, com os jogos Benfica-Cascais e Sotomayor-Amadora. De momento, a classificação está ordenada como segue: Oeiras, 40 pontos (e título conquistado); Sporting, 35; Benfica e Salesiana, 25; Amadora e Cuf, 24; Cascais, 22; Sotomayor, 21.

Na ronda de Alvalade os cufistas estiveram duas vezes com larga vantagem (2-0 e 4-2) mas a recuperação oeirense (obra de Salema, Cristóvão e V. Rosado) ditou o vencedor do duelo. Por seu turno, na turma sportinguista apenas os guarda-redes não lograram alcançar golos na baliza da Salesiana. Finalmente, saúde-se o público «leonino» que, com o justo desportivismo, assistiu ao triunfo do «cinco» de Oeiras «treinado por José Lisboa» em competição para a qual o grupo de Torcato Ferreira partira como grande favorito.

Recorde-se que os embaixes de hoje, na Amadora, irão ditar a despromoção de duas turmas: as mais mal classificadas baixam à 2.ª divisão.

Faltava esta: o intérprete-técnico

Um dos mais flagrantes atentados à jurisdição futebolística acaba de ser rubricado pela Associação de Futebol de Lisboa, ao emitir o cartão n.º 22077 que indica ser o sr. João Anselmo auxiliar técnico do Benfica e, portanto, estar autorizado a sentar-se no «banco dos responsáveis», durante os jogos oficiais dos vários calendários nacionais ou europeus.

João Anselmo é, apenas e só, o tradutor de Mortimore, treinador recrutado pelo Benfica em Inglaterra, que ainda não entende de português o suficiente para poder exprimir-se cabalmente com os jogadores que comanda. Mas, a verdade é que a Lei se fez para ser cumprida: e nela se estabelece que exclusivamente podem ter acesso ao «banco dos responsáveis» o treinador, o secretário-técnico, o delegado ao jogo, os cinco suplentes, o médico e o massagista do clube. Logo (e que nos conste) a Associação de Lisboa é conivente com o Benfica numa «situação de favor» que terá de merecer, pela menos da parte do Sindicato de Treinadores (para já não falar da Federação, que provavelmente tem mais em que pensar...) um vivo protesto e o lamento (uníssono) por mais um atropelo às leis, desta feita por quem mais as devia proteger e acatar.

Não há, não pode haver, o menor acinte com o Benfica: o clube tentou uma «chance» e o peixe pegou-se à isca. Mas, o inadmissível é que a mais alta instância do futebol lisboeta pactue com atropelos e mentiras. Com que razão fica para castigar os desprotegidos da sorte?

N. de S.

Juantorena e Nadia Comaneci distinguidos em Espanha

O atleta cubano Alberto Juantorena foi eleito como o melhor desportista internacional do ano, num inquérito levado a cabo pelas delegações da agência espanhola Efe, espalhadas pelos continentes europeu e americano, enquanto a ginástica romena Nadia Comaneci lidera a classificação feminina. A votação resultou numa competição muito igual entre Juantorena e o atleta finlandês Lasse Viren, que o cubano venceu com ligeira vantagem. Na categoria feminina, Comaneci venceu com margem confortável, uma nadadora da República Democrática Alemã, a esbelta Kornelia Ender.

As classificações mundiais masculinas estabelecidas pela EFE foram as seguintes:

1, Alberto Juantorena (Cuba): duplo medalhista de ouro nas Olimpíadas de Montreal, nas provas de 400 e 800 metros; 2, Lasse Viren (Finlândia): duplo vencedor de medalhas de ouro em Montreal, nas provas de 5000 e 10 000 metros; 3, John Naber (Estados Unidos): vencedor de três provas olímpicas em Montreal (100 e 200 metros costas e estafeta 4x100 metros estilos); 4, Ingemar Stenmark (Suécia): campeão mundial de esqui alpino e medalha de bronze nas Olimpíadas de Inverno, de Innsbruck; 5, Bruce Jenner (Estados Unidos): medalha de ouro em Montreal, na prova do decatlo, em que estabeleceu novo recorde mundial; 6, James Hunt (Grã-Bretanha): campeão mundial de condutores de Fórmula 1; 7, Freddy Maertens

(Bélgica): campeão mundial de ciclismo em estrada e vencedor de 101 provas ao longo do ano; 8, Severino Ballesteros (Espanha): melhor golfista da Europa em 1976 e vencedor da Taça do Mundo, disputada em Palm Springs (Estados Unidos) juntamente com o seu compatriota Pinero; 9, Carlos Monzon (Argentina): campeão mundial de boxe na categoria de médios. Juntamente com Cassius Clay (em pesos-pesados) é o único pugilista reconhecido pelas duas entidades dirigentes do boxe mundial, a AMB e o CMB; 10, Manuel Orantes (Espanha): campeão do torneio de ténis «masters» e segundo no «Grande Prix» atrás do mexicano Raul Ramirez.

Naipes feminino: 1, Nadia Comaneci (Roménia): três medalhas de ouro em provas de ginástica e revelação da Olimpíada de Montreal; 2, Kornelia Ender (R. D. A.): quatro medalhas de ouro em natações nas Olimpíadas de Montreal (100 e 200 metros livres, 200 metros mariposa e 4x100 metros estilos); 3, Rosia Mittermaier (Alemanha Federal): duas medalhas de ouro nas Olimpíadas de Inverno, de Innsbruck; 4, Irena Szewinska (Polónia): medalha de ouro nos 400 metros planos, em Montreal, culminando uma série de vitórias em atletismo; 5, Ulrike Richter (Alemanha Democrática): três medalhas de ouro em natações, nas Olimpíadas de Montreal (100 e 200 metros costas e 4x100 metros estilos); 6, Chris Evert (Estados Unidos): campeã dos torneios abertos de ténis de Wimbledon e Forest Hill; 7, Tatiana Kazankina (União Soviética): medalhas de ouro nos 800 e 1500 metros, em Montreal; 8, Annegret Richter (Alemanha Federal): medalha de ouro nos 100 metros e duas medalhas de prata, nas Olimpíadas de Montreal; 9, Nelli Kim (União Soviética): duas medalhas de ouro em provas de ginástica, nas Olimpíadas de Montreal; 10, Sheila Young (Estados Unidos): uma medalha de ouro, outra de prata e outra de bronze, em provas de patinagem em velocidade, na Olimpíada de Inverno, de Innsbruck.

às 4^{as} feiras

UM SEMANÁRIO DIFERENTE, PARA CHEGAR A MAIS GENTE

A SI, POR EXEMPLO!

telex

O jornal e os seus leitores

Estatuto editorial

DISTRIBUIÇÃO REGIMPrensa

AUMENTE A SUA SEGURANÇA

Pistola de alarme automática Mod. 607

Isenta de licença, protege-o em qualquer local. Tambor giratório, carregando-se com a maior facilidade. Não hesite na sua aquisição, pois será recompensado com a segurança que lhe proporciona.

Apenas por 250\$00 uma carteira de munições grátis

Faça o seu pedido hoje mesmo a

DIN - CLUB

Rua do Carmo, 35, 2.º F - LISBOA

Enviamos à cobrança pelo correio

Geral

Melhoria nos portos do Pico

O Conselho de Ministros dos Açores autorizou a adjudicação das obras da primeira fase «do plano geral dos portos principais» da Ilha do Pico (Madalena, S. Roque e Santa Cruz das Ribeiras) a uma sociedade geral de construções e obras públicas pelo valor de

248.550 contos. O empreendimento em questão vai permitir que sejam consideravelmente melhoradas as condições portuárias da Ilha do Pico.

As obras terão início no princípio de 1977, devendo estar concluídas dentro de dois anos.

PEANUTS

IMEDIATAMENTE DEPOIS DE TER GANHO O TORNEIO DE GOLFE, ELE FOI INTERVISTADO PARA A TV.



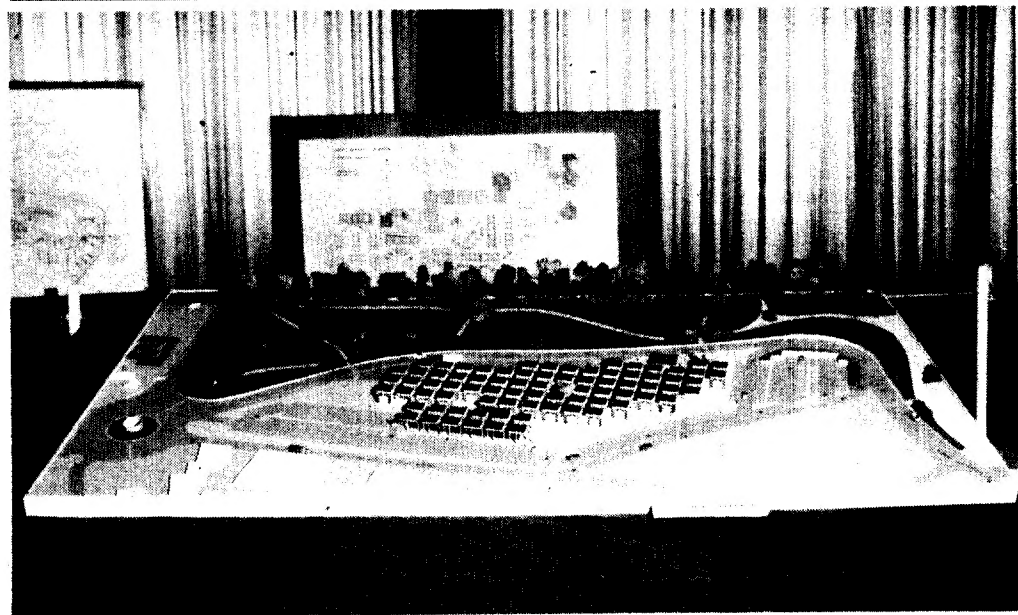
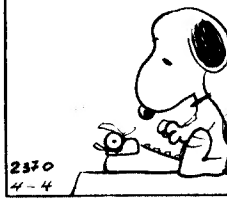
"FOI O MOMENTO MAIS IMPORTANTE DA MINHA VIDA!" DISSE ELE.



"VI-TE NA TV" DISSE-LHE A MULHER. "JULGAVA QUE O DIA DO NOSSO CASAMENTO TINHA SIDO O DIA MAIS IMPORTANTE DA TUA VIDA."



NO TORNEIO SEGUINTE FOI ELIMINADO.



A maquete do novo mercado

Mercado de Leiria já tem maquete

LEIRIA, 21 Idealizado há vários anos, o novo Mercado de Leiria já tem maquete: ela está exposta no átrio do Teatro José Lucio da Silva e, enquanto vai frequentando o velho e obsoleto Mercado, o público passa por ali para ver «como vai ser».

Acrescente-se que a nova praça será construída na zona do Carvalho, em terrenos apropriados e apresenta, de um ponto de vista urbanístico,

duas imediatas vantagens: melhor localização (mais fácil acesso dos núcleos de habitantes situados a Norte da cidade) e descongestionamento do centro antigo de Leiria. A área total coberta do mercado será de 4.461 metros quadrados. Na projecção do edifício procurou-se adoptar um sistema estrutural de tipo modular, compatível com as opções funcionais. Procurou-se ainda assegurar uma possível reconversão do edifício, se futuras necessidades o exigirem.

Pelo menos em maquete, já existem zonas comerciais num único piso com mais de três mil metros quadrados, e outras três zonas de vendas de peixe, carne, legumes, frutas e flores, estando ainda previstos mais dois postos de venda: padaria e pastelaria.

Independentemente do mercado, funcionará um pequeno-centro comercial, com lojas e «snack-bar»/ restaurante, além dos seguintes serviços: zona de administração e fiscalização, posto de socorros, sala de segurança contra incêndios,

sala de guarda, cozinha-refeitório, sanitários e vestuários, armazém de criação, pequeno matadouro de criação, armazém de viveres, armazém geral, gabinete de veterinário com laboratório anexo, instalações frigoríficas, um posto de transformação eléctrica e sanitários públicos.

Servido por um parque automóvel para 274 viaturas, o novo mercado custará ao erário público cerca de 28.500 contos. Se incluirmos o custo de uma rede viária anexa, igualmente prevista, o total rondará os 33 mil contos.

Entretanto, e para além deste mercado, está prevista a construção de um outro, num futuro próximo, na zona Sul da cidade, em terrenos já cedidos pela Prisão Escola. Mas deste último, não consta que haja maquete.

Para já, um facto: o velho Mercado de Santa Ana, incapaz para todo o serviço, continua a cumprir a missão para que foi criado há muitos e longos anos.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS

ANADIA

Máxima 21°

UISEU

Mínima 6°

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO 4°
COIMBRA 5°
PORTALEGRE ... 7°
LISBOA 11°
FARO 8°
FUNCHAL 11°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
3.01 4,4 m	8.47 0,6 m
15.30 4,2 m	21.04 0,7 m
Dia 22	
3.48 4,5 m	9.32 0,6 m
16.17 4,2 m	21.47 0,7 m
Dia 23	
4.34 4,4 m	10.17 0,6 m
17.02 4,1 m	22.30 0,9 m

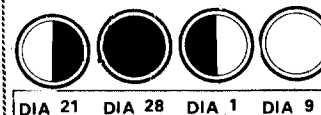
PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado; vento fraco; aumento gradual de nebulosidade durante a noite, com possibilidade de ocorrência de períodos de chuva a norte do Vale do Tejo, a partir da madrugada.



AMANHÃ

NAScer AS 7.52
OCASO AS 17.19



DIA 21 DIA 28 DIA 1 DIA 9

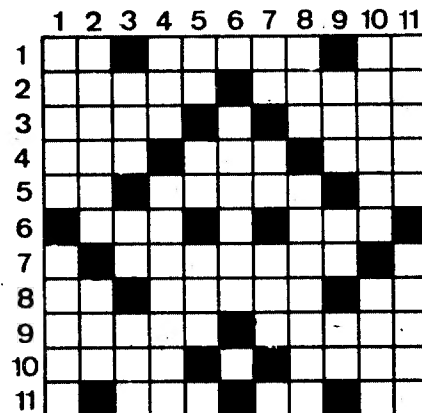
palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 11634

HORIZONTAIS:

- Em a. Amante. Era Cristã.
- Sacode. Chamada.
- Caminharia. Içar.
- Atilho. Reapreensão (fig). Agarrei.
- Prata (s.q.). Tecido. Isolado.
- Estime. Filtre.
- Pequeno pálio em forma de chapéu-de-sol (pl).
- Preposição. Antigo e pequeno peso de Malaca. Ba-tráquio.
- Esteve muito quente. Firma.
- Fazer muito frio. Concha de balança.
- Chisfe. Nome de letra. Osmio (s.q.).



VERTICAIS:

- Navalha de ponta e mola (gir.). Arma branca de lâmina curta e larga, com dois gumes.
- Acolhe. Voz usual entre os índios e caboclos da Amazônia que exprime espanto.
- Escudeiro. Mulo. Ofereces.
- Fileira. Aduba.
- Cânhamo de Manila. Crómio (s.q.). Cofre.
- Abrigo.
- Gálio (s.q.). Antes do meio dia. Pêlos de certos animais.
- Capa sem mangas. Sem cálice (flor).
- Pronome pessoal. Artigo definido. Laço.
- Prendesse com elos. Raspo.
- Passaro canoro (bras.). Calosidades.

Resolveu completamente este problema?

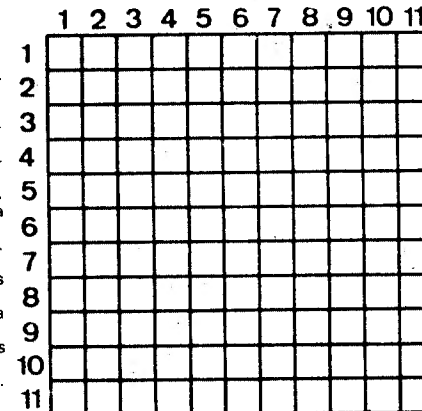
Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7694

HORIZONTAIS:

- A maior das ilhas Baleares.
- Tempo do verbo ser. Mano. Vi.
- Dirijo. Bramidos.
- Combina. Macaco americano.
- Chefe etíope. Ruins. Sadias.
- Moeda da Grécia antiga. Dar aviso de alguma coisa em voz alta.
- Sufixo que designa estado. Nome científico do pato.
- Amónio (s.q.). Fêmeas dos gatos. Preposição.
- Limpo com água. Guarda segredo.
- Terceiro estomago das aves. Assassinar.
- Osmio (s.q.). Campeão. Planta vivaz e medicinal.



VERTICAIS:

- Mover os remos. Cântico de louvor a Deus.
- Grande sala. Extremidades dos braços.
- Contração da preposição em eo pronome demonstrativo isto. Lã.
- Opera de Verdi. Aldraba.
- Enguia. Moderato. Artigo definido.
- Grande ribeira da Ásia Russa. Companheiro de Vasco da Gama. Fruto da ateira.
- Título honorífico na Índia. Rio de França. Miriãre.
- Enrubescer. Involucros.
- Nome de flores. Prende.
- Calcular. Prender com elos.
- Sobrados. Amargo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11633

HORIZONTAIS:

- Parta. Traça.
- Areia. Laçam.
- Lo. Saba.
- Crê. BOM. Mar.
- Aarão. Apolo.
- LIVRO.
- Ateia. Crato.
- BOM. Rio. Mal.
- Ocas. Mané.
- Na. Os. AMIGO.
- Arara. Pisou.

VERTICAIS:

- Parta. Traça. Abona.
- Ar. Rã. Tocar.
- Reler. Ema.
- Tio. Ali. Sôr.
- Aa. Boiar. Sa.
- To. Im.
- Tl. Março. Pã.
- Rãs. Por. MMI.
- Notar. Asara.
- Cabal. Tango.
- Amaro. Oleou.

HORIZONTAIS:

- Abate. Sacam.
- Sam. Ave. Rio.
- Anão. Gere.
- Acres. Paíra.
- Aoro. Esta.
- Lar.
- As. Banta. Am.
- Notar. Asara.
- Cair. Siar.
- Ar. Ao. Banda.

VERTICAIS:

- Asada. Banca.
- Banaca. Soar.
- Amarrou. Ti.
- Er. Bara.
- Ea. Isolár.
- Vi. An.
- Sé. Aperta.
- As. Assa.
- Crê. Ita. Ain.
- Airara. Arad.
- Moera. Amara.

PROVERBIO: Bom livro, bom amigo.

E P A L



EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA «TROÇO DE LIGAÇÃO À ESTAÇÃO ELEVATÓRIA — Z. A. (Canalização Felheiras — Amadora)»

Faz-se público que no dia 20 de Janeiro de 1977 pelas 15 horas, na sede da Empresa Pública das Águas de Lisboa, na Avenida da Liberdade n.º 24, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

Para ser admitido ao concurso é necessário prestar a caução provisória de escudos 25 000\$00 (vinte e cinco mil escudos), nos termos do Programa de Concurso.

Os concorrentes deverão ser titulares de alvará de empreiteiro de obras públicas da V categoria ou 3.ª subcategoria da V categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa Pública das Águas de Lisboa, na Avenida da Liberdade n.º 24, até às 17 horas do dia 19 de Janeiro de 1977.

O Programa de Concurso, o Caderno de Encargos e o Projecto do Troço de Ligação à Estação Elevatória — Z. A. estão patentes todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa Pública das Águas de Lisboa, onde poderão ser examinadas e obtidas cópias daquelas peças.

Lisboa, 3 de Dezembro de 1976

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da Comissão de Fiscalização
João Bau

Anúncios de Serviço

LISBOA

ATÉ ÀS 22 HORAS

ASCENSO — Praça Norte, 11-A (B.º da Encarnação). Tel. 311216-310172.

BAIRRÃO — Rua Prior do Crato, 25. Tel. 661321.

BENFILUZ — Estr. de Benfica, 444-A. Tel. 782606.

CARDEIRA — Av. Duque Ávila, 32-C. Tel. 43495.

CARRONDO — R. Padre Sena de Freitas, 10-A. Tel. 842518.

CONCEIÇÃO — Cal. D. Gástão, 30-32. Tel. 381279.

DOURO — Alameda Linhas de Torres, 93-A-B. Tel. 791131.

ESTEFÂNIA — R. Paçoal de Melo, 90. Tel. 44438.

GALANICA — Rua das Pretas, 12-14. Tel. 322588.

GOMES GUER — Rua Junqueira, 328. Tel. 636193.

LUSA — Av. Almirante Reis, 199-A. Tel. 41269.

MARCOS DO NASCIMENTO — Calçada Marques de Abrantes, 36-A. Tel. 664238.

MARLUZ — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Tel. 720703-728395.

NOVA — Rua Campolide, 297-C. Tel. 687475.

OLIVAIS — Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 311237.

PINHARANDA — R. da Rosa, 94-96. Tel. 321534.

PINHEIRO — Rua Campo de Ourique, 131-133. Tel. 686640.

RIO DE JANEIRO — Av. Rio de Janeiro, 4-C. Tel. 721409.

RONIL — Rua Rodrigo da Fonseca, 153. Tel. 683438.

SÁ DA BANDEIRA — R. Marques Sá da Bandeira, 36-42. Tel. 54672.

SANTO ANTONIO — Rua Leite de Vasconcelos, 72-C. Tel. 862333.

SANTA MARIA — Av. 5 de Outubro, 283-A. Tel. 763016.

SILVA CARVALHO — Rua dos Farqueiros, 126. Tel. 873875.

S. BARTOLOMEU — V.ª Paulo Jorge, 1. Tel. 790969.

SOARES — Av. Álvares Cabral, 1. Tel. 684282.

UNIAO — Rua Saraiva de Carvalho, 145-F. Tel. 663643.

VERA CRUZ — Pr. Afrânio Peixoto, 2-B. Tel. 724941.

ZIL — Av. da Igreja, 9-D-E. Tel. 891780.

PERMANENTE

BENFILUZ — Est. de Benfica, 444-A. Tel. 782606.

GALANICA — Rua das Pretas, 12-14. Tel. 322588.

LUSA — Av. Almirante Reis, 199-A. Tel. 41269.

MARCOS DO NASCIMENTO — Calçada Marques de Abrantes, 36-A. Tel. 664238.

OLIVAIS — Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 311237.

PINHEIRO — Rua Campo de Ourique, 131-133. Tel. 686640.

ZIL — Av. da Igreja, 9-D-E. Tel. 891780.

LINHA DE CASCAIS

Miraflores, R. António Granjo, 2 (Tel. 2113161)

ALCABIDECHÉ — Carvalho, Até às 21 horas

PORTO SALVO — Até às 21 horas

CARCAVELOS — Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas

S. DOMINOS DE RANA — Godinho da Silva, Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas

PAÇO DE ARCOS — Pargana, Av. eng.º Bonnevillier Franco (Tel. 2435147) Até às 24 e das 0 às 9 horas

OBRAS — Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485) Até às 22 horas

NOVA OBRAS — Leal, Até às 21 horas

MACAU, R. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785) Até às 24 horas

PARADE — Junqueira, Até às 21 horas

S. PEDRO DO ESTORIL — S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (Tel. 2763052) Das 0 às 9 horas

MURTAL — Primavera, R. das Parreiras, 2 (Tel. 2472278) Até às 21 horas

AMOREIRA — Amoreira, (Tel. 2622313/267314) Até às 22 horas

MONTES ESTORIL — Lopes, R. Hangar, 3 (Tel. 260008) Até às 21 horas

CASCAIS — Cascais, R. Conde de Monte-Real - b.3 Caixas (Tel. 282407) Até às 21 horas; Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141) Até às 24 horas e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA — Campos, R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072) Toda a noite; Dias, Av. MARQUES DE Pombal, lote 9 (Tel. 934589) Até às 22 horas; Claber, R. António Sardinha, 23-D (Tel. 938551) Até às 22 horas

DAMAIA — Confiança, Est. Militar, Lote D (Tel. 9710231) Serviço permanente

VENDA NOVA — Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (Tel. 974161) Até às 22 horas

QUELUZ — Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)

CACEM — Guerra Rico-Aguilva

MEM MARTINS — Quinta, Est. Mem Martins 285 (Tel. 2910012); Miranda

Garcia, Est. de Mem Martins, 173-B (Tel. 2914103)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 990456)

SINTRA — Misericórdia, Vila (Tel. 2930391)

COLARES — Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — Portugal, Av. Bela Rosa, (Tel. 204250)

ALMADA — Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (Tel. 2750076)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Tel. 2040141)

BARREIRO — Pimenta, R. Cons.º Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2073012)

MOITA — Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTUJO — Moderna, R. 6.ª não Pato, 60 (Tel. 2310156)

SESIMBRA — Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 233028)

SETUBAL — Oliveira, L. da Misericórdia (Tel. 22488); Louro, R. Frei António Chagas, 24-A (Tel. 24491)

SEIXAL — Godinho, L. da Igreja 51 (Tel. 2218580)

PORTO (De dia e só até às 22 horas)

MAGALHÃES — Rua de Serrabães, 566 Tel. 63561; **CORREIA** — Praça Mouzinho Albuquerque, 78 Tel. 60869; **CORUJEIRA** — Rua S. Roque da Lameira, 1473, Tel. 51928; **LAPA** — Rua Antero de Quental, 211 Tel. 480697; **LUSO-FRANCESA** — Rua Sá da Bandeira, 140, Tel. 26134; **CENTRAL** — Rua 31 de Janeiro, 203 Tel. 21684; **GOMES CARNEIRO** — Rua de Cedofeita, 348, Tel. 23420.

(De dia e toda a noite)

FOZ — Rua Senhora da Luz, 380, Foz Tel. 680127; **COITO** — Largo de S. Domingos, 106, Tel. 25963-311965; **ALÍRIO DE BARROS** — Rua Costa Cabral, 240, Tel. 480593; **NOVA DE MONSANTO** — Rua de Monsanto, 148, Tel. 490889.

COIMBRA

FERRAZ — Rua do Brasil, 70, Tel. 71526; **MACHADO** — Rua Bernardo Albuquerque, Tel. 23767.

Cinemas

ALVALADE
T. 897490 14.00, 16.30, 19 e 21.15
Os prados floridos, as montanhas, os vastos horizontes, são o pequeno mundo de
4.ª Semana
HEIDI
um filme de Werner Jacob
Para todos

APOLLO 70
Tel. 76331914.00, 16.30, 19.00, 21.15
A fascinação irresistível do mundo do CIRCO
PARADE
um filme de Jacques Tati
Para todos
Hoje às 24 horas
O HOMEM DAS 7 VIDAS

AVIS
T. 47163 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
Com Les Charlots
OS MALUCOS EM HONG-KONG

BERLIA
Tel. 776098 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Falado em português
O grande espectáculo do Natal
GENTE COMO EU E VOCÊ
Um filme de James Uys

CALEIDOSCOPIO
T. 795093 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
O espectáculo de Natal por excelência
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
Um filme de Walt Disney
3.ª Semana
Falado em Português
PARA TODOS

Cinemas

CASINO ESTORIL
T. 264996 264996 17.15 e 21.15
Não acons. a men. de 18 anos
AMORES SEM FREIO

CASTIL
Tel. 630194 15.00, 17.00, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
Les Charlots
OS MALUCOS EM HONG-KONG
O «record» do riso para o NATAL e ANO NOVO! Color-Scope

COIDES
T. 322523 14.00, 16.30, 18.45, 21.15
Para todos
A grande semana da temporada
OS 12 TRABALHOS DE ASTÉRIX

EDEN
Tel. 32076814.00, 16.30, 19.00, 21.15
Alain Delon em
ZORRO
Um filme de Duccio Tessari
Não acons. a menores de 13 anos

ESTÚDIO
T. 555134 15.17, 19 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O IMPÉRIO DOS SENTIDOS
9.ª Semana
Contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 444
Tel. 779095 14.30, 16.45, 19.21.15
(Interdito a men. de 18 anos)
FESTA PRIVADA
c/ Isle Damsgard
4.ª Semana

IMPÉRIO
Tel. 55134/5 15.15, 18.30 e 21.15
O DUELO DAS ÁGUIAS
(Aces High)
Real. de Jack Gold
Não acons. a menores de 18 anos

LONDRES
Tel. 801313 14.16.30.19 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
A FLAUTA MÁGICA
atenção: o filme é exibido logo no início da sessão

MUNDIAL
Tel. 538743 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. menores 18 anos
PARA QUE SERVEM OS AMIGOS?
3.ª Semana
com Anthony Quinn, Michael Caine

D. JOÃO V. DAMAIA
Tel. 971794 às 21.15
Grupo C (14 anos)
UM VIOLINO NO TELHADO

NIMAS
Tel. 574313/574313
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
CHOVE EM SANTIAGO
Meio ano de lotações e gotada
O Chile de Allende e Pinochet

ODÉON
Tel. 326283 15.15, 18.15, 21.15
Para todos
O MEU PÉ DE LARANJA LIMA

PATHE
Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Para todos
OS 12 TRABALHOS D'ASTÉRIX
A grande sensação das festas!
ASTERIX, OBELIX C.ª

POLITEAMA
Tel. 323805 As 21.15 estreia
Para todos
O SOLDADO AVENTUREIRO

RESTELO
T. 610375 21.15 h
Interdito menores 18 anos
MEU DEUS AO QUE CHEGUEI

ROMA
Tel. 727778 14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
OS MALUCOS EM HONG-KONG

ROXY
Tel. 48560 14.00, 16.30, 18.45, 21.15
O grande espectáculo de Natal
GENTE COMO EU E VOCÊ
Falado em português
um filme de James Uys
Para todos

S. JORGE
Tel. 554153 Hoje Estreia às 21.15
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
5 «Oscaros» Melhor Filme do Ano! As 15.15, 18.15 Últimas
O COMBOIO DO INFERNO

TIVOLI
Tel. 570595 15.15, 18.30 e 21.15
O espectáculo de Natal por excelência!
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
um filme de Walt Disney
Falado em Português
2.ª Semana

UNIVERSAL
Tel. 774402
As 15.15 e 21.15
O INÍMIGO PRINCIPAL
um filme de Jorge Sanjines (Não acons. m. 13 anos)
As 17 h
SANGUE DE CONDOR
um filme de Jorge Sanjines (Não acons. m. 18 anos)
As 23 h
CORAGEM DO POVO
um filme de Jorge Sanjines (Não acons. m. 13 anos)

Cinema de Animação
FILMES DA PANTERA COR-DE-ROSA
15.00, 18.00, 21.00
Esc. 5500
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.15 (13 anos)
«Do Teatro ao Cais do Sodré»

COLISEU
21.30 (6 anos)
«O Circo do Natal»

S. LUIZ
21.30 (13 anos)
«Tudo no Jardim»

CIRCO MARIANO
Al. D. Afonso Henriques
21.30 (6 anos)

LAURA ALVES
As 17.00, 21.15
«Vamos Trocar de Mulheres»

COMUNA
21.30 (13 anos)
«O Muro»

TEATRO ABERTO
21.15 (13 anos)
«Círculo de Giz Caucasiano»

MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«O Bom da Festa»

VARIEDADES
21.30 (13 anos)
«Isto é que me dói»

LISBOA/Cinemas

ROYAL
21.15 (13 anos)
«Os Canhões de Navarone»

PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«O Gafanhoto»

CINEARTE
21.15 (13 anos)
«O Maluquinho do Sexo»

CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Machissimo»

CAPITÓLIO
21.15 (18 anos)
«Sexo Porno»

EUROPA
21.15 (13 anos)
«A Filha de Ryan»

JARDIM
21.15 (13 anos)
«O Professor Nudista»

MONUMENTAL
21.15 (6 anos)
«O Ministro e Eu»

PARIS
21.15 (6 anos)
«Os Malucos da Caserna»

CINE AUDITÓRIO
21.15 (10 anos)
«Barrabas»

OLÍMPIA
Sessões Permanentes (18 anos)
«Os Padrinhos de Hong-Kong»

CALEIDOSCOPIO
21.15 (6 anos)
«Branca de Neve e os Sete Anões»

VOX

21.15 (6 anos)
«O Soldado do Aventureiro»

RESTELO
21.15 (18 anos)
«Meu Deus, ao que eu Cheguei»

SATÉLITE
21.15 (18 anos)
«Easy Rider»

LUMIAR
21.15 (18 anos)
«Chamavam-lhe Amen»

PALÁCIO FOZ
21.00 (6 anos)
«Cinema de Animação»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Lido 21.15 (13 anos)
«A honra do regimento»

MEM MARTINS
Cine Chaby 21.15 (18 anos)
«O Justiciero de Deus»

SINTRA
Carlos Manuel 21.15 (18 anos)
«O Pecado serve-se quente»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS
Chaplin 21.15 (18 anos)
«A Califa»

OBRAS
Oeiras-Cine 21.15 (13 anos)
«Bobby»

PARADE
Royal 21.15 (18 anos)
«O A.B.C. do amor»
21.15 (14 anos)

ESTORIL
Casino 21.15 (18 anos)
«Amores sem freio»

CASCAIS
Oxford 21.15 (18 anos)
«Prostituição»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível 21.15 (18 anos)
«Caravana para aventura»

TRAFARIA
Pavilhão Jardim 21.15 (4 anos)
«Maria Isabel»

LARANJEIRO

Instrução e Recreio
21.15 (18 anos)
«Reza pelo morto e mata o vivo»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (13 anos)
«As coisas que o Padre Faz»

PORTO/Cinemas

S. JOÃO
21.15 (4 anos)
«Branca de Neve e os Sete Anões»

TRINDADE
21.15 (6 anos)
«O Ministro e Eu»

ÁGUIA DE OURO
21.15 (13 anos)
«Passado Inesquecível»

SALAO BEBE
21.15 (18 anos)
«Uma Mulher é uma Mulher»

BATALHA
21.15 (13 anos)
«Os Malucos em Hong-Kong»

OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«O Jogo do Ouro»

CARLOS ALBERTO
21.15 (6 anos)
«Heidi na Montanha»

JÚLIO DINIS
17.45 e 21.15 (13 anos)
«O Grande Espectáculo»

RIVOLI
21.15 (13 anos)
«Corrida de Malucos»

COLISEU
21.15 (14 anos)
«Não Desejaras o Delicadinho»

ESTÚDIO
21.15 (13 anos)
«César e Rosalinde»

ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«E Tudo o Vento Levou»

ESTÚDIO 400
21.15 (18 anos)
«Camorra»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Por Quem Vamos Morrer»

VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Jesus Cristo Superstar»



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DBOA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL

A Sibéria e o Kremlin

Gostos não se discutem. Os gulosos preferem o bolo inglês à salada russa, os requeijados preferem o caviar ao pudim francês, os esfomeados preferem a carne de porco à alentejana ao pão-de-ló de Margaride.

E certo que estas questões de culinária não dependem só dos gostos, mas também dos desgostos.

Gostos não se discutem. Há quem goste mais do Afonso Henriques do que do Infante D. Henrique, ou quem prefira o Afonso Costa ao Sidónio. Estas questões de história não dependem só dos gostos nem só dos desgostos, mas também da leitura que se faz da pequena história e da grande história.

O overno (incluindo o Primeiro-Ministro e o ministro da Agricultura e Pescas) não gosta de certas paisagens: «Não permitiremos que o Alentejo se transforme numa Sibéria».

O Governo, em face do resultado das eleições para o Sindicato da Função Pública do Sul, vai certamente, mais dia menos dia, proclamar: «Não permitiremos que o Terreiro do Paço se transforme no Kremlin».

Assim afirmará mais claramente os seus gostos. Democráticos, isto é, respeitadores da vontade do povo. Gostos não se discutem! E os desgostos também não...

MANUEL DE AZEVEDO

Egídio Namorado vai hoje a sepultar

Egídio Namorado, escritor, cientista e militante antifascista, faleceu ontem, com 56 anos de idade, na sua casa de Carcavelos.

Natural de Alter do Chão, licenciado com distinção em Ciências Físico-Químicas pela Universidade de Coimbra, Egídio Namorado foi proposto para a carreira docente, mas não lhe foi possível exercer o magistério por motivos políticos, já que militava integrado nas fileiras de quantos se opunham ao regime fascista. Mais tarde, tendo-lhe sido concedida uma bolsa de estudo pelo British Council, voltou a ser alvo de perseguição que as autoridades do regime moviam a quem não se vergava: foi negado o passaporte que lhe permitia sair do País.

Para sobreviver dedicou-se ao magistério particular e durante muitos anos foi explicador de Ciências e Matemática. Há anos, porém, que se dedicava a estudos importantes no domínio da Física e trabalhava na Fundação Gulbenkian.

Crítico eminente, foi colaborador das revistas «Sol Nascente», «O Diábol», «Seara Nova» e «Vértice», de que foi um dos fundadores.

Egídio Namorado, que era irmão do poeta Joaquim Namorado, deixa viúva, a sr.ª D. Maria Luísa Frutuoso Namorado, e duas filhas, Joana e Paula, estudantes universitárias.

O funeral realiza-se hoje às 16.30, da casa mortuária anexa à Igreja de Carcavelos, para o cemitério de S. Domingos de Rana.

Judiciária prende o assaltante da ourivesaria de Braga



Jóias e relógios roubados na ourivesaria de Braga. Na imagem vê-se ainda o armamento do «Orelhas». Na mesma foto, em cima, alguns envelopes fechados: contêm mais jóias. Tudo num total de 1.500 contos

Pela Polícia Judiciária, foi detido Vítor Pereira Rocha, o «Orelhas». Evadira-se da Colónia Penal de Alcoeiro, em Outubro e, na semana passada, assaltou uma ourivesaria de Braga, levando ouro e jóias no valor de 1500 contos. Por altura da detenção, o «Orelhas» fazia-se passar por Melo Alves, inspector da P. J. Por ironia, Melo Alves é justamente o nome do inspector chefe da brigada externa da Judiciária, que agora o prende.

O «Orelhas» foi preso apenas pela sua condição de evadido. Na ocasião, a P. J. desconhecia ter sido ele o autor do assalto à ourivesaria. Momentos depois, porém, multiplicaram-se as suspeitas: detido nas Portas de Santo Antão, o cadastrado passeava-se com vários anéis nos dedos e, passada a revista, foram-lhe encontrados uma pistola «Walter» 9 mm e três carregadores.

A certa altura, o «Orelhas» tentou engolir um papel, recuperado a tempo — tratava-se de um talão de depósito de um saco de lona, guardado num cacifo da Estação de Santa Apolónia.

Naquele saco — e em casa de um amigo — estavam as jóias, muitas delas em ouro trabalhado. Com o produto do assalto à ourivesaria de Braga, foram apreendidos uma espingarda caçadeira de canos cortados e respectivas munições em «zagalote».

Admite-se que o «Orelhas» tenha actuado sozinho.

ACORDO NUCLEAR: SOARES DESMENTE

RIO DE JANEIRO, 21 (FP) — O Primeiro-Ministro português Mário Soares, desmentiu ontem, no Rio de Janeiro, as notícias sobre «as intenções de Portugal firmar um acordo nuclear com a Alemanha Ocidental».

CONSELHO DE IMPRENSA:

Alerta ao Governo sobre o aumento do papel

Chegou o momento de o Governo «sem discriminações de qualquer espécie entre a Imprensa estatizada e a Imprensa privada, adoptar urgentemente, no que respeita à aquisição de papel, uma solução que proporcione um efectivo apoio às publicações periódicas e, ao mesmo tempo, pondo termo à situação de monopólio de facto que eventualmente se tenha vindo a constituir no capítulo do fornecimento» — sublinha o Conselho de Imprensa, em comunicado referente à sua reunião de ontem, e a propósito do previsto aumento de seis por cento no preço do papel, a entrar em vigor no começo do próximo ano.

O Conselho recorda que, já

no corrente ano o papel sofreu um aumento de cerca de 12 por cento, e chama a atenção para o perigo que o novo agravamento previsto, «representa para a liberdade de Imprensa, na medida em que afectará de certo o já periclitante sistema económico e financeiro da maioria das empresas jornalísticas».

O Conselho apreciou ainda várias queixas apresentadas, nomeadamente, contra o jornal «A Rua», contra o semanário «O Retornado» e contra «O Novo Jornal de Cascais» (apresentada pelo jornalista Nuno Vasco), considerando-as, no essencial, procedentes. O Conselho pronunciou-se ainda «dentro da esfera da sua competência» acerca dos actos bombásticos e outros actos de violência contra órgãos de comunicação social, manifestando repúdio por tais actos.

Agradecimento de Fernando Lopes-Graça

Na impossibilidade de fazê-lo individualmente, o compositor Fernando Lopes-Graça dirigiu-se nos solicitando que transmitamos o seu reconhecimento às inúmeras pessoas e instituições que quiseram testemunhar-lhe a sua amizade na passagem do 70º aniversário, pretexto da grande homenagem nacional que assinalamos nas nossas colunas.

Óleos

de Arnaldo Ferreira

Encerra amanhã, na Sociedade Nacional de Belas Artes, a exposição de pintura de Arnaldo Ferreira, «o pintor da noite». Patentes ao público vinte e seis óleos.

O QUE É?



BLACK SWAN

Mário Soares no Brasil

Continuação da pág. 1

quistada» pode ser exemplificado pela saudação ao Primeiro-Ministro feita pelo antigo proprietário da cadeia de supermercados «Pão de Açúcar», Valentim Diniz, que utilizou palavras que a agência «Reuter» considera provocadas pelo «entusiasmo face às garantias oferecidas pelo chefe do Governo Português» quanto à resolução, em seu favor, do contencioso que levou a que a direcção daquela empresa caísse sob a direcção dos empregados.

ACORDO NUCLEAR: SOARES DESMENTE

RIO DE JANEIRO, 21 (FP) — O Primeiro-Ministro português Mário Soares, desmentiu ontem, no Rio de Janeiro, as notícias sobre «as intenções de Portugal firmar um acordo nuclear com a Alemanha Ocidental».

Segundo estas informações, recolhidas por todos os diários brasileiros, Mário Soares teria afirmado que «Portugal está em vias de assinar um acordo nuclear com a Alemanha Ocidental».

Mário Soares salientou tratar-se de um mal entendido dos jornalistas brasileiros e precisou que «por enquanto, não há nada formalizado a este respeito».

O Primeiro-Ministro português sublinhou que existe apenas um acordo antigo na área tecnológica com a Alemanha, que será cumprido. Mas qualquer acordo na área nuclear só poderá ser feito após apreciação da Assembleia da República e nenhuma providência poderá ser tomada pelo Governo antes disso».

Para o Primeiro-Ministro português «a má interpretação desta informação só se registou por terem «soprado» aos

jornalistas essa hipótese de acordo nuclear e eles ficaram com isso na cabeça». Mário Soares revelou finalmente ter pedido ao seu embaixador no Brasil que divulgue uma nota esclarecendo as suas declarações.

FIRMINO MIGUEL: «SITUAÇÃO ESTÁVEL»

RIO DE JANEIRO, 21 (Do enviado especial da ANOP) «Portugal fez uma opção europeia, e isso implica compromissos internacionais com a NATO, da qual participa há muito tempo, e o País vai cumprir os seus compromissos internacionais» — afirmou o ministro Firmino Miguel, em breves declarações prestadas à imprensa, nesta cidade.

O coronel Firmino Miguel começou por destacar que «há actualmente em Portugal uma unidade das Forças Armadas» e que «a situação política do País é realmente estável» «mas Forças Armadas prosseguiram tomaram parte no processo político através do Conselho da Revolução, que é presidido pelo Presidente da República. Há tranquilidade no País. As Forças Armadas são democráticas e defendem uma situação democrática». Para o ministro da Defesa «Portugal precisa de mais ajuda militar dos países amigos, para reorganizar e modernizar as suas Forças Armadas, mas está com uma situação económica difícil e tem de cortar as suas despesas».

«A modernização das Forças Armadas, acrescentou, será feita através da racionalização de equipamentos, com base na padronização da NATO, e esse é o motivo pelo qual não vamos adquirir materiais militares aqui, apesar de saber que o Brasil fabrica estes equipamentos».

A concluir, Firmino Miguel acentuou: «Não há presos políticos em Portugal e o Governo procura modernizar o País e as Forças Armadas dentro de um regime constitucional».

Pensões das Casas do Povo sobem para 600 e 900\$00

Subiram para 900\$00 e 600\$00, consoante se trate de homens ou mulheres, as pensões de invalidez e velhice que vinham sendo (em ambos os casos) de 500\$00, desde 1972, de acordo com o esquema de prestações dos fundos de previdência das Casas do Povo aos beneficiários dos chamados regimes transitórios bem como os trabalhadores rurais. O aumento consta duma portaria da Secretaria de Estado da Segurança Social (Ministério dos Assuntos Sociais) publicada hoje no «Diário da República».

Autógrafos na «Seara Nova»

«Como avaliar os alunos» este livro que, com a presença de Rogério Fernandes, é hoje apresentado ao público na Livraria «Seara Nova».

Presentes grande número de professores, escritores, estudantes, intelectuais.

Autógrafos às 18 e 30.

SALVAMENTO

Mário Soares, a semelhança de Ford, teria afirmado no Brasil: «Nós salvamos Portugal para a Europa. Salvamos Portugal para o Ocidente. Salvamos Portugal do comunismo» («Jornal do Brasil», segundo «O Dia»).

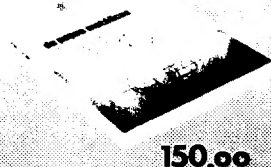
O PATRIOTA

Eis como o diário da manhã «O Dia» inicia a notícia da destituição de Mota Freitas do comando da P. S. P. do Porto: «Por resolução do Governo, exarada por intermédio do ministro da Administração Interna, o major Mota Freitas, que durante o chamado «consulado gonçalvista» foi um dos patriotas lutadores contra o totalitarismo comunista, acaba de ser exonerado do cargo de comandante distrital da P. S. P. do Porto. Assim, como ontem referimos, consumou-se a destituição requerida pelo Partido Comunista...»

CULTURA «PARTIDÁRIA»

«Quanto muito exijam-se subsídios proporcionais aos próprios resultados eleitorais...», sugere Manuela de Azevedo numa crónica recente no «Diário de Notícias».

Segundo este raciocínio, teremos que uma «companhia» afecta ao P. S. teria à volta de 33 por cento do subsídio atribuído às companhias de teatro e daí por diante. Mas surge uma dificuldade: as companhias sem partido e as que estão «em coligação»? E o critério da qualidade, do nível do espectáculo e das provas prestadas?



150,00

MÉTODO
MATEMÁTICO PARA
TRACAGENS
de peças metálicas

ANTÓNIO H.O. CASTANHEIRA

Editora
EDIÇÕES ARMANSILDE
av. columbano bordalo pinheiro n.º 7-5º esq.
LISBOA

aceitam-se pedidos por correspondência
com portes pagos pelo editor

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA
NO MÊS ANTERIOR: 45 382

MARROGOS
...país exótico ao pé de casa!

• fins de semana
• mini-semana
• uma semana
• cidades imperiais
• Tanger e Gibraltar

desde
2650,00

colaboração
royalair

marog

INFORMAÇÕES & RESERVAS
EUROPE
AV. LIBERDADE 233 TEL. 536121 LISBOA 2